

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 23

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispado de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral

211
marmi alla giustizia, ma di pregare per i figli
ho detto: mio diletto Gesù quando si parla
di castighi non bisogna più contendere, ma di
pregare solamente, e così ho incominciato a
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di
risparazione. E mentre io facevo lui di intan-
to intanto mi diceva: figlia mia non farmi
violenza, facendo così tu vuoi violarmi
per forza, perciò statti quieta, ed io, diguosa e
obbediente che io sono, non sono io che io
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-
so non se lo absorba tutto in sé.

Nihil obstat.

Die Decima secunda

Octobris 1926

Canonicus Annibale

M. Di Francia Per. Carol.

Imprimatur

Trani. 16^{to} Octobris 1926

Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

Fiat!!!

23-1

Setembro 17, 1927

As penas são como o ferro forjado pelo martelo, que lança faíscas. Diferença entre a cruz da Humanidade de Nosso Senhor e a da Divina Vontade. O ato incessante do Querer Divino.

(1) Meu Jesus, vida de meu pobre coração, vem sustentar minha debilidade, sou uma pequena menina ainda e sinto a necessidade extrema de que me tenha entre seus braços, que guie minha mão enquanto escrevo, que coloque as palavras em minha boca, que me dê seus pensamentos, a tua luz, o teu amor e o teu Querer, e se não o fizeres, eu ficarei como uma criança caprichosa sem fazer nada. E se Tu amas tanto fazer conhecer teu Santíssimo Querer, o primeiro a sacrificar-se serás Tu, eu entrarei em ordem secundária, por isso meu Amor transforma-me em Ti, tira-me a estupidez, porque sinto que não posso mais, e eu seguirei cumprindo teu eterno Querer ainda a custo de minha vida.

(2) Depois, seguindo meu abandono na Divina Vontade, sentia-me sob o jugo das penas, e meu amado Jesus me estreitando a Si para dar-me a força me disse:

(3) "Minha filha, as penas são como o ferro forjado pelo martelo, que o faz cintilar de luz e inflamar-se tanto, de trocar-se em fogo, e sob os golpes que recebe perde a dureza, amolece-se, de modo que se pode dar-lhe a forma que se quer. Assim é a alma, sob os golpes da dor perde a dureza, cintila luz, transforma-se em meu amor e se torna fogo, e Eu, artífice divino, encontrando-a moldável dou-lhe a forma que quero. Oh! como tenho prazer em fazê-la bela, sou artífice ciumento e quero a glória porque nenhum pode e sabe fazer minhas estátuas, meus vasos, tanto na forma como na beleza e muito menos na finura, e na luz que cintila as converte todas em verdade. Por isso, cada golpe que lhe dou preparo-lhe uma verdade para manifestar, porque cada golpe é uma faísca que a alma põe fora de si, e Eu não as perco como as perde o artífice ao golpear o ferro, senão que me sirvo delas para investi-las de luz, de verdades surpreendentes, de maneira que à alma lhe servem como a mais bela vestimenta e lhe proporcionam o bom alimento da Vida Divina".

(4) Depois disto seguia o meu doce Jesus, mas estava tão aflito e sofredor que dava piedade, e eu lhe disse: "Diz-me, meu amor, o que tens? Por que sofres tanto?" E Jesus acrescentou:

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

(5) "Minha filha, sofro pela grande dor da minha Vontade. Minha humanidade sofreu, teve sua cruz, mas sua vida foi breve sobre a terra, em troca a Vida de minha Vontade foi muito prolongada no meio das criaturas, são já seis mil anos e durará ainda mais, e você sabe quem é a cruz contínua dela? A vontade humana, e cada ato dela oposto à Sua, e cada ato da minha que não recebe, é uma cruz que forma o meu Eterno Querer, portanto as cruzes Dele são inumeráveis. Se observardes toda a Criação, ireis encontrá-la cheia de cruzes formadas pelo querer humano. Olhe o sol, meu Divino Querer leva sua luz às criaturas, e elas tomam sua luz e não reconhecem a quem lhes leva esta luz, e meu Querer recebe no sol tantas cruzes por quantas criaturas não o reconhecem, e enquanto gozam esta luz servem-se da mesma luz para ofender aquele Querer Divino que as ilumina, oh! como é duro e doloroso fazer o bem e não ser reconhecido. O vento está cheio de cruzes, cada rajada é um bem, que leva as criaturas, estas tomam e gozam aquele bem mas não reconhecem Aquele que no vento as acaricia, as refresca, lhes purifica o ar e por isso se sente cravar cravos de ingratidão, e cruzes a cada vento que sopra. A água, o mar, a terra, estão cheios de cruzes formadas pelo querer humano, quem não se serve da água, do mar e da terra? Todos, porém meu Querer que conserva tudo e é vida primária de todas as coisas criadas não é reconhecido, e só está nelas para receber as cruzes da ingratidão humana, por isso as cruzes de meu Querer são sem número e mais dolorosas que aquela de minha Humanidade; muito mais que a esta não faltam as almas boas que compreenderam sua dor, seus tormentos, as penas que me fizeram sofrer e também a morte, e me compadeceram e repararam pelo que Eu sofri em minha vida mortal, em troca aquelas de meu Fiat Divino são cruzes que não se conhecem e portanto estão sem compaixão e sem reparação, e por isso é tanta a dor que sente meu Querer Divino em toda a Criação, que faz estourar ora à terra, ora ao mar, ora ao vento em dor, e em sua dor descarrega flagelos de destruição; é a extrema dor dele, que não podendo mais golpeia aqueles que não o reconhecem. Eis por que te chamo frequentemente a girar em toda a Criação, é para te fazer conhecer o que meu Querer faz nela, a dor e as cruzes que recebe das criaturas a fim de que você o reconheça em cada coisa criada, o ame, os adores, o agradeça, e seja a primeira reparadora e consoladora de um Querer tão Santo, porque só quem vive em minha Vontade pode penetrar em seus atos e reconhecer suas dores, e com sua mesma potência tornar-se defensora e consoladora de minha Vontade, que há tantos séculos vive isolada e crucificada no meio da família humana".

(6) Então, enquanto Jesus dizia isto, eu olhava a Criação e a via toda cheia de cruzes, tantas que não se podiam contar, e o Querer Divino conforme emitia seus atos fora de Si para dá-los às criaturas, o querer humano punha fora sua cruz para crucificar aqueles atos divinos. Que dor, que pena! E meu amado Jesus acrescentou:

(7) "Minha filha, meu eterno Fiat teve um ato incessante para com as criaturas desde que criou toda a Criação, mas estes seus atos, porque faltava neles minha Vontade reinante, não foram recebidos por elas e por isso ficaram suspensos em toda a Criação em meu próprio Querer Divino. Agora, ao vir Eu sobre a terra meu primeiro interesse foi o de retomar em Mim o ato incessante Dele, que havia ficado suspenso em Si mesmo porque não havia podido tomar seu lugar na criatura, e minha humanidade unida ao Verbo, primeiro devia dar lugar a este seu ato incessante, lhe dar a satisfação, e esta foi minha Paixão desconhecida, a mais prolongada e dolorosa, e depois me ocupei da Redenção. O primeiro ato na criatura é a vontade, todos os demais atos, sejam maus ou bons entram na ordem secundária, e por isso Eu devia primeiro ter interesse de pôr a salvo, em Mim, todos os atos de minha Divina Vontade, descer no baixo dos atos humanos para reunir juntas a uma e a Outra, a fim de que vendo postos a salvo seus atos, pudesse satisfazê-la com as criaturas. Agora, hoje te convido a retomar em ti estes atos rejeitados pelas criaturas, porque meu Querer continua com seu ato incessante e fica com a dor de vê-lo suspenso em Si mesmo, porque não encontra quem os receba, nem quem os queira, nem quem os conheça, por isso seja atenta em trabalhar e sofrer junto Comigo para o triunfo do reino de minha Divina Vontade".

+ + + +

23-2

Setembro 21, 1927

Como a alma que vive no Querer Divino põe em exercício os atos Dele. Como a verdade é vida perene e milagre contínuo.

(1) Estava girando por toda a Criação e pedia em cada coisa criada o reino do Fiat Supremo, e meu adorador Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, como todas as coisas criadas estão fixas em Deus, conforme você em cada uma delas pede o reino de minha Divina Vontade, assim as coisas criadas se movem em Deus e pedem meu reino, cada uma delas forma sua onda suplicante, o movimento incessante para pedir o que você quer, e como as coisas criadas não são outra coisa que atos saídos de minha Divina Vontade, dando a cada ato um ofício, assim você, conforme pede meu reino em cada coisa criada, põe em exercício todos os ofícios dos atos de meu Supremo Querer em torno do Ente Divino, e fazes que nossa bondade, nosso poder, nossa justiça e misericórdia, nosso amor, nossa sabedoria, peçam o reino de nossa Vontade, porque cada coisa criada contém, cada uma, uma qualidade nossa, e Nós

sentimos que nos chegam uma após a outra, ondas de bondade, de potência, de justiça, de misericórdia, de amor, de sabedoria, que com modos divinos suplicam, rogam, pedem o reino do Fiat Divino no meio das criaturas, e Nós ao nos vermos tão assediados pelos mesmos atos de nosso Querer Divino, nos perguntamos: Quem é aquela que move uma Vontade tão grande, com todos seus inumeráveis atos, a pedir-nos que demos o nosso reino às criaturas? E as nossas ações respondem-nos: que com tanto amor move nossos atos a pedir o que todos queremos'. E no excesso do nosso amor dizemos: Ah, é a pequena filha do nosso Querer, deixem-na fazer, a ela é dado o penetrar em qualquer lugar, deem-lhe livre passagem, porque ela não fará outra coisa, nem pedirá senão o que Nós queremos".

(3) Depois disto estava pensando em tudo o que meu adorado Jesus me havia dito a respeito de sua Divina Vontade, e como se quisesse outras provas mais certas de que era Jesus que me falava. Então Jesus, saindo do meu íntimo, me disse:

(4) "Minha filha, não há outra prova mais certa e segura, e que possa fazer tanto a ti como aos outros, do que ter-te manifestado tantas verdades; a verdade é mais que o milagre, ela leva consigo a Vida Divina permanente, e aonde chega, se há alguém que a escute, situa a verdade junto com sua Vida para dar-se a quem a queira. Portanto minhas verdades são luz perene, não sujeita a se apagar, e Vida que jamais morre. Que bem não pode produzir uma verdade minha? Pode formar santos, pode converter as almas, pode pôr em fuga as trevas e tem virtude de renovar todo o mundo, por isso é que faço um milagre maior quando manifesto uma verdade, que quando dou outras provas de que sou Eu quem vai à alma, ou que se fizesse outras coisas milagrosas, porque estas são sombra do meu poder, são luz passageira, e como é passageira não leva a todos a virtude milagrosa, mas reduz-se ao indivíduo que recebeu o milagre, e muitas vezes quem recebeu o milagre nem sequer se faz santo. Ao contrário, a verdade contém a vida, e como vida leva a sua virtude a quem a queira. Tenha por certo, minha filha, que se eu, ao vir à terra, não tivesse dito tantas verdades no Evangelho, ainda que tivesse feito milagres, a Redenção teria sido impedida, sem desenvolvimento, porque as nações não encontrariam nada, nem ensinamentos, nem luz de verdade para aprender os remédios, para encontrar o caminho que conduz ao Céu. Assim seria de ti se não te tivesse dito tantas verdades, especialmente sobre a minha adorável Vontade, que foi o maior milagre que fiz nestes tempos, que bem traria a tua missão tão grande, confiada a ti, de fazer conhecer o reino do Fiat Supremo? Ao contrário, ao ter-te dito tantas verdades sobre Ele, pode-se conhecer minha Divina Vontade no mundo, pode-se restituir a ordem, a paz, a luz, a felicidade perdidas; todas estas verdades levarão o homem em seu regaço a seu Criador, para dar o primeiro beijo da Criação, e ser restituída nela a imagem d'Aquele que a criou; se tu soubesses o grande bem que levarão às criaturas todas as verdades que te disse, estouraria

o coração de alegria, além disso não podes temer que o inimigo infernal pudesse ousar manifestar-te uma só verdade acerca da Divina Vontade, porque ele ante a luz dela treme, foge, e cada verdade sobre minha Vontade é para ele um inferno demais, e, como não quis amá-la nem fazê-la, transformou-se em tormentos para ele que não terão fim; ele, somente diante da palavra Vontade de Deus, sente-se de tal maneira queimar, que monta em furor e odeia aquela Santa Vontade que o atormenta mais que o inferno. Por isso, podeis estar certa de que a Vontade de Deus e o inimigo infernal nunca estão de acordo, nem juntos, nem perto, sua luz o eclipsa e o precipita nas profundezas do inferno. Portanto, o que eu recomendo é que nenhuma verdade ou simples palavra sobre o meu Querer Divino a deixe perder, porque tudo deve servir para cumprir a cadeia dos milagres perenes, para fazer conhecer o reino d'Ele e para restituir a felicidade perdida às criaturas".

+ + + +

23-3

Setembro 25, 1927

Quem vive no Querer Divino não encontra caminho para sair dele, e contém todos os germes da glória que possui a Criação. Jesus chama-a juntamente com Ele ao trabalho do seu reino.

(1) Sentia-me sob a opressão da privação do meu doce Jesus e pensava entre mim: "Eu não sei como o meu amado Jesus me deixa, não pensa Ele que eu posso tornar-me mais má sem Aquele que é a minha vida, e que é o único que me pode infundir a vida de agir o bem? Já não se preocupa de nada, nem de me vigiar, nem de me apressar, nem de me corrigir". Mas enquanto pensava assim, o meu adorado Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, porque estou seguro de que tu não podes sair de dentro do grande mar da minha Divina Vontade, tendo-te Eu posto nela, e tu com tua plena adesão quiseste entrar, portanto não há caminhos por onde possas sair, porque deste mar não se encontram os confins, Enquanto andasses lá dentro, não encontrarias nem a sua praia, nem o seu fim. Por isso eu estou seguro de que minha pequena filha não pode sair de dentro do mar de minha Vontade, e por isso Eu me afasto no mesmo mar e você me perde de vista, mas como um é o mar em que estamos, tudo o que você faz tem o caminho para chegar a Mim, e como chegam a Mim teus atos estou seguro de que estás em meu mar, e por isso não me preocupo; enquanto antes Eu não estava seguro de ti,

por isso tinha tanta pressa em te vigiar, em te empurrar e não te deixava jamais, porque não te via no fundo do mar de minha Divina Vontade, da qual não há temor de que possas sair, porque esta é a beleza de viver em meu Divino Querer, que todos os perigos e temores ficam banidos, em troca quem vive resignado ou faz a Vontade Divina, está sempre em perigo e em temor, e pode encontrar tantos caminhos que o afastem do mar imenso do Fiat Supremo".

(3) Então eu me abandonei toda naquele mar e me sentia feliz de não poder sair dele, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, meu Fiat Onipotente na Criação criava tantas coisas, pondo em cada uma delas um bem para as criaturas, para receber a correspondência da glória por parte delas, por quantas coisas punha fora à luz do dia, mas sabes em quem foi depositada esta glória que o teu Criador esperava? És tu filha minha, porque vivendo no meu Querer e possuindo-o, possuis todos os germes de cada glória que cada uma das coisas criadas possui, e por isso, à medida que gira na Criação, sente em ti o bem que cada coisa criada contém, e tu fazes o teu ofício de fazer sair de ti aquela glória que o teu Criador com tanto amor espera. Que harmonia, que ordem, que amor, que encanto de beleza há entre a alma que vive em minha Vontade e entre todas as coisas criadas por Mim, estão de tal maneira vinculadas entre elas que parecem inseparáveis; a alma que vive em meu Divino Querer vive no pleno dia, e seus atos, seus pensamentos, suas palavras, não são outra coisa que os reflexos Dele, o Sol de meu Querer se reflete mais que dentro de um cristal nela e ela pensa, reflete e fala, reflete e age, reflete e ama, não há coisa maior nem mais bela que uma alma que vive dos reflexos deste Sol, estes reflexos a têm em comunidade com os atos de seu Criador e em posse de seus mesmos bens. Além disso, você deve saber que assim como minha Humanidade encerrava todos os bens da Redenção e os tirou para bem dos redimidos, assim mesmo quis encerrar em Si todos os atos e bens dos filhos do reino de meu Fiat Divino, então conforme a alma faz suas ações n'Ele, Eu amplio a capacidade dela e nela ponho minhas ações, e assim, conforme pouco a pouco entra em meu reino e vai fazendo suas ações, assim Eu vou sempre ampliando sua capacidade para colocar nela todos os atos que possui minha Humanidade, para completar nela o reino da minha vontade. Por isso eu te chamo a trabalhar junto Comigo neste meu reino, Eu trabalho preparando a terra, é necessário purificá-la, está muito suja, há certos pontos que não merecem existir mais, tantas são as infâmias, por isso é necessário que desapareçam tanto os habitantes como a própria terra suja. O reino da minha Divina Vontade é o reino mais santo, mais puro, mais belo e ordenado que deve vir sobre a terra, por isso é necessário que a terra seja preparada, purificada, portanto enquanto Eu trabalho em purificá-la, e se for necessário destruir lugares e pessoas indignas de um reino tão santo, tu trabalharás movendo Céu e terra com teus atos feitos em meu Querer, teu eco seja incessante, fá-lo-ás ressoar em toda a

Criação pedindo o reino de meu Fiat, suas ações contínuas e se for necessário suas penas e até sua vida, para pedir e conseguir um bem tão grande e um reino que trará tanta felicidade. Por isso não prestes atenção a outra coisa, senão ao trabalho que te toca fazer".

(5) Mas com tudo o que dizia Jesus sentia temor de que Ele me pudesse deixar, ou bem afastar-se tanto neste mar do seu bendito Querer, que quem sabe quando devia retornar à sua pequena torturada por seu amor, e Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(6) "Pobre pequena filha minha, vê-se que é uma menina, a qual não se aflige nem toma cuidado de nada mais que estar nos braços de sua mãe, e se jamais for, a mãe a deixa por pouco tempo, chora, está inconsolável e é toda olhos para ver a sua mãe e lançar-se a seus braços. Assim és tu, minha pobre pequena, mas tu deves saber que a mãe, pode ser que deixe a sua filha, mas Eu não deixarei jamais a minha pequena criatura, é meu interesse não te deixar, tenho minha Vontade em ti, em ti estão meus atos, minhas propriedades, por isso tendo do meu em ti, tenho interesse de não te deixar, mas bem minhas mesmas coisas me chamam a ti e Eu venho a gozar minhas coisas, minha Vontade Divina reinante em ti. Só poderia temer que te deixasse quando te dissesse: me dê o meu, me dê minha Vontade'. Mas seu Jesus não te dirá isto jamais, por isso fique em paz".

+ + + +

23-4

Setembro 28, 1927

Na Divina Vontade não pode haver imperfeições, e deve-se entrar nela nu de tudo. Quem não faz a Divina Vontade destrói a Vida Divina em si, e isto é um delito que não merece piedade.

Só a Divina Vontade é repouso. Castigos.

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Supremo, mas em meio à Santidade de um Querer tão santo me sentia imperfeita, má e pensava em mim: "Como pode ser que meu amado Jesus me diz que me faz viver dentro de seu Querer Divino, e no entanto me sinto tão má?" E o meu adorado Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, em minha Vontade Divina não pode haver nem imperfeições nem maldades, Ela tem a virtude purificadora e destruidora de todos os males, sua luz purifica, seu fogo destrói até a raiz do mal, sua Santidade santifica e embeleza, de maneira que deve servir para fazê-la feliz e tomar todas os seus prazeres com quem vive nela, não admite a viver em meu Querer Divino a criaturas que possam levar nelas imperfeições, amarguras, seriam coisas contra sua natureza, e

por isso jamais poderia admiti-las a viver em Ela; mas o que tu dizes são impressões de feiúra, de imperfeições, de maldades, e a minha vontade se serve delas como escabelo ou terra que se tem debaixo dos pés, que nem sequer as olha e só pensa em gozar a sua pequena filha e em lhe pôr no colo seus atos, suas alegrias, suas riquezas para fazê-la feliz, e assim poder gozar da felicidade dela. Minha Vontade dá o que tem e não admite nela coisas que não lhe pertençam, ainda mínimas, por isso quem quer viver nela deve entrar nu de tudo, porque a primeira coisa que faz meu Querer é vestir a alma de luz, embelezar com adornos divinos, imprime sobre a testa o beijo da paz perene, da felicidade e da firmeza; o humano não tem nada que fazer nela, não tem nem vida nem lugar, e a alma mesma sente tal rejeição pelo que não pertence a meu Querer, que daria a vida antes de tomar parte no que não pertence à santidade da minha Divina Vontade".

(3) Depois seguia meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou: "Minha filha, minha Divina Vontade foi dada desde o princípio da Criação como vida das criaturas, e Ela tomou o compromisso de manter esta sua vida nelas, íntegra, bela, em seu pleno vigor, fornecendo-lhe em cada ato de criatura um ato divino dela, um ato da altura da sua santidade, da sua luz, do seu poder e beleza. Ela se punha à expectativa esperando os atos das criaturas para dar-lhes do seu, de modo de fazer neles um presságio de Vida Divina digna de sua potência e sabedoria. Para compreender isto basta apenas dizer que meu Querer Divino devia formar tantas Vidas de Si mesmo em cada uma das criaturas, e por isso punha em exercício de trabalho toda sua habilidade e qualidades infinitas que possuía. Como teriam sido belas estas Vidas Divinas nas criaturas, Nós olhando-as devíamos encontrar nelas nosso reflexo, nossa imagem, o eco de nossa felicidade; que alegria, que festa teria sido a Criação para Nós e para as criaturas! Agora você deve saber que quem não faz minha Divina Vontade e não vive nela, quer destruir a própria Vida Divina nela, Vida que devia possuir. Destruir a própria Vida, que crime! Quem não condenaria quem quisesse destruir a própria vida do corpo, ou quem não quisesse tomar o alimento e se tornasse débil, enfermo, inábil para tudo? Então quem não faz a minha vontade destrói a própria Vida que a bondade divina quer dar-lhe, e quem a faz, mas nem sempre e não vive nela, como lhe falta o alimento contínuo e suficiente, é o pobre enfermo, sem força, débil, inábil para fazer o verdadeiro bem, e se alguma coisa parece que faz, é sem vida, com fadiga, porque é meu querer o único que pode dar-lhe vida; que delito minha filha, que delito, que não merece nenhuma piedade".

(4) Meu amado Jesus mostrava-se cansado e como intranquilo, tanto era a dor de tantas Vidas destruídas nas criaturas, também eu sentia por isso uma pena e dizia a Jesus: "Meu amor, diz-me, o que tens? Você sofre muito, a destruição destas Vidas Divinas de sua adorável Vontade é sua maior dor, por isso te rogo, faça que venha seu reino, a fim de que esta sua dor se transforme em alegria, e assim a Criação não te dê mais inquietudes e dor, mas repouso e felicidade". E vendo

que com as minhas palavras não conseguia acalmá-lo, chamei na minha ajuda a todos os atos da sua Vontade feitos na Criação, e emitindo os meus, circudei Jesus com os atos dela. Uma luz imensa se fazia em torno de Jesus, esta luz eclipsava todos os males das criaturas e Ele tomava repouso e depois acrescentou:

(5) "Minha filha, é só o meu Querer que pode me dar repouso. Se queres acalmar-me quando me vês inquieto, presta-te tu mesma ao desenvolvimento da Vida da minha Vontade em ti, e fazendo teus os seus atos encontrarei em ti a sua luz, a sua santidade, as suas alegrias infinitas que me darão repouso, e farei uma pausa em castigar as criaturas, castigos muito merecidos por estas Vidas Divinas que destroem nelas e que merecem que lhes destrua todos os bens naturais e mesmo sua própria vida, não vê como o mar sai de seus limites e faz caminho para arrebatá-las em seu seio e enterrá-las nele? O vento, a terra, quase todos os elementos caminham para rasgar as criaturas e destruí-las. São os atos de minha Vontade espalhados na Criação por amor delas, e que não os tendo recebido com amor se convertem em Justiça".

(6) Eu fiquei espantada ao ver isto e rogava a meu sumo bem Jesus que se acalmasse e que logo viesse o reino do Fiat Divino.

+ + + +

23-5

Outubro 2, 1927

Adão foi o mais santo antes de pecar. Plenitude e totalidade de bens dos atos feitos no Divino Querer; como se estendem a todos. A pupila do olho investida pelo sol. A Divina Vontade, como matéria se presta para esconder o seu Criador. Exemplo da Hóstia.

(1) Estava fazendo a minha volta na Criação para seguir todos os atos da Divina Vontade que há nela, e tendo chegado ao Éden onde Deus criou o primeiro homem, Adão, para unir-me com ele àquela unidade de Vontade que possuía com Deus, na qual fazia seus primeiros atos em sua primeira época da Criação, pensava para mim: "Quem sabe que santidade possuía meu primeiro pai Adão, que valor continham seus primeiros atos feitos no reino do Fiat Divino e, como posso eu conseguir de novo sobre a terra um reino tão santo, estando só eu ocupada em obter um bem tão grande?" Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus saiu de dentro de mim mandando raios de luz, e aquela luz se convertia em palavras e me disse:

(2) "Minha filha, filha primogênita da minha Vontade, como filha dela, quero revelar-te a santidade

daquele que possuiu o Reino do meu Fiat Divino. No princípio da Criação este reino teve sua vida, seu perfeito domínio e seu completo triunfo, assim que este reino não é de todo estranho à família humana, e como não é estranho existe toda a segura esperança de que volte de novo no meio dela para reinar e dominar. Agora, tu deves saber que Adão possuía tal santidade quando foi criado por Deus, e seus atos ainda mínimos tinham tal valor, que nenhum santo, nem antes nem depois de minha vinda sobre a terra podem comparar-se a sua santidade, e todas as suas obras não chegam ao valor de um só ato de Adão, porque ele possuía na minha Vontade Divina a plenitude da santidade, a totalidade de todos os bens divinos; e sabes o que significa plenitude? Significa estar cheio até a borda, até transbordar fora luz, santidade, amor e todas as qualidades divinas, de modo de poder encher Céu e terra, dos quais tinha o domínio e neles estendia seu reino. Por isso cada ato seu feito nesta plenitude de bens divinos tinha tal valor, que nenhum outro, por quanto se sacrificasse, sofresse ou operasse o bem, mas que não possuísse o reino de minha Vontade e seu total domínio, pode comparar-se a um só destes atos no reino dela. Por isso a glória, o amor que me deu Adão enquanto viveu no reino do meu Divino Querer, ninguém, ninguém me deu, porque ele em seus atos me dava a plenitude e totalidade de todos os bens e somente em Minha Vontade se encontram estes atos, fora Dela não existem, por isso Adão tinha suas riquezas, seus atos de valor infinito que lhe participava Meu eterno Querer diante à Divindade, porque Deus, ao criá-lo, nada de vazio tinha deixado nele, senão tudo era plenitude divina, quanto a criatura era possível conter. Agora, ao cair no pecado não foram destruídos estes atos, estas suas riquezas, esta glória e amor perfeitos que tinha dado a seu Criador, antes em virtude deles e de seu agir feito em meu Fiat Divino mereceu a Redenção. Não, não podia ficar sem redenção quem havia, ainda por pouco tempo, possuído o reino de minha Vontade. Quem possui este reino entra em tais vínculos e direitos com Deus, que o próprio Deus sente nele a força de suas próprias cadeias, que atando-o, não pode separar-se dele. Nossa Majestade adorável se encontrava com Adão nas condições de um pai que tendo um filho, este lhe foi causa de tantas conquistas, de grandes riquezas, de glória incalculável, não há nada que possua o pai onde não encontre os atos de seu filho, Onde quer que sente ressoar a glória, o amor de seu filho; agora, este filho por sua desventura cai em pobreza, pode o pai não ter compaixão de seu filho, se em qualquer lugar e em tudo sente o amor, a glória, as riquezas com que seu filho o circundou? Minha filha, Adão vivendo no reino de nossa Vontade havia penetrado em nossos confins, que são intermináveis, e onde quer que pusera as suas obras, a sua glória, o seu amor para o seu Criador, e como nosso filho com as suas obras nos trazia as nossas riquezas, as nossas alegrias, a nossa glória e amor, o seu eco ressoava em todo o nosso Ser, como o nosso no seu; agora, vendo-o caído na pobreza, como nosso amor podia suportar não ter compaixão dele, se nossa mesma Vontade Divina nos fazia a guerra amorosamente e

intercedia por aquele que tinha vivido nela? Vê então o que significa viver em meu Querer Divino, sua grande importância? Nela está a plenitude de todos os bens divinos e a totalidade de todos os atos possíveis e imagináveis, abraça todo o Ser Divino. A alma se encontra em minha Vontade como o olho se encontra de frente ao sol, que fica todo cheio de sua luz, e enquanto o sol se reflete todo inteiro na pupila do olho, sua luz permanece também fora, investindo toda a pessoa e percorrendo a terra sem afastar-se de dentro da pupila, e enquanto fica sua luz no olho, gostaria de levar a pupila ao sol para fazê-la fazer junto com ele o giro da terra e fazê-la fazer o que faz a luz e receber seus atos por toda parte como testemunho de amor e glória. Isto é imagem da alma que vive em minha Vontade, Ela a enche de tal plenitude que não deixa nenhum vazio nela, e como não é capaz de possuir toda a imensidão divina, a enche por quanto mais a criatura possa conter, e sem separar-se fica fora dela, levando-se na interminabilidade de sua luz a pupila da vontade da alma para fazê-la fazer o que faz minha Divina Vontade, para receber a correspondência de seus atos e de seu amor. Oh! poder do meu Fiat Divino que age na criatura, que fazendo-se investir por sua luz não lhe nega seu domínio e seu reino. E se Adão mereceu compaixão foi porque a primeira época de sua vida foi no reino do Querer Divino. Se a Soberana Celestial pôde obter, ainda que estivesse sozinha, a vinda do Verbo sobre a terra, foi porque deu livre campo ao reino do Fiat Divino nela. Se minha própria Humanidade pôde formar o reino da Redenção, foi só porque possuía toda a integridade e imensidão do reino do Eterno Querer, porque Ele, onde quer que se estenda tudo abraça, tudo pode, não existe poder contra Ele que possa restringi-lo. Então, um só que possua o reino da minha Vontade vale mais que tudo e que todos, e pode merecer e conseguir o que todos os demais juntos não podem nem merecer, nem obter, porque todos os demais juntos, por quão bons sejam, mas sem a Vida da minha Vontade neles, são sempre as pequenas chamas, as plantas, as flores, que no máximo servem para adornar a terra, sujeitas a murchar e a secar-se, e a bondade divina não pode fazer nem grandes planos sobre eles, nem conceder presságios de fazer o bem ao mundo inteiro. Em quem vive minha Vontade é mais que sol, e assim como o sol com o império de sua luz investe a todos, impera sobre as plantas e dá a cada uma a vida, a cor, o perfume, a doçura, com seu tácito império se impõe sobretudo para dar seus efeitos e os bens que possui, nenhum outro planeta faz tanto bem à terra como o faz o sol; assim em quem vive meu Querer, são mais que sol e com a luz que contêm se abaixam e com rapidez se elevam, penetram em qualquer lugar, em Deus, em seus atos; com a Vontade Divina que possuem sobre o próprio Deus, sobre as criaturas, são capazes de atropelar tudo para levar a todos a vida da luz que possuem, são os portadores do seu Criador e fazem caminhar a luz adiante para impetrar, obter e dar o que querem. Oh! se as criaturas conhecessem este bem tão grande fariam concorrência, e todas as paixões se mudariam em paixão de luz de viver sozinho e sempre naquele Fiat Divino que

tudo santifica, tudo doa e sobretudo prevalece".

(3) Minha pobre mente continuava se perdendo no Querer Divino, e ficava maravilhada da sublimidade, plenitude e totalidade dos atos feitos nele, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior acrescentou:

(4) "Minha filha, deixa de maravilhar-te, viver em meu Fiat Divino e o agir nele, é a transfusão do Criador na criatura; e entre o agir Divino e o agir só da criatura há uma distância infinita, ela se presta a seu Deus como matéria para lhe fazer coisas grandes, assim como a matéria da luz foi emprestada ao Fiat Divino na Criação para fazê-lo formar o sol, o céu, as estrelas, o mar, todas as matérias nas quais o Fiat Supremo ressoou e fabricou a Criação toda. Prodígio Dele é o sol, o céu, o mar, a terra, que foram vivificados e animados pelo Fiat, exemplo perene e encantador do que sabe fazer e pode fazer a minha Vontade. Acontece da alma como dos acidentes da hóstia que se presta, ainda que seja matéria, a fazer-se animar pela minha Vida Sacramental, desde que se pronunciem pelo sacerdote aquelas mesmas palavras ditas por Mim ao instituir o Santíssimo Sacramento; eram palavras animadas pelo meu Fiat, que continha a Potência criadora, e por isso a matéria da hóstia sofre a transubstanciação da Vida Divina. Podem-se dizer sobre a hóstia quantas palavras se queiram, mas se não forem aquelas poucas palavras estabelecidas pelo Fiat, minha Vida fica no Céu e a hóstia fica a vil matéria que é. Assim acontece com a alma, pode fazer, dizer, sofrer o que quiser, mas se não correr dentro do meu Fiat Divino são sempre coisas finitas e vis, mas em quem vive n'Ele, suas palavras, suas obras, suas penas, são como véus que escondem o Criador e destes véus se serve Aquele que criou o céu e a terra, e neles faz obras dignas d'Ele e põe sua santidade, sua potência criadora, seu amor infinito. Por isso nenhum outro pode chegar, por quantas coisas grandes faça, a comparar-se com aquela criatura na qual vive, reina e domina minha Vontade Divina. Também entre as criaturas acontece que, segundo a matéria que têm nas mãos para formar seus trabalhos, assim muda o valor que possuem e adquirem. Suponha que uma tem propriedade de ferro, quanto deve trabalhar, suar, fatigar-se para reduzir aquele ferro macio para lhe dar a forma do recipiente que quer fazer, e o lucro que faz é tão pouco, que apenas lhe alcança para viver; em troca outro tem propriedade de ouro, de pedras preciosas, este trabalha muito menos, mas ganha milhões, assim não é o trabalho que leva a muito ganho, as riquezas exuberantes, mas o valor da matéria que possui, um trabalha pouco e ganha muito porque a matéria que possui contém um grande valor, o outro trabalha muito, mas como a matéria que possui é vil e de pouquíssimo valor, é sempre o pobre esfarrapado e faminto. Assim acontece para quem possui minha Divina Vontade, possui a vida, a virtude criadora, e seus menores atos contém um valor divino e interminável, por isso ninguém pode igualar suas riquezas; em troca quem não possui minha Vontade como vida própria, está sem vida e trabalha com a matéria do próprio

querer, e por isso é sempre o pobre esfarrapado diante de Deus e em jejum daquele alimento que forma nele o Fiat Voluntas Tua come in Cielo cosí in terra".

+ + + +

23-6

Outubro 6, 1927

Como quem trabalha na Divina Vontade trabalha nas propriedades divinas e com seus atos forma sóis. Como quer encontrar a alma em todas as coisas criadas.

(1) Estava continuando meus atos no Fiat Divino, e meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, que trabalha em minha Vontade trabalha em minhas propriedades divinas, e ela forma em meus intermináveis bens de luz, de santidade, de amor, de felicidade sem fim, seus atos, os quais se transformam em tantos sóis, reproduzidos estes sóis por minhas mesmas qualidades que se prestaram ao ato da alma por decência dela e para fazer que fossem atos dignos do seu Criador e para permanecer estes atos como atos perenes no próprio Deus, que o glorificam, o amam com seus mesmos atos divinos. Então Adão antes de pecar formou tantos sóis em seu Criador por quantos atos fez; agora, quem vive e trabalha em minha Vontade encontra estes sóis feitos por ele, por isso teu empenho é de seguir os primeiros atos da Criação, de tomar teu posto de trabalho junto ao último sol, ou melhor, do último ato que fez Adão quando possuía a unidade de Vontade com seu Criador, deves suprir ao que ele não continuou fazendo porque saiu de dentro de minhas propriedades divinas e seus atos já não foram sóis, porque não tinha mais em seu poder minhas qualidades divinas que se prestavam para fazê-lo formar os sóis, ao mais, seus atos se reduziram por quanto bons eram, a pequenas chamas, porque a vontade humana sem a minha não tem virtude de poder formar sóis, faltam-lhe as matérias primas, seria como se você quisesse formar um objeto de ouro sem ter em seu poder o metal do ouro, por mais boa vontade que tivesse, seria impossível. Somente minha Vontade tem luz suficiente para fazer formar os sóis à criatura, e esta luz a dá a quem vive nela, em suas propriedades, não a quem vive fora dela. Então deves suprir todas as outras criaturas que não possuíram a unidade com minha Vontade, teu trabalho é grande e extenso, tens muito que fazer em meus intermináveis confins, por isso sê atenta e fiel".

(3) Depois continuava meus atos em seu Querer adorável, e girando por toda a Criação, meu Sumo Bem Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, assim como minha Vontade Divina está espalhada em toda a Criação, assim tu, unida com Ela, posso encontrar-te em todas as coisas criadas, como espalhada em cada uma delas: Serás o coração da terra, para encontrares nela a tua vida palpitante, que com o seu contínuo pulsar me dá o amor de todos os seus habitantes; serás a boca do mar, que me fará ouvir a tua voz nas suas ondas altíssimas e no seu contínuo murmúrio, que me louvas, me adoras, me agradeces, e no serpenteio dos peixes me dê teus beijos afetuosos e puros, por ti e por aqueles que atravessam o mar; serás os braços do sol, que te estendendo e alargando-te em sua luz, onde sinta teus braços que me abraçam, me estreitam fortemente para dizer-me que só a Mim buscas, só a Mim queres e amas; serás os pés do vento para correr a meu lado e fazer-me sentir o doce caminhar de teus passos, que jamais deixam de correr embora não me encontres; não estou contente se não encontro a minha pequena filha em todas as coisas criadas por Mim por seu amor. Eu pergunto a toda a Criação: Será que a pequena filha da minha Vontade está aqui? Porque eu quero entreter-me e me alegrar com ela!. E se eu não encontrá-la, Eu perco minha alegria e meu doce entretenimento".

(5) Depois disto seguia o meu amado Jesus nos atos que fez na Redenção, tentava segui-lo palavra por palavra, obra por obra, passo a passo, não queria que nada me fugisse, para apressá-lo e pedir-lhe em nome de todos os seus atos, lágrimas, orações e penas, o reino de sua Vontade Divina entre as criaturas, e meu adorado Jesus me disse:

(6) "Minha filha, quando Eu estava na terra, minha Vontade Divina que por natureza reinava em Mim, e aquela mesma Vontade Divina que existia e reinava em todas as coisas criadas, a cada encontro se beijavam mutuamente e suspirando seu encontro faziam festa, e as coisas criadas faziam concorrência para encontrar-me e dar-me as homenagens que me convinham. A terra enquanto sentia meus passos, para me dar sua homenagem ficava verde e florescia sob meus pés, queria fazer sair de seu seio todas as belezas que possuía, o encanto das flores mais belas a meu passo, tanto que eu muitas vezes tive que lhe ordenar que não me fizesse estas demonstrações, e ela para me prestar homenagem obedecia, assim como por me honrar florescia. O sol procurava sempre encontrar-se comigo para me dar as homenagens de sua luz, fazendo sair de seu seio solar toda a variedade das belezas, das cores, diante de minha vista para me dar as honras que merecia. Tudo e todos procuravam encontrar-me para fazer sua festa: o vento, a água, até o passarinho para me dar as honras de seus trinos, gorjeios e cânticos, todas as coisas criadas me reconheciam e faziam concorrência para ver quem mais pudesse me honrar e me fazer festa. Quem possui minha Divina Vontade tem a vista para conhecer o que pertence a minha mesma Vontade, só o homem não me conheceu porque não possuía a vista e o fino olfato dela, devia dizer-lhe para me fazer conhecer, e muitos, com todo meu dizer, nem sequer acreditaram em mim,

porque quem não possui meu Querer Divino é cego, surdo e sem olfato para conhecer o que a Ele pertence. O não possuí-lo é a maior infelicidade da criatura, é o pobre cretino, cego, surdo e mudo, que não possuindo a luz do meu Fiat Divino, serve-se das mesmas coisas criadas tomando os excrementos que elas jogam, e deixam dentro delas o verdadeiro bem que contêm. Que dor, ver as criaturas sem a nobreza da Vida da minha Vontade Divina!"

+ + + +

23-7

Outubro 10, 1927

A Vontade Divina é múltipla em seus atos enquanto é um só. A Divina Vontade fica concebida em quem vive nela. Para quem vive na Divina Vontade a terra não é exílio, é exílio para quem não faz a Vontade de Deus.

(1) Minha pobre mente continua seguindo os atos de Jesus feitos por amor nosso, e indo novamente à sua concepção, oferecia todos meus atos feitos em seu Querer Divino, com todo meu ser em honra de sua concepção. Enquanto estava nisto, de mim saía uma luz que ia colocar-se no seio da Imaculada Rainha no ato em que Ela concebia, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade Divina é múltipla em seus atos, mas não perde nenhum, a unidade que possui e seu ato incessante mantêm a unidade em seus atos como se fossem um só, enquanto são inumeráveis, e conserva em seus atos o ato de fazê-lo incessantemente, sempre, sempre, sem cessar jamais, fazê-lo para conservá-lo sempre novo, fresco, belo e pronto a dá-lo a quem o quiser, mas enquanto o dá não o separa de minha Vontade, porque Ela é Luz, e a virtude da luz é: Dá-se, difunde-se, alarga-se, toma-se dela quanto se quiser, mas não se separa, é inseparável por virtude e por natureza que possui a luz. Olha, também o sol possui esta virtude, suponha que você tivesse a morada fechada, a luz não estaria nela, mas se você abrir as portas a luz enche sua morada. Talvez a luz do sol se tenha separado? Não, não, mas se alongou e ampliou sem separar uma só gota de sua fonte, mas apesar de que a luz não se separou, você possuiu o bem da luz como se fosse sua. Mais que sol é minha Vontade Divina, Ela se dá a todos mas não perde nem sequer uma pequena parte dos seus atos. Agora, minha concepção, meu Fiat a tem sempre em ato, e você tem visto como a luz de seus atos feitos em ti se estendia até no seio da Soberana Celestial, como para fazer conceber sobre ela a seu sumo bem Jesus, é a unidade de seus atos que concentrando-os todos em um ponto, forma suas maravilhas e minha própria Vida.

Agora, minha concepção meu Fiat a tem sempre em ato, e você já viu como a luz de Seus atos feitos em ti se estendia até o seio da Soberana Celestial, como para fazer conceber sobre ela a teu sumo bem Jesus, e a unidade de seus atos que concentrando-os todos em um ponto forma seus portentos e minha vida. Por isso fico concebido nos atos de Querer Divino, naqueles da Mãe Divina e de seus atos feitos nele. E mais, eu te digo que sou concebido continuamente em todos os atos daqueles que possuirão o reino da minha Vontade, porque quem a possui recebe toda a plenitude dos bens da minha Vida, porque eles, somente com os atos feitos nela, concorrem à minha concepção e ao desenvolvimento de toda a minha Vida, portanto é justo que recebam todos os bens que Ela contém. Em troca, aqueles que não possuem minha Vontade, apenas as migalhas tomam dos bens que trouxe à terra com tanto amor, e por isso se veem criaturas fracas no bem, ligeiras, inconstantes, todo olho e todo coração para as coisas passageiras, porque, faltando nelas a fonte da luz do meu eterno Querer, não se alimentam da minha Vida, que maravilha então que carreguem sobre o seu rosto a palidez, que se sintam morrer para o verdadeiro bem, e se fizerem alguma coisa, tudo é dificuldade e sem luz, e crescem deformados, de dar piedade".

(3) Depois disso me sentia oprimida e sentia todo o peso de meu longo e duro exílio, e me lamentava com meu adorável Jesus, que ao duro martírio de suas privações me acrescenta o afastamento de minha pátria celestial e lhe dizia: "Como é que não tem compaixão de mim? Como é que me deixas sozinha sem Ti em poder somente de teu amável Querer? Como me deixas tanto tempo nesta terra de exílio?" Mas enquanto eu aliviava a minha dor, a minha Vida, o meu Tudo Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, a terra é exílio para quem não faz nem vive na minha Vontade, mas para quem vive nela não se pode chamar exílio, mas um passo de distância, que quando menos acreditar, dado esse passo se encontrará na pátria celestial, não como um que vem do exílio, que nada conhece dela, senão como um que já sabia que era sua e conhecia a beleza, a formosura, a felicidade da eterna cidade. Minha Vontade não suportaria ter nas condições de exilada quem vive nela, para fazer isso deveria mudar natureza, regime entre quem vive nela no Céu e entre quem vive nela na terra, o que nem pode nem quer fazer. Talvez se diga exílio para quem sai de sua casa para afastar-se um passo? Certamente que não, ou bem se pode dizer exílio para quem vai a uma população dentro de sua própria pátria? O exílio minha filha significa circunferência de espaço sem poder sair dele, despojamento de bens, trabalhos forçados sem poder eximir-se deles; minha Divina Vontade não sabe fazer estas coisas, e você vê-o, toca-o com a mão, como sua alma não tem circunferência de lugar, de espaço, põe-se em qualquer lugar, no sol, no céu, alguma vez fizeste tuas escapadas até acima nas regiões celestiais e, quantas vezes não te imergiu na mesma luz interminável do teu Criador? Onde não é livre para ir? No mar, no ar, onde quer que seja, na

verdade, minha própria Vontade goza, te empurra, te dá o voo para girar em qualquer lugar, Ela se sentiria infeliz de ver quem vive Nela sem liberdade e obstruída. Meu Fiat Divino em lugar de despojar, enche até a borda à alma de seus bens, dá-lhe o domínio de si mesma, converte as paixões em virtudes, as debilidades em força divina, meu Fiat dá alegrias e felicidade sem número, dá por graça o que Ele é por natureza: Firmeza, irremovível, perene. Exílio é para quem é tiranizado pelas paixões, sem domínio de si mesmo, sem poder se estreitar em seu Deus, e se algum bem pensa, está misturado, circundado por trevas, assim que as virtudes do pobre exilado são forçadas, inconstantes, é escravo de suas mesmas misérias, e isto o torna infeliz. Tudo ao contrário para quem vive na minha Vontade Divina, nem Eu teria tolerado ter-te por tão longo tempo em vida se te soubesse no exílio, teu Jesus te ama demasiado, como poderia ter suportado ter-te exilada? E se o tolero é porque sei que como pequena filha do meu Querido, Ele te tem não em condições de exílio, mas livre e dominante em suas propriedades, em sua luz, com a única finalidade de formar em ti seu reino e de consegui-lo a favor da família humana. E tu deverias estar contente disto, sabendo que todos os desejos, as ânsias, os suspiros de teu Jesus são pelo reino de minha Vontade sobre a terra; minha completa glória a espero do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra".

+ + + +

23-8

Outubro 16, 1927

A Divina Vontade, como água, faz suas inundações. Quem são aqueles que se fazem inundar. O que significa unidade. Como a Rainha do Céu colocou os fundamentos do reino da Divina Vontade.

(1) Depois de ter passado vários dias de privação de meu doce Jesus, sentia-me amarga até a medula de meus ossos, não podia mais, e cansada e sem forças queria descansar para recuperá-las. Então me abandonei primeiro no Supremo Querido e depois em mim mesma para poder ao menos dormir; mas enquanto isso fazia, minha pobre mente não estava mais em mim mesma, senão fora de mim, sentia dois braços que me estreitavam, que me levavam ao alto, sob a abóbada do céu, mas não via quem fosse; eu temia e uma voz me disse: "Não temas, mas olha para o alto". Eu olhei e vi que se abria o céu e descia a mim o meu suspirado Jesus, os dois nos lançamos aos braços do outro, eu o estreitava a Ele e Ele me estreitava a mim, e na minha dor

disse-lhe: "Jesus, meu amor, como me fazes fatigar, me fazes chegar aos extremos, vê-se que a fogueira do teu amor para comigo não é mais a de antes". Agora, enquanto dizia isto, Jesus pôs-se em atitude de tristeza, como se não quisesse ouvir as minhas lamentações, e ao mesmo tempo da altura em que víamos descer água numa chuva muito forte e muitos lugares ficavam inundados, mares e rios se uniam a esta água e inundavam países e povos, enterrando-os em seu seio. Que terror! E Jesus todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, assim como tu vêes que estas águas que descem do céu e inundam, formam com a sua força sepulturas para poder sepultar cidades inteiras, assim também a minha Divina Vontade, mais do que água faz as suas inundações, não a tempo ou lugar, mas sempre e em toda a terra, e sobre cada uma das criaturas derrama suas fortes e altas inundações, mas quem se faz inundar por suas inundações de luz, de graça, de amor, de santidade e de felicidade que possui? Nenhum, que ingratião, receber a torrentes seus bens e não tomá-los, passar por cima, talvez só banhar-se, mas não fazer-se afogar pelos bens de minha Vontade Divina, que dor! E eu olho toda a terra para ver quem toma as inundações d'Ela, e encontro só a pequena filha do meu Querer que recebe estas inundações, que se afoga nela e se faz transportar onde quer, ficando em seu seio em poder de suas altíssimas ondas. Não há espetáculo mais belo, cena mais comovente que ver a pequenez da criatura em poder destas ondas: agora se vê em poder das ondas de luz e como sepultada dentro, ora afogada pelo amor, ora investida e embelezada pela santidade; que prazer em vê-la e por isso Eu descí do Céu para gozar estas cenas arrebatadoras de sua pequenez levada por seus braços nas inundações de meu eterno Querer, e você diz que meu amor por você diminuiu? Tu estás errada, deves saber que teu Jesus é fiel no amor, e como te vê sob as ondas de minha Vontade, te ama sempre mais".

(3) Dito isto desapareceu e eu fiquei toda abandonada nas ondas do Fiat Divino, e meu amável Jesus voltando acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade possui a unidade, e quem vive nela vive nesta unidade, mas você sabe o que significa unidade? Significa um, este um que pode abraçar tudo e todos, pode dar tudo, porque tudo encerra. A minha Divina Vontade possui a unidade do amor e de todos os amores unidos, possui a unidade da santidade e encerra todas as santidades, possui a unidade da beleza e encerra em si tudo o que é belo, possível e imaginável, em suma, encerra unidade de luz, de poder, de bondade, de sabedoria; a verdadeira e perfeita unidade, enquanto é uma, deve possuir tudo, e este tudo, tudo de uma força igual, tudo imenso e infinito, eterno, sem princípio e sem fim; portanto quem vive nela vive nas ondas imensas e altíssimas que possui, de modo que a alma sente o império da força única de luz, de santidade, de amor, etc., portanto, nesta força única tudo para ela é luz, tudo se muda em santidade, amor, poder, e todas lhe trazem o conhecimento da

sabedoria desta unidade. Por isso, viver nela é o maior milagre e o perfeito desenvolvimento da Vida Divina na criatura. A palavra unidade significa tudo, e a alma tudo toma vivendo nela".

(5) Depois disto seguia meu giro nos atos do Fiat Divino, e chegando aos mares de minha Mãe Celestial que havia feito na unidade Dele, pensava em mim: "Minha Soberana Mamãe não teve interesse de conseguir o reino do Querer Divino, porque se o tivesse, nesta unidade em que Ela vivia, assim como obtive o reino da Redenção teria obtido o da Vontade Divina". E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, em nossa Mãe Rainha, parece que todo seu interesse foi pelo reino da Redenção, mas não é verdade, a parte externa foi aquela, mas o interior foi todo para o reino de minha Divina Vontade, porque Ela, que sabia que este daria todo o valor e a glória completa ao seu Criador, e o bem máximo e completo às criaturas, não podia fazer menos que pedir o reino do eterno Fiat, aliás, Ela com a obtenção da Redenção lançou os fundamentos do reino da minha Vontade, pode-se dizer que preparou os materiais dele; é necessário que se façam as coisas menores para obter as maiores, e por isso devo dar primeiro o campo à Redenção, como para construir o edifício do reino do Fiat Divino. Se um reino não está formado, como pode um rei dizer que tem seu reino e que domina nele? Muito mais que a Soberana do Céu é única e está sozinha na glória na Pátria Celestial, porque é a única que formou toda sua vida em minha Vontade, e uma mãe ama e quer que seus filhos possuam a mesma glória, e Ela no Céu não pode comunicar toda sua glória, grandeza e soberania que possui, porque não encontra quem tenha feito sua mesma vida contínua na mesma Vontade Divina, por isso suspira os filhos do reino dela, para poder refletir toda sua glória neles e poder dizer: Tenho meus filhos que me igualam em minha glória, agora estou mais feliz, porque a minha glória é a mesma glória dos meus filhos'. A felicidade de uma mãe é mais a dos filhos que a própria, muito mais para a Mãe Celestial, que em meu Divino Querer concebeu mais que mãe a todos os redimidos e formou a mesma vida dos filhos de minha Vontade Divina".

+ + + +

23-9

Outubro 20, 1927

Como as potências criadas não podem nem abraçar nem esgotar a Potência incriada, nem mesmo a Virgem, nem a mesma Humanidade de nosso Senhor. A Divina Vontade possui o ato incessante e sempre novo, e tem virtude de fazer sempre coisas novas. Como espera seu reino para comunicar este ato novo como cumprimento de sua glória.

(1) Continuo com o escrito no capítulo anterior. Então pensava entre mim: "Meu amado Jesus diz que só será completa sua glória por parte da Criação e a glória de todos os bem-aventurados, quando for conhecida sua Divina Vontade na terra e tiver se formado o reino dela, e os filhos deste reino tomem o lugar reservado só para eles na Pátria Celestial, e eu pensava: "No Céu está a Soberana Rainha que teve toda a plenitude da Vida da Vontade Divina, que ninguém, creio, poderá igualá-la, Por que então não é completa a glória de Deus por parte da Criação?" E tantas outras dúvidas e pensamentos que me vinham, que não é necessário pô-los por escrito, digo somente o que me disse Jesus:

(2) "Minha filha, és muito pequena e medes com a tua pequenez a grandeza interminável e a minha sabedoria inacessível. A criatura por quão santa foi, como foi minha amada Mãe, que apesar de possuir toda a plenitude e totalidade de todos os bens de seu Criador, e o reino de minha Vontade Divina teve nela seu pleno domínio, com tudo isso não pôde esgotar toda a imensidão dos bens do Ser Divino, encheu-se até a borda, transbordou fora até formar mares em torno de Si, mas restringir nela, abraçar tudo o que contém o Ente Supremo, lhe foi impossível; nem sequer minha Humanidade por si só pôde encerrar toda a imensidão da luz criadora, estava tudo cheio, dentro e fora de Mim, mas, oh! quanto restava fora de Mim, porque o cerco da minha Humanidade não tinha grandeza equivalente onde fechar uma luz tão interminável; isto é porque as potências criadas, de qualquer gênero que sejam, não podem esgotar a potência incriada, nem abraçá-la e restringi-la nelas. A altura da Rainha do Céu, e a minha própria humanidade, encontraram o seu Criador nas condições em que tu podes encontrar-te se te expores aos raios do sol, podes encontrar-te sob o império da sua luz, ser investida por ela, sentir toda a intensidade do seu calor, mas poder restringir em ti e sobre ti toda a sua luz e calor será impossível, mas apesar disso não podes dizer que a vida da luz do sol e do seu calor não está em ti e fora de ti. Agora, você deve saber que nosso Ser Divino, nossa Vontade criadora, possui o seu movimento incessante e sempre novo, novo nas alegrias, na felicidade, novo na beleza, novo no trabalho que a nossa sabedoria põe fora na formação das almas, novo na santidade que imprime, novo no amor que infunde. Portanto, se possui este ato novo contínuo, tem virtude de fazer sempre coisas novas, e se toda bela, pura e santa foi feita a Mãe Rainha, isto não exclui que possamos fazer outras coisas novas e belas, dignas de nossas obras. Muito mais do que na Criação, porque o nosso Fiat Divino saiu em campo, criando todas as coisas, levou também em campo todos os atos novos com os quais devia formar as criaturas, as raridades de beleza que devia comunicar e a santidade que devia imprimir em quem teria vivido em nosso Querer Divino. E como ele não teve vida nas criaturas, nem no seu reino, e só os teve na Soberana do Céu, por isso fez nela o primeiro prodígio e milagre que fez ficar

chocado o Céu e a Terra; por isso espera as outras criaturas que devem ter sua Vida e formar outros reinos seus onde reinar, para formar com nosso ato novo outras singularidades de santidade, de beleza e de graça. Oh! como espera com ansiedade minha Divina Vontade este seu campo de ação para pôr fora estes atos novos, Ela é como um artífice que sabe fazer centenas e milhares de estátuas, uma diversa da outra, sabe imprimir nelas uma fineza e raridade de beleza, de atitudes, de formas, mas uma não pode dizer que é como a outra, não sabe fazer repetições, senão sempre estátuas novas e belas, mas não lhe é dado o pôr fora sua arte; que dor não seria para um artífice sua inatividade? Assim é minha Divina Vontade, e por isso espera seu reino em meio às criaturas, para formar raridades de belezas divinas nelas, jamais vistas, santidades jamais ouvidas, novidades jamais tocadas; não basta a sua potência que tudo pode, a sua imensidão que tudo abraça, o seu amor que jamais se esgota, o ter formado com suas artes divinas a grande Senhora, a Rainha do Céu e da terra, senão quer formar o séquito dela, no qual quer viver só meu Fiat e reinar para formar outras obras dignas d'Ele. Como pode então estar completa nossa glória por parte da Criação, e ser completa no Céu a glória, a felicidade da família humana, se nosso trabalho não está concluído na Criação? Ficam por fazer as estátuas mais belas, as obras mais importantes; a finalidade pela qual foi criada a Criação não está realizada nem cumprida, e basta que a um trabalho falte um ponto, um pequeno detalhe, uma folha, uma pincelada, para que não possa ter todo seu valor e resgatar a glória completa quem formou o trabalho; muito mais que no trabalho de nossa Criação não só falta um ponto, mas as coisas mais importantes, nossas variadas imagens divinas de beleza, de santidade, de perfeita semelhança nossa, e assim como nossa Vontade começou a obra da Criação com tanta suntuosidade de beleza, de ordem, de harmonia, de magnificência, tanto no formar a máquina de todo o universo, quanto no criar o homem, assim é justo, por decência, glória e honra de nossa obra, que seja cumprida com mais suntuosidade e diversidade de raras belezas, todas dignas do ato incessante e novo que possui minha Divina Vontade. Os que viverem no Reino dela estarão sob a força de um novo ato, de uma força irresistível contínua, assim que se sentirão investidos de um ato novo de santidade, de deslumbrante beleza, de luz fulgidíssima, e enquanto possuirão este, outro novo chegará, e depois outro mais, sem cessar jamais, e surpreendidos eles mesmos dirão: 'Como é santo, belo, rico, forte, feliz, nosso Fiat três vezes santo, que jamais se esgota, tem sempre santidade para nos dar, belezas para embelezar-nos sempre mais, novas forças para nos fazer mais fortes, novas felicitações, de modo que aquela de antes não é similar à segunda, nem à terceira, nem a todas as outras que nos dará'. Então estas criaturas afortunadas serão o verdadeiro triunfo do Fiat Divino, o adorno mais belo de toda a Criação, os sóis mais resplandecentes que com sua luz cobrirão o vazio daqueles que não viveram no reino dele. Agora, minha inseparável Mãe que possui como

vida própria este ato novo contínuo, comunicado a Ela por minha Divina Vontade, porque fez vida nela, é o primeiro Sol fulgidíssimo que formou meu Querer nela, que ocupa o primeiro lugar de Rainha e alegra a toda a corte celestial fazendo refletir em todos os bem-aventurados sua luz, suas alegrias, sua beleza; mas Ela sabe que não esgotou todos os atos novos e incessantes que minha Vontade Divina estabeleceu dar às criaturas, porque ela é inesgotável, e oh! quantos tem ainda, e espera que sejam formados outros sóis por este seu ato novo de novas e raras belezas e como verdadeira Mãe quer circundar-se de todos estes sóis a fim de que se reflitam e se felicitem mutuamente, e toda a corte celestial receba não só os seus, mas os reflexos de todos estes sóis como cumprimento a todos da glória da obra da Criação do seu Criador. Ela como Rainha espera com tanto amor as propriedades de minha Vontade nas criaturas, que são como suas, porque teve o princípio de formar nela o reino da minha Vontade Divina. Suponha que na abóbada dos céus em vez de um sol viessem formados outros sóis, novos na beleza e na luz, não pareceria mais bela, mais adornada a abóbada do céu? Certamente que sim. E os sóis como luz não se refletiriam mutuamente e todos os habitantes da terra não receberiam os reflexos, os bens de todos estes sóis? Assim será no Céu. Muito mais do que aqueles que possuíram na terra o reino do Fiat Supremo, terão bens comuns intermináveis, porque uma é a Vontade que os dominou. Eis por que, apesar de que no Céu está a Soberana Imperatriz, que possui a plenitude da Vida de meu Querer Divino, por parte da Criação nossa glória não está completa, porque primeiro, nossa Vontade não é conhecida no meio das criaturas e portanto nem amada nem suspirada; e segundo, não sendo conhecida, Ela não pode dar o que estabeleceu dar, e portanto não pode formar as tantas raridades de obras que sabe fazer e pode fazer, enquanto a obra cumprida se canta vitória e glória".

+ + + +

23-10

Outubro 23, 1927

A pequena menina. Como a Vontade Divina é reino de vida. Necessidade de seus conhecimentos. Como Céu e terra estão reverentes para ouvir os conhecimentos do Fiat Divino. Amor e ternura de Deus ao criar o homem.

(1) Minha pobre mente me sentia abismada no Fiat Divino, e enquanto continuava meus atos nele, via diante de mim uma pequena menina, toda tímida e pálida, como se temesse caminhar na

imensidão da luz do Querer Divino, e meu adorado Jesus saiu de dentro de mim, E, enchendo-se as suas santas mãos de luz, punha aquela luz na boca da menina, como se a quisesse sufocar de luz; então, tomava luz e colocava-a nos olhos, nos ouvidos, no coração, nas mãos e nos pés da menina, e ela era banhada pela luz, era toda colorida e ficava como emaranhada e recolhida na mesma luz. Jesus se divertia em afogá-la de luz e se agradava ao vê-la emaranhada nela e voltando-se para mim me disse:

(2) "Minha pequena filha, esta menina é a imagem de sua alma, tímida em receber a luz e os conhecimentos de minha Vontade Divina, mas Eu te afogarei com tanta luz a fim de que perca o resíduo da timidez da vontade humana, porque na minha não há estas debilidades, mas coragem e força divina, insuperável e invencível. Para formar o reino de meu Fiat na alma, estendo nela como fundamento todos os conhecimentos d'Ele, e depois tomo posse, estendendo nela minha própria Vida para ter meu verdadeiro reino. Olha que grande diferença entre o reino dos reis da terra e meu reino: Os reis não põem à disposição de cada indivíduo a própria vida, nem a encerram neles, nem encerram a vida dos moradores neles, e por isso seu reinar está sujeito a terminar, porque não é vida que corre entre um e os outros, mas leis e imposições, e onde não há vida não há amor nem verdadeiro reinar. Em troca o reino de minha Vontade Divina é reino de vida: A Vida do Criador encerrada na criatura e a da criatura transfundida e recolhida com o Criador, por isso o reino de minha Divina Vontade é de uma alteza e nobreza inalcançável, a alma vem constituída rainha, e você sabe do que vem a rainha? Rainha da santidade, rainha do amor, rainha da beleza, da luz, da bondade, da graça, em suma, rainha da Vida Divina e de todas as suas qualidades; que reino tão nobre e cheio de vida é este reino da minha Vontade! Olhe então a grande necessidade dos conhecimentos Dela, eles não são somente a parte fundamental, mas o alimento, o regime, a ordem, as leis, a bela música, as alegrias, a felicidade do meu reino; cada conhecimento possui uma felicidade distinta, são como tantas teclas divinas que formaram a bela harmonia nele, eis por que estou sendo tão generoso em te dizer tantos conhecimentos de meu Fiat Divino, e peço de você a maior atenção em manifestá-los, porque são a base e como um exército formidável que manterão a defesa e farão de sentinelas, a fim de que meu reino seja o mais belo, o mais santo e o eco perfeito de minha pátria celestial".

(3) Jesus fez silêncio, e depois de novo acrescentou:

(4) "Minha filha, quando minha Divina Vontade quer pôr fora um conhecimento seu ou um ato novo, Céu e terra reverentes a honram e a escutam, toda a Criação se sente correr nela um novo ato divino, que como humor vital a embeleza e a torna duplamente feliz, e se sente honrada por seu mesmo Criador, que com seu Fiat Onipotente lhe comunica seus novos conhecimentos, e esperam a manifestação daquele conhecimento na criatura, para ver o ato novo do Querer Divino repetido

nela para ter a confirmação daquele bem e a alegria e felicidade que traz o novo conhecimento. Então minha Vontade se põe em atitude de festa porque tira de Si uma Vida Divina, a qual, enquanto é dirigida a uma criatura, depois se expande e se comunica a todas as demais".

(5) Depois disso, eu estava seguindo meu giro no Querer Divino, e me colocando no Éden para estar presente quando a Majestade Divina, tendo formado a bela estátua do homem lhe estava dando a vida infundindo-lhe o respiro com seu fôlego onipotente, para poder glorificar a meu Criador num ato tão solene, amá-lo, adorá-lo e agradecer-lhe por um amor tão excessivo e transbordante para com o homem, e o meu divino Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, este ato de formar e de infundir a vida no homem com o nosso alento onipotente foi tão terno, comovedor e de alegria tão grande para nós, que todo o nosso Ser Divino transbordou tanto em amor, que com força arrebatadora raptou nossas qualidades divinas para infundi-las no homem; ao infundir-lhe o respiro tudo vertemos nele, e ao dar-lhe nosso alento colocávamos nosso Ser Supremo em comunicação com ele, para o tornar inseparável de nós. Este nosso alento não cessou jamais, porque se na criação de todo o universo foi nossa Vontade a que se constituía vida de tudo, no homem não só se dava nosso Fiat, senão que junto com nosso alento se dava a ele a mesma Vida nossa, e este nosso alento ainda não cessa, para continuar a geração das outras criaturas para as tornar inseparáveis de Nós. É tanto nosso Amor quando fazemos uma obra, que feita uma vez fica a atitude de fazê-la sempre, por isso a ingratidão do homem é grande, porque desconhece, despreza, ofende esta nossa Vida nele mesmo, e assim como quando se emite o alento para respirar, expira e inspira o ar para voltar a dar o fôlego, no ato de dar-lhe o alento nos damos a Ele, e ao voltar a respirar colocamos o homem em Nós, e não sentindo-o vir em Nós, porque sua vontade não está conosco, sentimos todo o peso da ingratidão humana. Eis por que te chamamos, para dar-te o nosso alento incessante, a fim de que, conforme o introduzirmos para tirá-lo de novo, Sintamos-Vos vir em Nós para receber o cumprimento de nossa Vontade no ato solene de tirar nosso alento regenerador para gerar as criaturas".

+ + + +

23-11

Outubro 30, 1927

Como o Amor divino transbordou na Criação. Liberalidade e magnificência de Deus ao criar a maquina do universo, especialmente ao criar a sua amada Joia sem mérito de ninguém. Decisão da Divina Vontade em querer vir reinar no meio das criaturas. Seu ar balsâmico, sua

beleza encantadora e arrebatadora. O que os seus conhecimentos farão.

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Divino, e minha pobre mente sentia como se estivesse impregnada pela luz de sua santidade, beleza e felicidade indescritíveis. Possuir a fonte de todos os bens, gozar o abismo dos mares infinitos de todas as alegrias e possuir todos os atrativos das belezas inesgotáveis, das belezas divinas, até chegar a fazer apaixonar o mesmo Deus, e viver no Querer Divino fazendo-o reinar na alma, é tudo a mesma coisa. Vontade de Deus, como és amável, adorável, desejável mais que a mesma vida, teu reinar é reino de luz, que tem força para esvaziar-me do que a sua luz não pertence; é reino de santidade e me transforma não na santidade dos santos, senão na santidade de meu Criador; é reino de felicidade e de alegria, e me põe em fuga todas as amarguras, os aborrecimentos, o tédio. Mas como podem dispor-se as criaturas, merecer receber um reino tão santo? Agora, enquanto isso pensava e minha pobre mente nadava no abismo do mar do Fiat Divino, meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e me estreitando a Si, todo ternura me disse:

(2) "Minha pequena filha, você deve saber que nosso amor transbordou na Criação, e transbordando fora de Nós, sem que ninguém merecesse tanto bem, nem sequer com uma só palavra, nossa suma bondade e liberalidade sem limites criou com tanta magnificência, ordem e harmonia toda a máquina do universo por amor de quem ainda não existia, depois disso nosso amor transbordou mais forte e criamos aquele pelo qual todas as coisas foram criadas, e como Nós no agir agimos sempre com magnanimidade inalcançável, e enquanto damos tudo não nos esgotamos, de modo que nada deve faltar à nossa obra de magnificência, de grandeza e de todos os bens, ao criar o homem, sem que ele tivesse nenhum mérito, por dote, por fundamento, por substância de todos os bens, alegrias e felicidades, lhe demos por reino nossa Vontade, a fim de que nada lhe faltasse, tendo a sua disposição uma Vontade Divina, e junto com Ela nosso Ser Supremo. Que honra teria sido para nós se a obra da Criação tivesse sido pobre, mísera de luz, sem a multiplicidade de tantas coisas criadas, sem ordem e sem harmonia, e nossa amada joia, nosso amado filho, que é o homem, sem a plenitude dos bens d'Aquele que o criou? Não teria sido honra para quem tudo possui e tudo pode, fazer uma obra incompleta, muito mais que nosso amor transbordando forte, forte, mais que ondas impetuosas queria dar, desabafar quanto mais podia, até que enchessem o nossa amada Joia de todos os bens possíveis e imagináveis e formassem mares em torno dele, que transbordavam dele mesmo, que tinham sido postos nele pelo seu Criador.

(3) E se o homem o perdeu, foi ele que rejeitou por sua própria vontade o reino de minha Vontade, seu dote e a substância de sua felicidade. Agora como na Criação, meu Amor regurgita forte, e o

reino de minha Vontade decidiu que quer sua Vida no meio das criaturas, e por isso desafogando com toda magnificência sem olhar aos méritos deles, com magnanimidade insuperável quer dar de novo seu reino, somente que quer que as criaturas o saibam, conheçam seus bens, a fim de que conhecendo-os, suspirando, queiram o reino da santidade, da luz e da felicidade, e assim como uma vontade o rejeitou, assim outra vontade o chame, o suspire, o apresse a vir e reinar no meio das criaturas; eis por que da necessidade de seus conhecimentos, pois se um bem não se conhece, nem se quer nem se ama; por isso estes conhecimentos serão os mensageiros, os arautos que anunciarão o meu reino. Meus conhecimentos sobre meu Fiat se porão em atitude, ora de sóis, ora de trovões, ora de relâmpagos de luz, ora de ventos impetuosos, que chamarão a atenção dos sábios e dos ignorantes, dos bons e até dos maus, que como centelhas cairão em seus corações, e com força irresistível os derrubará para fazê-los ressurgir no bem dos conhecimentos adquiridos, formarão a verdadeira renovação no mundo, tomarão todas as atitudes para atrair e vencer as criaturas, pondo-se agora em atitude de pacificadores que querem o beijo das criaturas para lhes dar o seu, para esquecer todo o passado e lembrar-se só de amar-se juntos e fazer-se felizes mutuamente; agora em atitude de guerreiros convencidos de sua vitória, para tornar certa a conquista que querem fazer de quem os conhece; agora como orações incessantes que só cessarão de suplicar quando as criaturas vencidas pelos conhecimentos de meu Querer Divino disserem: 'Venceste, somos já presa de teu reino'; agora em atitude de rei dominante e emanante de amor, tanto, que dobrarão a testa para fazer-se dominar; que coisa não fará minha Vontade? Porá toda sua potência em atitude para vir reinar no meio das criaturas, Ela possui uma beleza arrebatadora, que se se faz ver uma só vez com clareza, arreбата, embeleza jogando suas ondas de belezas sobre a alma, de modo que dificilmente poderão esquecer uma beleza tão rara, permanecerão como no labirinto de sua beleza e não poderão sair; possui uma potência encantadora e a alma fica fixa em seu doce encanto; possui um ar balsâmico, que respirando sentirão entrar neles o ar da paz, da santidade, da harmonia divina, da felicidade, da luz que tudo purifica, do amor que tudo queima, da potência que tudo conquista, de modo que este ar levará o bálsamo celestial a todos os males produzidos pelo ar insalubre, mórbido e assassino da vontade humana. Olha, também na vida humana o ar trabalha em modo surpreendente: Se o ar é puro, bom, saudável, perfumado, a respiração é livre, a circulação do sangue é regular, crescem fortes, nutridos, de boa cor e são; em troca se o ar é mau, malcheiroso e infectado, a respiração é obstruída, a circulação do sangue é irregular, e não recebendo a vida do ar puro estão fracos, pálidos, emagrecidos e meio doentes. O ar é a vida das criaturas, sem ele não podem viver, mas há uma grande diferença entre o ar bom e o ar mau. Assim é o ar da alma, o ar da minha Vontade mantém a vida pura, sã, santa, bela e forte como saiu do seio do seu Criador. O ar assassino do

querer humano deforma a pobre criatura, a faz descender de sua origem e cresce doente, débil, de dar piedade".

(4) Depois, com uma ênfase mais terna, acrescentou: "Oh minha vontade, como és amável, admirável, potente! Sua beleza apaixona os Céus e mantém o encanto que arrebatava toda a corte celestial, de modo que são felizes porque não podem desviar seu olhar de Ti, ah! com a tua beleza encantadora que tudo arrebatava, arrebatava a terra e com o teu doce encanto encanta todas as criaturas, a fim de que uma seja a Vontade de todos, uma a santidade, uma a vida, um o teu reino, um o teu Fiat, como no Céu assim na terra".

+ + + +

23-12

Novembro 2, 1927

Diferença que há entre quem vive no Querer Divino e trabalha nele, e entre quem faz o bem na noite da vontade humana.

(1) Meu voo é contínuo no Querer Divino e minha pobre inteligência está como fixada nele, e em sua luz compreendia a grande diferença entre o agir no Querer Supremo e entre o agir humano, bom em si mesmo, mas que falta a Vida do Fiat Divino na ação da criatura, e dizia entre mim: "Será possível tanta diferença?" E o meu amado Jesus, movendo-se por dentro, disse-me:

(2) "Minha filha, a vontade humana formou a noite à família humana em suas almas, e se fazem boas obras, ainda importantes, como o bem por si mesmo é luz, fazem sair deles mesmos tantas pequenas luzes, pode ser luz de um fósforo, luz de uma pequena vela, de uma lâmpada elétrica; segundo o bem que há dentro da ação humana e multiplicidade delas, assim vêm formadas luzes pequenas e luzes um pouco maiores, e por quantas há, têm o bem, em virtude de suas pequenas luzes, de não ficarem eles e os que os circundam na escuridão, mas não têm virtude de fazer mudar a noite em dia, assim que poderão ser também como cidades ou habitações que possuem o bem de tantas luzes elétricas, embora também estejam sujeitas a apagar-se, mas que possam fazer mudar a noite em dia lhes será impossível, porque não é natureza da luz formada pelo engenho do homem, tanto na alma como no corpo, o poder formar o pleno dia, só o sol tem esta virtude de fazer fugir as trevas noturnas e formar o seu pleno dia, que resplandecente de luz e calor alegre a terra com todos os seus habitantes, e onde resplandece produz os seus efeitos vitais para toda a natureza. Agora, só o viver em meu Querer e o agir nele é sempre dia, e a alma, conforme

age, seja pequena, seja grande sua ação, age sob o reflexo do Sol eterno e imenso do meu Fiat, o qual refletindo na ação da criatura, vem formado em virtude Dele o sol na ação humana, na qual ficam em posse destes sóis que lhes fazem gozar o pleno dia contínuo, e como estes sóis foram formados em virtude dos reflexos do Sol do meu Querer Divino, que possui a fonte da luz, a ação humana convertida em sol é alimentada pela fonte da luz, e por isso não estão sujeitos nem a apagar-se nem a diminuir de luz. Vê então que grande diferença há entre quem age e vive em minha Vontade, e entre quem faz o bem fora dela, é a diferença entre quem pode formar o sol e tantos sóis, e entre quem forma uma luz, e basta um sol para eclipsar todas as luzes, e todas as luzes juntas não têm virtude, nem força de luz para poder superar um sol. Para compreender com mais clareza, pode-se ver na ordem do universo, que todas as luzes, de qualquer espécie formadas pela habilidade humana não são capazes de formar o dia, em troca o sol criado por minhas mãos criadoras, apesar de que é um, forma o dia, porque possui a fonte da luz posta dentro dele por seu Criador, e por isso não está sujeito a diminuir de luz; isto é símbolo de quem vive em meu Querer Divino, porque em todos os seus atos corre dentro um ato de Vida Divina, uma força criadora que tem virtude de formar sóis, não se abaixa nem quer formar pequenas luzes, senão sóis que jamais se apagam. Por isso podes compreender que o bem produzido pelo querer humano, apesar de não poder formar o dia, é sempre um bem para o homem e recebem a utilidade da luz na noite da vontade humana, serve-lhe para não morrer nas densas trevas da culpa, aquelas luzes, ainda que pequenas, encaminham-lhe o passo, fazem-lhe ver os perigos e atraem minha paterna bondade para eles, que vê que se servem da noite de sua vontade humana para formar ao menos pequenas luzes, para dirigir o passo pelo caminho da salvação. Foi exatamente isso que atraiu toda a nossa ternura e bondade paterna para com Adão, ele tinha compreendido o que significava viver em nosso Querer Divino e como em seus pequenos atos, assim como nos maiores, corria dentro nossa virtude criadora e eram investidos pelo Sol do eterno Fiat, que sendo Sol tinha virtude de poder formar quantos sóis queria, então ao ver-se esvaziado desta força criadora, não pôde formar mais sóis, por isso, pobrezinho, se esforçava quanto mais podia formar pequenas luzes, e vendo a grande diferença de seu estado primeiro e o de depois da culpa, sentia tal dor, que se sentia morrer em cada ato seu. O Ente Supremo se sentia comovido e admirava a indústria do pobre Adão, que não podendo formar mais sóis, ele conseguiu formar com seus atos pequenas luzes, e em virtude disso manteve a promessa do futuro Messias".

+ + + +

Quem vive na Divina Vontade não descende de sua origem, e lhe é devido o estado de rainha, ao contrário quem vive fora dela vive no estado de servo. Diferença que leva a um e ao outro o reino da Redenção. Quem vive na Divina Vontade serão os primeiros diante de Deus. Como a cruz amadureceu o reino da Redenção. Como em cada verdade corre dentro uma Vida Divina.

(1) Estava seguindo ao Querer Divino acompanhando todos os atos que meu doce Jesus havia feito quando esteve sobre a terra, Ele me fazia presentes e eu os investia com meu te amo e lhe pedia com seus mesmos atos o reino do Fiat Divino, e lhe suplicava que aplicasse a minha alma tudo o que havia feito no Reino da Redenção, para me dar a graça de viver sempre em seu Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade não descende de sua origem, e como tudo foi criado para quem devia viver nela, todos os bens da Criação são seus, que são mais extensos que os bens da Redenção, porque a quem se mantém no estado de origem com viver no Fiat Supremo, lhe é devido o estado de rainha, e como rainha convém que possua, muito mais que é rainha que habita no palácio real de nosso Querer, então lhe convém que possua reinos, sóis, céus, mares, e que o mesmo Rei faça vida junto com ela, fazendo feliz a sua rainha, e ela a fazer o seu Rei feliz. Eis porque os bens da Criação deviam ser mais extensos, de outra maneira, como poderia ser estado de rainha se não tinha domínio e reinos a dominar? Em troca com não viver em nosso Querer Divino, a alma descende de sua origem, perde sua nobreza e se põe no estado de serva, portanto não lhe correspondem reinos e impérios. Muito mais do que eu na Redenção vim à terra para ressuscitar o homem do estado de morte, para curá-lo, para lhe dar todos os remédios possíveis para fazê-lo regressar de novo a seu estado primeiro de sua origem, sabendo que se ele regressava em nosso Querer, de onde saiu, já estava preparado para mantê-lo no estado real de dominador. É mais, tu deves saber que quem vive ou viverá Nele, os atos que Eu fiz na Redenção lhe servirão não de remédios mas de felicidade, de alegria, e como o mais belo adorno no palácio régio de minha Vontade, porque tudo o que Eu fiz não foi outra coisa que parto dele, suas entranhas misericordiosas deram à luz no seio de minha humanidade todos os atos que Eu fiz ao vir à terra, então é justo que como coisa sua sirvam de adorno a Si mesma. Então, em tudo o que

eu fiz, estando na terra, se eu orava, se falava, se sofria, se abençoava as crianças, ia buscando meus filhos, os filhos de minha Vontade Divina para dar-lhes o primeiro ato, a coisa que a eles pertencia, a felicidade que continham, e depois os dava em remédio aos filhos desventurados da culpa, servos da vontade humana, para a sua salvação. Por isso todos os meus atos corriam como ato primeiro a quem devia viver no Supremo Querer, como a seu centro de vida; então quem vive nele pode dizer, tudo é meu, e Eu digo, tudo é teu".

(3) Depois disto pensava entre mim: "Se o Fiat Divino tem seu ato primeiro, de modo que nenhum outro ato pode dizer, sou ato primeiro d'Ele, como poderão encontrar-se diante de Deus como ato primeiro aqueles que virão depois a viver n'Ele se já estão os primeiros?" E o meu Divino Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, para quem vive ou viverá em meu Querer, todos serão como ato primeiro diante de Deus, porque Ele tem um ato só, um ato incessante que parte sempre do primeiro ato, e em virtude deste único e incessante ato eleva a todos os atos feitos nele ao primeiro ato seu, de modo que todos aqueles que viverão em meu Querer se encontrarão em seu ato único, e todos como primeiro diante da Majestade Adorável. Portanto, na minha Vontade não haverá nem primeiro nem depois, mas todos fundidos em um só ato; que honra, que glória, que a criatura possa ter um lugar neste ato só da Vontade do seu Criador, da qual, como fonte brotam todos os bens, todas as felicidades possíveis e imagináveis!"

(5) Depois, ao continuar a seguir os atos do meu amado Jesus, detive-me no ato em que recebeu a Cruz e que ao abraçá-la com toda a ternura do seu amor a colocou sobre o seu ombro para a levar ao Calvário, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, a Cruz amadureceu o Reino da Redenção, completou-o e pôs-se à guarda de todos os redimidos, de modo que, se se fazem custodiar pela Cruz, recebem em si os efeitos que contém um fruto maduro, que contém sabor, doçura e humor vital, e faz-lhes sentir todo o bem da Redenção, de modo que elas amadurecem juntamente com o fruto da Cruz e se dispõem a regressar ao Reino da minha Vontade, porque a Cruz também amadureceu o Reino da minha Vontade. Com efeito, quem te dispôs a fazer-te viver nela? Não foi talvez a cruz de tantos anos que te amadureceu como um belo fruto, te tirou todos os gostos cruéis que contém a terra, todos os apegos às criaturas e te converteu em doçuras divinas, colocando-se a cruz de guarda a fim de que nada entrasse em ti que não fosse santo, que não desse do Céu? A cruz não fez outra coisa, que fazendo correr em ti os humores vitais formava em ti a teu Jesus, e teu Jesus encontrando-te madura formava o reino de sua Vontade Divina no fundo de tua alma, e pondo-me em atitude de mestre com todo amor te falava e te falo dela, Ensinei-te os seus caminhos, a vida que debes ter nela, os prodígios, o poder e a beleza do meu reino. Tu debes saber que cada vez que teu Jesus

se decide a manifestar uma verdade, é tanto o amor a ela, que coloco minha mesma Vida em cada verdade que Eu manifesto, para fazer que cada verdade tenha a potência de formar uma Vida Divina nas criaturas. Veja então o que significa manifestar-se uma verdade de menos ou uma verdade a mais, é pôr fora de uma Vida Divina a risco, colocá-la em perigo, porque se não vem conhecida, amada e apreciada, é uma Vida Divina que não recebe seu fruto e que não recebe as honras que lhe convêm. Eis por que amo tanto as verdades que manifesto, porque é Minha vida que corre dentro, e amo tanto que sejam conhecidas.

(7) Como é diferente o meu agir do que o das criaturas; se elas falam, ensinam, agem, não fica a sua vida na palavra ou na obra, por isso não se doam, se as suas palavras ou obras não têm os seus frutos, mas eu lamento muito, muito, porque é Vida que faço correr no que Eu manifesto".

+ + + +

23-14

Novembro 10, 1927

A alma sozinha com Jesus, e Jesus só com ela e como Ele a goza sozinho. Ordem e harmonia da Criação. Cada coisa criada devia receber a ação de Adão. Deus, primeiro modelo da Criação, Adão o segundo, o terceiro que deve fazer retornar o reino do Fiat Divino.

(1) Sentia-me toda abandonada no eterno Fiat e toda só e só para Jesus, como se nenhum outro existisse entre mim. Então pensava para mim: "Estou sozinha, dentro de mim não sinto correr outra coisa que o grande mar da Vontade Divina, todo o resto não existe para mim, Jesus mesmo se vai e se esconde na luz interminável dela, e se se faz ver, os raios do Sol do Querer Divino lhe chovem em cima, e a minha visão, sendo demasiado fraca, fica ofuscada e perco-o, esperando que o meu Jesus, a minha vida, se desembarace daquela luz, ou então a torne menos brilhante para poder encontrá-lo de novo, e me lamento da luz que me eclipsa a vista e me esconde Aquele que é vida de minha pobre alma; oh! se esta luz do bendito Fiat fosse menos deslumbrante eu gozaria ao meu doce Jesus, porque muitas vezes sinto seu toque divino, seu alento refrescante, outras vezes sinto seus lábios que me dão seu beijo, e com tudo isso não o vejo, tudo é por causa da bendita luz que forma o eclipse. Oh! Santa Vontade de Deus, como és forte e poderosa, que chega a me esconder o meu amado Jesus". Depois, enquanto isto e outras coisas pensava, o meu sumo bem Jesus saiu de dentro daquela luz tão deslumbrante, e assim pude vê-lo e disse-me:

(2) "Minha filha, tu estás sozinha Comigo, e Eu estou só contigo, e como estás sozinha Comigo Eu concentro em ti a todo Eu mesmo, porque estando só Comigo posso te encher toda de Mim, não há ponto de ti onde não tome meu lugar, te transforme em Mim e como em natureza entre em ti a graça extraordinária. Quando a alma está só Comigo Eu sou livre de fazer o que quero, me gozo Eu sozinho e meu amor me faz fazer tanto com ela, que chego até a loucura e faço tantas estratégias amorosas, que se pudessem ver ou ouvir por todas as criaturas, diriam: 'Somente Jesus sabe amar e pode amar em modo tão surpreendente, tão engenhoso e tão grande'. Eu faço com quem vive só Comigo, como poderia fazer o sol, se pudesse concentrar toda sua luz sobre uma planta, esta planta receberia em si toda a vida do sol e desfrutaria de todos seus efeitos, enquanto as outras plantas recebem cada uma um só efeito, que basta à sua natureza de planta, em troca a primeira, como recebe toda a vida do sol, recebe ao mesmo tempo todos os efeitos que contém a luz. Assim faço Eu, concentro na alma toda minha Vida e não há coisa de Mim de que não a faça gozar, em troca, quem não está só Comigo, como não posso concentrar minha Vida, está sem luz, sente em si o peso das trevas, seu ser está dividido em tantas partes por quantas coisas tem; então, se ama a terra, se sente dividida com a terra, se ama as criaturas, os prazeres, as riquezas, sente-se dividida como a pedaços, de modo que, quem a arrebatava de uma parte e quem da outra, o pobre coração vive entre ânsias, temores e amargas decepções. Tudo ao contrário para quem vive sozinha Comigo".

(3) Depois disso, eu estava seguindo meu giro no Querer Divino, e tendo chegado ao Éden, eu estava glorificando o meu Criador no ato em que, com o seu sopro onipotente, infundia a vida no corpo do meu primeiro pai Adão, e o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Filha, com que ordem e harmonia o homem foi criado. Adão foi criado por nós, rei de toda a Criação, e como rei tinha supremacia sobre todas as coisas, e se não tivesse rejeitado o nosso Fiat, possuindo a unidade dele, em toda a sua vida teria enchido com seus atos todas as coisas criadas; como rei e senhor tinha o direito de que cada coisa criada devia receber sua ação, devia ser investida por sua luz, porque cada ação sua era um sol, um mais belo que o outro, assim que ele devia formar a coroa a toda a Criação, não teria sido verdadeiro rei se não tivesse conhecido todos seus domínios e não tivesse tido o direito de pôr seus atos em todas as coisas criadas por Nós. Acontecia como quando alguém é dono de um terreno, o qual como patrão tem o direito de passear dentro, de plantar flores, plantas, árvores, em suma tudo o que quer. Assim era Adão, com o poder de nosso Fiat Divino fazia o que queria, situava-se em todas as coisas criadas, e se falava, se amava, se adorava e operava, sua voz ressoava em toda a Criação e era investida pelo amor, pela adoração e obra dele, assim, a Divindade sentia o amor, a adoração, a obra de seu primeiro

filho em todas as suas obras. Agora, toda a obra de Adão teria permanecido em toda a Criação como o primeiro modelo para todos os seus descendentes, os quais teriam modelado todos os seus atos aos reflexos de luz dos atos de Adão, que como primeiro pai teria dado em herança a todos os seus descendentes, que não só teriam seu modelo, mas a posse de seus próprios atos. Qual teria sido nossa glória e a sua, ao ver o agir de nosso amado filho, de nosso precioso tesouro, parido por nosso amor, fundido com nossas obras? Que felicidade para ele e para nós? Agora, se esta era nossa finalidade pela qual foi criada toda a Criação e nossa amada Joia, que é o homem, não é justo de que apesar de que Adão começou e não terminou, e mais, terminou na dor e na confusão porque rejeitou nosso Querer Divino que o servia como ato primeiro e o fazia trabalhar nas obras de seu Criador, que realizemos esta nossa finalidade em seus descendentes? Eis por que te chamo no meio de minhas obras em toda a Criação, para formar o modelo sobre o qual devem modelar-se as outras criaturas para retornar em meu Fiat. Se tu soubesses que alegria sinto quando vejo que tu, fazendo teu meu Querer Divino queres animar a luz do sol a dizer-me que me amas e pedir-me o meu reino, à rapidez do vento, ao murmúrio do mar, à flor, ao céu estendido, até o canto do pequeno passarinho, ao ver que queres dar a tua voz a todos, encorajar todos para dizer que me amas, me adoras e queres o reino do Fiat Supremo, sinto-me tão feliz que me sinto repetir as primeiras alegrias, o primeiro amor da minha amada Joia, e sinto-me inclinado a pôr tudo de lado, a esquecer tudo, para fazer voltar o todo tal como foi estabelecido por nós. Por isso seja atenta minha filha, se trata de algo muito grande.

(5) Tu debes saber que o primeiro modelo na Criação foi o Ente Supremo, no qual o homem devia modelar todos os seus atos com o seu Criador, o segundo devia ser Adão, no qual deviam modelar-se todos os seus descendentes, mas como se subtraiu da minha Vontade, faltando-lhe Ela, sua unidade nele, faltaram-lhe os pincéis, as cores e a matéria-prima para poder fazer os modelos à semelhança do seu Criador. Pobrezinho! Como podia formar os modelos com a mesma forma divina, se não estava mais em posse daquela Vontade que lhe fornecia habilidade e todo o necessário que se requeria para poder formar os mesmos modelos de Deus? Rejeitando meu Fiat Divino rejeitou o poder que tudo pode e sabe fazer; aconteceu de Adão como sucederia de ti se não tivesses nem papel, nem caneta, nem tinta para escrever, se isto te faltasse não serias capaz de escrever uma só palavra, assim ele não foi mais capaz de formar os modelos sobre o molde divino. O terceiro modelo deve fazê-lo quem deve fazer retornar o reino de minha Vontade, por isso seus deveres são grandes, a seus modelos serão modelados todos aqueles dos outros, e por isso em todos seus atos faça que corra a Vida de meu Querer Divino, a fim de que te forneça todo o necessário que se requer, e assim tudo irá bem, e seu Jesus estará junto contigo para te fazer realizar bem seus modelos divinos".

+ + + +

23-15

Novembro 13, 1927

Como o Verbo estava no centro da humanidade de Jesus e como operava. Grande diferença entre o reinar da Vontade Divina e entre a santidade dos santos, ainda que tenham feito milagres.

(1) Estava seguindo meu giro no Querer Divino, e tendo chegado aos atos que fez na Humanidade de Nosso Senhor, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o Verbo Divino em minha Humanidade estava como centro de vida nela, éramos inseparáveis um da outra, mas como minha Humanidade tinha seus limites e o Verbo era sem limites, imenso e infinito, não pude restringir dentro dela toda a luz interminável do Verbo, esta luz transbordava fora, de modo que seus raios transbordando fora do centro de minha Humanidade, saíam de minhas mãos, de meus pés, da boca, do coração, dos olhos, de todas as partes de minha Humanidade, de modo que todo meu agir corria nesta luz, que mais do que raios solares investia tudo e buscava todos os atos das criaturas para lhes dar seus atos, a fim de que os atos delas, investidos por sua luz, tomassem a forma dos seus e fundidos juntos adquirissem o valor, a beleza de seus atos. Mas qual não foi a dor da minha humanidade ao ver rejeitados pelas criaturas, na mesma luz do Verbo eterno, seus atos, e impedir-lhes a transformação que queria fazer nas criaturas? Cada ato seu rejeitado era uma dor, e cada ato das criaturas se convertia para minha Humanidade em amargura e ofensa. Como é duro querer fazer o bem, fazê-lo e não encontrar quem receba este bem; esta dor dura ainda, porque tudo o que fez a minha humanidade na luz do Verbo Eterno existe e existirá sempre, e sempre está em ato de fazer o que uma vez foi feito, e está como em espreita esperando que a criatura receba a transmissão de seus atos a fim de que um seja o ato, um o valor, uma a vontade, um o amor das duas partes, e só com reinar meu Fiat pode o agir que Eu fiz na Redenção ter seu total cumprimento, porque com a luz Dele as criaturas se tirarão a venda e farão correr neles todo o bem que o Verbo eterno veio a fazer em minha Humanidade por amor das criaturas".

(3) Agora, enquanto dizia isto, via o meu doce Jesus que de dentro saía tanta luz que investia tudo e todos. Depois seguia meu giro no Fiat Divino, acompanhando com meu Te amo todos os prodígios que Ele havia feito nos santos, nos patriarcas e nos profetas do Antigo Testamento, como naqueles depois da sua vinda sobre a terra, para pedir em virtude de todos estes seus atos o seu

reino divino entre as criaturas, e pensava entre mim: "Se tantos prodígios fizeram este Santo Querer em todos estes santos, não é isto então seu reinar ao menos nestes santos tão prodigiosos?" Enquanto pensava assim, o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, não há bem que não tenha saído de minha Vontade, mas há uma grande diferença entre o reinar dela nas criaturas, e entre tirar um ato de dentro dela e comunicá-lo às criaturas, como a Abraão, em que tirou um ato de heroísmo e tive ao homem heroico no sacrifício; em Moisés um ato de poder, e foi o homem prodigioso; em Sansão um ato de força, e foi o homem forte; aos profetas revelou o que correspondia ao futuro Redentor, e foram homens profetas; e assim de todos os demais que se distinguiram como prodigiosos e de virtude não comum, de acordo com o ato que tirava o meu Querer Divino, se emprestavam sua adesão e correspondiam, assim recebiam o bem do ato Dele. Isto não é reinar minha filha, nem forma o reino de meu Querer, para formá-lo não se requer um só ato, senão o ato contínuo que Ele possui, isto é o que quer dar às criaturas para formar seu reino, seu ato contínuo de potência, de felicidade, de luz, de santidade, de beleza insuperável; o que meu Fiat é por natureza, quer que as criaturas se tornem em virtude de seu ato contínuo que contém todos os bens possíveis e imagináveis. Você diria que um rei reina só porque fez uma lei, deu um bem a seu povo? Certamente que não, o verdadeiro reinar é formar a vida dos povos com todas as leis, dando o regime digno, conveniente, reto e justo à vida deles, dando-lhes todos os meios necessários para que nada lhes falte para o seu bem. O rei para reinar deveria ter sua vida no meio dos povos e fazer uma sua vontade e seus bens com eles, de modo que o rei devia formar a vida do povo e eles a vida do rei, de outra maneira não é um verdadeiro reinar. Isto é o reinar da minha Vontade, tornar-se inseparável dos filhos do seu reino, dar-lhes tudo o que possui até transbordar fora, para ter filhos felizes e santos com sua mesma felicidade e santidade. Agora, daqui se vê que apesar dos tantos prodígios e milagres que os santos, os profetas, os patriarcas fizeram, não formaram o meu reino entre as criaturas nem fizeram conhecer o seu valor, nem o grande bem que possui a minha Vontade, nem o que pode e quer fazer, e a finalidade do seu reino, porque faltava o seu ato contínuo, a sua vida permanente neles, e por isso, não conhecendo-a a fundo, se ocuparam de outras coisas que correspondiam à minha glória e ao seu bem, e à minha Vontade a puseram de lado, esperando outro tempo mais propício, quando a paterna bondade se compraz, primeiro de fazer conhecer e depois dar um bem tão grande e um reino tão santo que eles nem sequer sonhavam. Por isso, fique atenta e siga seu voo no Fiat Divino".

Quando Deus manifesta uma nova verdade à criatura, é uma nova festa para Deus e para ela. Enquanto a alma se decide a fazer seu ato no Querer Divino, assim chama o Fiat Divino a refletir com sua luz em seu ato, o qual tem virtude de esvaziá-lo de tudo o que não é luz.

(1) Sentia-me aflita pelas habituais privações do meu doce Jesus, mas toda abandonada no seu amável Querer. Então pensava entre mim: "Nestes dias meu sumo Bem Jesus não me disse nada, tudo foi um profundo silêncio, apenas algum movimento dele me fazia sentir em meu interior, mas sem nenhuma palavra". Enquanto pensava nisso, mexeu-se dentro de mim dizendo:

(2) "Minha filha, quando Deus não manifesta outras verdades, a Vontade Divina está como suspensão, não acrescenta outros bens às criaturas, portanto para Deus e para a criatura não existe a festa que a verdade leva consigo".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Para ti é sempre festa, porque tens contigo todas as verdades, mas para a pobre criatura a festa é interrompida, porque não possui a fonte de todas as verdades, assim que quando seu Criador não lhe comunica outras verdades, as novas festas ficam interrompidas para ela, no máximo se goza aquelas festas que já lhe foram comunicadas por Ti, mas as surpresas das novas festas não estão em seu poder, o que não acontece para Ti". E Jesus acrescentou:

(4) "Certo filha minha, para nós é sempre festa e ninguém pode minimamente obscurecer o oceano de nossas novas alegrias e felicidades sem termino que nosso Ser Divino contém em Si mesmo, mas há uma festa que vem formada no ato quando nosso Ser Divino transbordando de amor para a criatura manifesta suas verdades; ver duplamente feliz a criatura, tantas vezes demais por quantas verdades demais lhe manifestamos, é para Nós uma nova festa. Pôr fora nossas verdades que saem da fonte de nossas alegrias, preparar a mesa de nossa felicidade à criatura que contém a verdade, vê-la festejar junto conosco, sentada a nossa mesma mesa para alimentar-se de nosso mesmo alimento, é para Nós uma nova festa. As festas, as alegrias, vêm formadas nas comunicações, o bem isolado não leva festa, a alegria estando sozinha não sorri, a felicidade sozinha não banqueteia, e além disso, com quem deve festejar, sorrir, banquetear, se não encontra a quem fazer esta festa, sorrir juntos, embelezar-se mutuamente? Por isso a união faz a festa,

devolvendo contentamento outra criatura formará o próprio contentamento. Eis por que, se temos nossas novas festas que não nos faltam jamais, nos falta a nova festa que não damos à criatura. Se você soubesse nossa alegria e felicidade ao ver sua pequenez sentar-se a nossa mesa, alimentar-se das verdades de nosso Supremo Querer, sorrir de frente a sua luz, tomar nossas alegrias para fazer-lhe o depósito em si mesma de nossas riquezas, embelezar-se de nossa beleza, e como embriagada por tanta felicidade ouvir-te repetir: 'Quero o reino do teu Fiat'. Gostaria de atropelar Céu e Terra para pedir meu Fiat, para obter a tentativa, e para fazer o quê? Para tornar feliz, de tua mesma felicidade a toda a família humana; parece que tua festa não está plena se não torna felizes aos demais com tua mesma felicidade que contém em virtude de minha Vontade. Se você pudesse fazer conhecer a todos tudo o que conhece dela, e fazer com que todos gostassem da felicidade que possuí, não seria para você uma festa a mais, e não se sentiria duplamente feliz pela felicidade dos outros transmitida por você?"

(5) E eu: "Um certo Amor meu, que se pudesse atropelar a todos no teu Santo Querer, como estaria mais feliz e contente".

(6) E Jesus: "E bem, assim sou Eu, a nossa felicidade que jamais se esgota e que nos tem sempre em festa, acrescentaria à nossa festa a felicidade da criatura, por isso quando te vejo suspirar por minhas verdades para conhecê-las, Eu me sinto atraído a manifestá-las e digo: 'Quero gozar minha nova festa com minha pequena filha, Quero sorrir com ela e embriagá-la com a minha felicidade.' Assim, nestes dias de silêncio, faltou-te a ti a nossa nova festa, e a nós a tua".

(7) Então fez silêncio e depois acrescentou: "Minha filha, enquanto tu decides fundir-te no meu Fiat Divino e formar nele os teus pensamentos, palavras e obras, assim fazes a chamada à minha Vontade, e Ela, sentindo-se chamada, responde à chamada refletindo a sua luz no teu ato, e com a sua Luz tem virtude de esvaziar aquele ato de tudo o que pode haver de humano e o enche de tudo o que é divino, então, meu Querer Divino é chamado por seus pensamentos, por suas palavras, por suas mãos, por seus pés e por seu coração, e Ele reflete sua Luz em cada um deles, os esvazia de tudo e aí forma sua Vida de Luz, e como a luz contém todas as cores, assim o meu Querer Divino põe uma cor divina sua aos pensamentos, outra às palavras, outra às mãos e assim de todo o resto dos teus atos, e conforme tu os multiplicas, assim multiplica as suas cores divinas investidos por sua Luz, e oh! como é belo ver-te investida de tanta variedade de cores e matizes divinos, por quantos pensamentos, atos e passos tu fazes, te dão tal beleza todas estas cores e Luz Divina, que é um encanto te ver e todo o Céu gostaria de gozar de tais belezas com que meu Fiat tem investido a tua alma. Por isso seu chamado a minha Vontade Divina seja contínuo".

Quando a alma não dá a primazia à Divina Vontade, Ela está em perigo e como sufocada no meio das criaturas. Quando a alma suplica que venha o reino da Divina Vontade, todo o Céu faz eco a sua oração.

(1) Meu abandono no Fiat Divino é minha vida, meu apoio, meu tudo; meu doce Jesus se esconde sempre mais, e eu fico só com este Querer tão santo, imenso, tão potente, que a cada movimento seu lança e tira de Si um mar de luz, que forma suas ondas luminosas e intermináveis, minha pequenez se perde, se bem compreende que há muito que fazer para seguir seus atos inumeráveis em um mar tão vasto, e me perdendo no Fiat Divino pensava em mim: "Oh! se tivesse comigo o meu doce Jesus que conhece todos os segredos do seu Querer, não me perderia e seguiria melhor os atos intermináveis dele, verdadeiramente sinto que não me ama como antes, ainda que me diga que não é verdade, mas eu vejo os fatos, e as palavras diante dos fatos não têm valor". Ah! Jesus, Jesus, não esperava de Ti esta mudança que me faz sentir uma morte contínua, muito mais que sabes que me deixar por muito tempo sem Ti me custa muito mais que a vida. Mas enquanto isso e outras coisas pensava, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, minha pequena filha, por que temes, por que duvidas do meu amor? E além disso, se você se perder é sempre no meu Querer onde você fica, jamais fora Dele, Eu não poderia tolerar que você saísse um só passo de seus confins, não, não, a pequena filha de minha Vontade estará sempre em seus braços, e além disso, como posso não te amar se vejo em você, Em todos os teus atos, que o meu Fiat tem a primazia? Não o vejo em perigo como nas outras criaturas e sufocado em todos os atos delas, porque não dando-lhe o primeiro lugar está sempre em perigo no meio delas, quem lhe rouba os bens, quem ofende a sua luz, quem o desconhece, quem o pisoteia, não dando-lhe o eleito, é como um rei que não lhe dando as honras devidas, o maltratam e os súditos o querem tirar de seu próprio reino. Que dor! Ao contrário, em minha pequena filha, minha Vontade Divina está segura, não sofre perigo em seus olhares, porque em todas as coisas criadas vê os véus que escondem a minha Vontade e ela rompe os véus e a encontra reinante em toda a Criação, a beija, a adora, a ama, e segue as suas próprias ações, pondo-se no seu seguimento; não corre perigo nas tuas palavras, nas tuas obras, em tudo, porque lhe dás o ato primeiro nos

teus atos. Ao dar-lhe o ato primeiro se lhe dão as honras divinas, se estima Rei de tudo e a alma recebe como coisas que lhe pertencem os bens de seu Criador, assim que para ela minha Vontade não se encontra em ato de perigo, senão ao seguro, não se sente roubar a luz, o ar, a água, a terra, porque tudo é seu. Em troca quem não a faz reinar a roubam por toda parte está em contínuo perigo".

(3) Depois disto, tendo seguido a meu giro no Fiat Divino, estava reunindo todas as coisas criadas onde estão dominantes todos os atos do Fiat Divino, e eu reunindo tudo junto, o céu, o sol, o mar e toda a Criação, levava tudo junto ante a Majestade Suprema para circundá-la de todas suas obras e fazer pedir pelos atos de sua mesma Vontade o reino do Fiat Divino sobre a terra, mas enquanto isso fazia, meu amável Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, escuta como todo o Céu faz eco ao teu pedido e repete entre eles, os anjos, os santos, a Soberana Rainha, 'Fiat, Fiat Voluntas Tua, come in Cielo Così in terra.' E como é súplica do Céu, é o reino que a todos interessa, sentem-se todos em dever de pedir o que quer você, sentem neles a mesma força da potência da minha Vontade Divina pela qual todos são animados e repetem: 'Que a Vontade do Céu seja uma com a terra.' Oh! como é belo, como ressoa harmonioso quando um eco da terra investe todo o Céu e forma um só eco, uma só Vontade, uma só súplica. E todos os bem-aventurados, admirados, dizem entre si: 'Quem é aquela que leva todo o cortejo das obras divinas diante da Divindade, e com a potência do Fiat Divino que possui nos envolve a todos e nos faz pedir um reino tão santo?' Ninguém teve esta potência, ninguém pediu até agora o reino do Fiat com tal poder e império, na melhor das hipóteses, quem pediu a glória de Deus, quem a salvação das almas, quem a reparação de tantas ofensas, coisas todas que se referem às obras externas de Deus, em vez de pedir o reino do Querer Divino são suas obras internas, os atos mais íntimos de Deus e a destruição do pecado, isto não é só a salvação, mas a santidade divina nas criaturas, é a libertação de todos os males espirituais e corporais e o transportar a terra ao Céu para poder fazer descer o Céu à terra'. Por isso o pedir o reino de minha Vontade Divina é a coisa maior, mais perfeita, mais santa, e por isso todos reverentes respondem a teu eco e ressoa na pátria celestial a bela harmonia: Fiat Voluntas tua Come in Cielo Così in terra".

+ + + +

23-18

Novembro 27, 1927

Quem se faz dominar pela Vontade Divina, em virtude dela recebe em si a Fecundidade

divina e pode gerar nos outros o bem que possui. O que é necessário para obter o reino da Divina Vontade: Primeiro, mover a Deus; segundo, possuir como vida à Divina Vontade.

(1) Meu abandono no Querer Divino é contínuo, e embora muitas vezes me esconda e ofusque a meu amado Jesus, minha vida, meu tudo, a Divina Vontade não se esconde jamais, sua luz é permanente em mim e me parece que embora se quisesse esconder não o pode fazer, porque, encontrando-se a sua luz por toda a parte, não encontra lugar para onde possa fugir, restringir-se, porque por sua natureza é imensa, investe tudo, domina sobretudo com tal império, que a sinto em cada fibra do meu coração, me corre no respiro, em tudo, e eu penso entre mim que me ama mais o Querer Divino que o mesmo Jesus, porque Ele frequentemente me deixa e sua adorável Vontade não me deixa jamais, é mais, por sua própria natureza se encontra em condição de não poder me deixar e com seu império de luz me domina e triunfante espera o primeiro lugar em meus atos. Oh! Vontade Divina, como é admirável, sua luz não deixa fugir nada, e acariciando e brincando com minha pequenez te volta conquistadora de meu pequeno átomo e desfruta perdendo-o na imensidão de sua luz interminável. Mas enquanto me sentia toda imersa na sua luz, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quem se faz dominar por meu Querer Divino, em virtude dele recebe a virtude da fecundidade divina, e com esta fecundidade pode gerar nos demais o que ela possui, com esta fecundidade divina a alma forma a mais bela e longa geração, que lhe levará a glória, o cortejo de ter tantos partos gerados em seus mesmos atos, verá sair de dentro dela a geração dos filhos da luz, da felicidade, da santidade divina. Oh! como é bela, santa e pura a fecundidade do germe do meu Querer Divino, é luz e gera luz, é santa e gera a santidade, é forte e gera a força, possui todos os bens e gera paz, alegria e felicidade. Se você soubesse que bem levará a você e depois a todos o germe fecundo deste Querer tão santo, que sabe e pode gerar a cada instante todos os bens que possui? Foi assim que a alteza da Soberana Rainha pôde gerar o Verbo Eterno sem obra de outros, porque não dando vida a seu querer humano, só deu vida ao Querer Divino, e com isto adquiriu a plenitude do germe da fecundidade divina e pôde gerar Aquele que Céu e Terra não podiam conter, e não só o pôde gerar em Si, no seu ventre materno, mas o pôde gerar em todas as criaturas; como é nobre e longa a geração dos filhos da Celestial Rainha, Ela gerou a todos naquele Fiat Divino que tudo pode e tudo encerra, assim que minha Divina Vontade eleva a criatura e a torna participante da fecundidade da Paternidade Celeste; que potência, quantos sublimes mistérios não possui?"

(3) Depois continuava meus atos no Fiat Divino e oferecia tudo para obter seu reino sobre a terra, queria investir a toda a Criação, animar todas as coisas criadas com minha voz, a fim de que todas

dissessem junto comigo: "Fiat Voluntas Tua come in Cielo cosí in Terra, pronto, pronto, venha teu reino". Enquanto isso, porém, pensava entre mim: "Como pode vir este reino tão santo à terra, nas criaturas não há nenhuma mudança, ninguém se ocupa, o pecado, as paixões abundam, como poderá então vir este reino à terra? E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, o que é mais necessário para obter um bem tão grande como é o reino de meu Fiat Divino, é mover a Deus para fazê-lo decidir dar minha Vontade Divina reinante no meio às criaturas, quando se move Deus e decide, tudo supera e vence até os mesmos males; e a outra coisa necessária é que a criatura que o busca e roga a Deus dar um bem tão grande, deve possuir nela a vida do reino que pede para as outras criaturas. Quem o possui conhecerá a importância e não omitirá sacrifícios para conseguir aos outros o bem que possui, conhecerá os segredos, os caminhos que deve ter, se tornará importuno para vencer ao mesmo Deus; ela será como sol que tem restringido em si toda a plenitude de sua luz, e não podendo contê-la em si sente a necessidade de expandi-la fora para dar luz a todos e fazer bem a todos, para torná-los felizes de sua mesma felicidade. Quem tem um bem tem virtude de pedi-lo e de dá-lo; isto aconteceu na Redenção, o pecado inundava a terra, o mesmo povo chamado povo de Deus, era o menor povo, e se parecia que se ocupava era de modo superficial, mas não que possuíam neles a vida daquele Redentor que pediam, pode-se dizer que se ocupavam como se ocupa hoje a Igreja, as pessoas sagradas e religiosas ao recitar o Pai Nosso, mas a plenitude da vida de minha Vontade que pediam no Pai Nosso não está neles, assim que a petição se fica em palavras, não em fatos; por isso quando veio a Rainha do Céu que possuía a plenitude da Vida Divina, tudo o que pedia para o bem dos povos moveu a Deus, o venceu, o fez decidir, e apesar dos males que existiam veio o Verbo Eterno à terra por meio daquela que já o possuía e formava toda a sua vida; com a plenitude desta Vida Divina pôde mover a Deus e veio o bem da Redenção. O que todos os demais não puderam obter todos juntos, obteve-o Aquela, a Soberana Rainha que tinha conquistado, primeiro em Si mesma a seu Criador, a plenitude de todos os bens que pedia para os demais, e sendo conquistadora tinha virtude de poder conseguir e dar o bem que possuía. Há grande diferença minha filha, entre quem pede e possui, e quem pede e não possui a Vida Divina; a primeira pede com direito, a segunda a título de esmola, e a quem pede a título de esmola dão-se as moedas, no máximo algumas liras, mas não reinos inteiros; em vez disso quem pede com direito possui, já é dona, rainha, e quem é rainha pode dar o reino, e sendo rainha tem seu império divino em Deus para conseguir o reino às criaturas. Assim sucederá para o reino da minha Vontade, por isso te recomendo tanto que sejas atenta, faze que Ela forme em ti a plenitude da sua Vida, assim poderás mover a Deus, e quando Deus se move não há quem o resista".

+ + + +

23-19

Dezembro 1, 1927

Fortaleza da Mãe Celestial nas privações de Jesus; fortaleza que deve ter a pequena filha de sua Vontade. Poder dos atos feitos na Vontade Divina, como são o desabafo de Deus.

(1) Sentia-me totalmente privada do meu Sumo Bem Jesus e, enquanto o procurava, não o conseguia encontrar. Sentia-me torturada e amarga de modo indescritível, minhas palavras não podem expressar minha dor, por isso sigo adiante. Depois de longos dias de martírio e de abandono naquele Fiat Divino, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quero em ti a mesma fortaleza de ânimo da Soberana Celestial, que chegou a amar mais a Divina Vontade que à mesma Humanidade de seu filho Jesus. Quantas vezes o Querer Divino nos ordenava separar e Eu devia ir longe dela, e Ela devia ficar sem Mim, sem me seguir, mas Ela ficava com tal força e paz, de chegar a preferir o Fiat Divino a seu mesmo Filho, tanto que Ele arrebatado por tal força, bilocava o Sol de minha Vontade Divina, e enquanto ficava com minha Mãe, concentrado nela, ficava concentrado em Mim, o Sol se bilocava mas a luz ficava uma, alongando-se mas sem separar-se jamais do um e do outro centro do Sol bilocado. A Soberana Rainha tudo tinha recebido de minha Vontade, a plenitude da graça, a santidade, a soberania sobre tudo, até a fecundidade para poder dar a vida a seu Filho, tudo lhe havia dado e nada lhe havia negado, então, quando queria que Eu me afastasse, como força heroica devolvia à Vontade Divina o que tinha recebido. Os Céus ficavam estupefatos ao ver a fortaleza, o heroísmo daquela que sabiam que me amava mais que a sua própria vida. Assim gostaria de ver a pequena filha da minha Vontade Divina: forte, pacífica e com heroísmo dar novamente a minha Vontade a teu Jesus quando ela quer que fiques privada d'Ele, não queria ver-te abatida, triste, senão com a fortaleza da Mãe Celestial e assim como para a Soberana do Céu a separação era externamente e aparentemente, mas internamente meu Querer Divino nos tinha fundidos juntos e inseparáveis, assim sucederá de ti, meu Querer te terá fundida em Mim e faremos juntos os mesmos atos, sem nos separar jamais".

(3) Depois disto seguia meus atos no Fiat Divino e sentindo que não os fazia bem, rogava a minha Mãe Celestial que viesse em minha ajuda, a fim de que pudesse seguir aquele Querer Supremo que Ela havia amado tanto e do qual reconhecia toda sua glória e altura na qual se encontra; mas

enquanto pensava assim, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, todos os atos de minha Mãe Rainha feitos em minha Vontade, estão à espera porque querem o séquito dos atos da criatura feitos nela, assim que tudo o que você faz em meu Querer, são estes atos que vêm em ajuda, é mais, alinham-se em torno de ti para te fornecer, quem a luz, quem a graça, quem a santidade e quem o ato mesmo que tu fazes, para poder ter o séquito destes atos nobres, santos e divinos; estes atos são a desembocadura de Deus, que desabafando-os, a criatura se enche tanto que não podendo conter os desabafos de novo e dá seus atos divinos a seu Criador, por isso formam a glória maior que a criatura pode dar Àquele que a criou, não há bem que não desça por meio destes atos feitos no Querer Divino, põem tudo em movimento, Céus e terra e o mesmo Deus são o movimento divino na criatura, e foi em virtude destes atos que a Celestial Soberana fez mover o Verbo a descer sobre a terra, por isso Ela espera o séquito de seus atos para mover a Deus para fazer vir a reinar a nossa Suprema Vontade sobre a terra. Eles são o triunfo de Deus sobre a criatura e as armas divinas com as quais a criatura vence a Deus. Por isso segue teus atos em minha Vontade e terás em teu poder as ajudas divinas, como também as da Soberana Rainha".

+ + + +

23-20

Dezembro 6, 1927

Estado da alma. Na Vontade Divina não entram a dor e as amarguras porque são partes humanas. Modo divino. Como a Vontade Divina tem sua Vida no meio das criaturas, e como elas a impedem. Cada ato feito nela é uma assinatura divina que corre; exemplo.

(1) Continua meu abandono no Fiat Divino, e estando totalmente privada do meu Sumo Bem Jesus, sentia tal amargura e dor, de não saber expressar, mas ao mesmo tempo sentia uma paz imperturbável e a felicidade da luz do Supremo Querer. Então pensava entre mim: "Que mudança em minha pobre alma, antes, se o bendito Jesus, por pouco, inclusive por horas me privava Dele, eu divagava, delirava, sentia-me a mais infeliz das criaturas, mas agora tudo ao contrário, estou privada não por horas mas por dias, e se bem sinto uma dor intensa, penetrante até a medula dos ossos, estou sem divagar, sem delírios, sem poder chorar, como se não tivesse mais lágrimas, toda pacífica, impávida e feliz. Santo Deus, que mudança! Sinto-me morrer ao pensar ser feliz sem Jesus, mas minha felicidade não é tocada, sinto que a felicidade deixa livre a dor e a dor deixa

livre a felicidade, cada uma delas faz seu curso, seu caminho, têm seu lugar, mas não se misturam. Ah Jesus, Jesus! Como é que não me ajuda, que não tem piedade de mim? Por que não corre, não volta a sua pequena filha que tanto dizia amar?" Mas enquanto desafogava minha dor se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Filha de meu Querer, por que queres perturbar tua paz, tua felicidade? Deves saber que onde reina minha Vontade, Ela, qual nobre Rainha Divina possui alegrias imensas e felicidade sem fim; a dor, as lágrimas, as amarguras, nasceram no tempo, são partos da vontade humana, não nasceram na eternidade nem são partos seus, são limitados e finitos, por isso não têm poder para entrar minimamente no oceano das felicidades de meu Querer Divino; este é o modo Divino. Neste estado encontrou-se a Rainha do Céu, e a minha própria humanidade, em que todas as nossas dores, e foram muitas e de toda espécie, não puderam diminuir nem penetrar no cume de nossas intermináveis alegrias e felicidades. Então, a princípio, seus delírios, suas lágrimas e tumultos quando por um pouco não me via, eram resíduos de sua vontade humana, a minha não admite estas fraquezas, e como Ela por natureza não as possui, onde reina, como Rainha domina a dor, o faz correr, mas não admite que entre na felicidade com a qual encheu a sua criatura ao reinar nela, a dor não encontraria lugar para ficar no mar interminável da felicidade de minha adorável Vontade. Então tu não queres que Ela reine em ti, já que te preocupas com a mudança que sentes na tua alma. Minha Vontade Divina tem sua Vida, e quando a alma abre as portas de sua vontade para fazê-la entrar e dominar, Ela entra na alma e desenvolve sua Vida toda Divina nela, e como Rainha que é forma nela sua Vida de luz, de paz, de santidade, de felicidade, e a criatura sente como suas propriedades todos os seus bens, e se sente a dor, sente-o em modo divino, que não lhe causa nenhum dano a tudo o que a minha Vontade Divina lhe comunicou; ao contrário, em quem não lhe abre as portas para lhe fazer entrar e dominar, A vida dela está suspensa na criatura, obstruída, sem desenvolvimento. Acontece para meu Fiat Divino como poderia acontecer para uma criatura que quer levar todos seus bens a outra, e esta com ingratidão horrenda ata-lhe os pés e as mãos para não deixá-la aproximar-se, fecha-lhe a boca para não deixá-la falar, venda-lhe os olhos para não se deixar olhar; reduzida em tal modo, como pode lhe fazer o bem que gostaria de lhe fazer se lhe ata os pés para não deixá-la aproximar, as mãos para não receber o bem que lhe leva, a boca para não deixá-la dizer o que lhe leva, se eu lhe vendar os olhos para não se deixar atrair pelos seus olhares e lhe abrir as portas? Que dor não seria esta para esta portadora de tanto bem? Neste estado vem posta minha Vontade por parte das criaturas quando não abrem as portas de sua vontade para deixá-la desenvolver sua Vida. Que dor minha filha, que dor!"

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, portadora de tanto bem, e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, é tanto o amor para quem faz reinar e dominar o meu Fiat Divino, que a cada ato que ela faz nele, a Divindade cede um direito divino à alma, isto é, um direito de santidade, de luz, de graça, de felicidade e com estes direitos vincula a alma e a torna possuidora dos bens divinos. Assim que cada ato a mais feito em meu Querer Divino é uma assinatura que vem efetuada por seu Criador, como se te fizesse a escritura que te torna dona de sua felicidade, de sua luz, santidade e graça. Acontece como quando um rico ama uma pobre, a qual não sai jamais de sua casa, e se sai é só para visitar as propriedades de seu mestre, para levar a seu amo os frutos de suas propriedades para fazê-lo feliz com seus mesmos bens. O rico olha para a pobre, apaixonou-se por ela, vê-a feliz em sua casa, mas para estar seguro da felicidade daquela, faz escritura pública de seus bens à pobre que lhe feriu o coração, que está sempre em sua casa e se serve de seus mesmos bens para voltar feliz a seu amado amo. Assim é para quem vive em nossa Vontade Divina, vive em nossa casa, serve-se de nossos bens para glorificar-nos e fazer-nos felizes, sua disparidade entre ela e Nós nos daria pena, nos pesaria sobre nosso coração paterno, mas como em nosso Querer Divino não podem entrar penas e infelicidade, a fazemos de magnânimos, e a cada ato seu colocamos nossa assinatura, escrevendo-lhe nossos bens para torná-la rica e feliz de nossa mesma felicidade, por isso te repito frequentemente: Sê atenta minha filha, não deixe fugir nada. ' Porque cada ato teu feito nele são assinaturas que correm, e assinaturas divinas, com as quais vem assegurado que a Vontade Divina é tua e tu és dela, os vínculos divinos jamais vêm a menos, são vínculos eternos".

+ + + +

23-21

Dezembro 8, 1927

Quem vive no Querer Divino fica regenerado nele e é dotado de seus bens. A Virgem, pequena luz, e como se tornou Sol em virtude do Querer Divino.

(1) Estava a fazer o meu giro em toda a Criação para seguir todos os atos que o Fiat Divino exercita nela, mas enquanto fazia isto pensava entre mim: "Sinto que não posso fazer menos que girar em toda a Criação, como se não pudesse estar se não fizer minhas pequenas visitas ao céu, às estrelas, ao sol, ao mar e a todas as coisas criadas, como se um fio elétrico me atraísse no meio a elas para louvar a magnificência de tantas obras e louvar e amar aquela Vontade Divina que as criou e as tem estreitas como em seu punho divino para conservá-las belas e frescas, tal e como as

tirou à luz do dia, e pedir aquela mesma vida e domínio que o Fiat Divino tem nelas, no meio das criaturas. E por que não posso fazer menos?" Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, debes saber que tu nasceste não uma vez, mas duas vezes: Uma vez como as outras criaturas, a outra vez foste regenerada em minha Vontade, e sendo teu parto, tudo o que a Ela pertence é teu, e assim como o pai, a mãe, dotam a sua filha de seus mesmos bens, Assim meu Querer Divino conforme te regenerou te dotou de suas propriedades divinas. Agora, quem não ama, quem não procura estar no meio de suas propriedades? Quem não as visita frequentemente e forma sua morada nelas para gozá-las, amá-las e não terminar jamais de exaltar a glória d'Aquele que a dotou de tão vastas propriedades, que contêm tão variadas belezas? Seria muito ingrata, ser filha de meu Querer Divino e não fazer tua morada nas propriedades de quem te gerou, seria não amar a quem com tanto amor te deu a luz, e não reconhecer as riquezas de quem te gerou. Eis por que a necessidade que tu sentes de girar em toda a Criação, porque é coisa tua, e quem te gerou com seu fio elétrico de luz e de amor te chama a gozar e a amar o que é seu e teu, e goza ao ouvir teus repetidos refrãos: Venha o reino de seu Fiat sobre a terra".

(3) Depois disto, seguindo meu giro em todas as coisas criadas por Deus, parei quando criou a Soberana Rainha, toda bela, pura e sem mancha, o novo e maior portento de toda a Criação, e meu Sumo Bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a Imaculada Maria, pequena luz da estirpe humana, porque a terra humana lhe deu a origem, mas foi sempre filha da luz porque nenhuma mancha entrou nesta luz; mas tu sabes onde está toda a sua grandeza, quem lhe deu a soberania, quem formou os mares de Luz, de santidade, de graça, de amor, de beleza, de poder, dentro e fora dela? Minha filha, o humano não sabe fazer jamais coisas grandes, nem dar coisas grandes, assim que a Rainha Celestial teria ficado a pequena luz se Ela não tivesse posto como a um lado seu querer, que era a pequena luz, e não se fazendo investir por meu Querer Divino, no qual perdeu a sua pequena luz, a qual não é pequena luz, mas Sol interminável que, investindo-a toda, formou mares de luz em torno dela, de graça, de santidade, a embelezava tanto de torná-la toda bela, com todas as tintas das belezas divinas, para fazer apaixonar Aquele que a tinha criado. Sua Imaculada Conceição, por quanto bela e pura, era sempre uma pequena luz, não teria tido nem potência, nem luz suficiente para poder formar mares de luz e de santidade se nosso Querer Divino não tivesse investido a pequena luz para convertê-la em Sol, e a pequena luz, qual era a vontade da Soberana Celestial, não se contentaria em se perder no Sol do Fiat Divino para fazer-se dominar por Ele. Foi isto o grande presságio, o reino de minha Vontade Divina nela, com Esta, tudo o que fazia se tornava luz, se alimentava de luz, nada saía dela que não fosse luz, porque tinha em seu poder o Sol de meu

Querer Divino, que por quanta luz queria tomar, tanta tomava. E como a propriedade da luz é difundir-se, dominar, fecundar, iluminar, aquecer, eis por que a nobreza da Soberana Rainha com o Sol da minha Vontade Divina que possuía, difundiu-se em Deus e dominou-o, dobrou-o para fazê-lo descer sobre a terra, ficou fecunda do Verbo Eterno, iluminou e aqueceu o gênero humano; se pode dizer que tudo o fez em virtude do reino de meu Querer que possuía, todas as outras prerrogativas se podem chamar adornos desta Mãe Rainha, mas a substância de todos seus bens, de sua altura, beleza, Grandeza e soberania, foi que possuiu o reino de minha Vontade, por isso d'Ela se diz o menos, e do mais não dizem nem uma palavra. Isto significa que de minha Vontade pouco ou nada conhecem, por isso quase todos são mudos para Ela".

+ + + +

23-22

Dezembro 14, 1927

Assim como a vontade humana formou o germe mau, a Vontade Divina reinante na criatura formará o germe bom e santo. Deus ao dar um bem à criatura, encerra primeiro numa só todo o valor daquele bem e depois o dá às outras criaturas.

(1) Continuando meu abandono no Querer Divino e sentindo-me toda circundada pelo mar interminável de sua luz, rogava a meu amado Jesus que apressasse, que fizesse logo o conhecer sua Vontade, a fim de que conhecendo-a, todos pudessem suspirar seu reino para fazer-se dominar por Ela, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a vontade humana formou o germe mau e a traça nas gerações humanas, agora o Sol da luz da minha Vontade Divina deve abater este mal germe, investi-lo e destruí-lo por caminhos de luz, de calor e de conhecimentos, então cada conhecimento que manifesto sobre meu Fiat Divino é um golpe que dou ao querer humano, de modo que todos os conhecimentos sobre Ele formarão tantos golpes para fazê-lo morrer, e a Luz e o calor Dele queimarão e pulverizarão o germe mau e formarão o germe bom e santo da Minha Vontade nas gerações humanas. E conforme vou manifestando os conhecimentos sobre Ela, assim atiro em tua alma seu germe, preparo a terra e o desenvolvimento do germe, e a luz e o calor de meu Querer Divino estendem suas asas de luz sobre o germe, mais que uma mãe esconde a seu parto em seu próprio seio, para fecundá-lo, multiplicá-lo e fazê-lo crescer em seu seio de luz. E assim como uma criatura ao fazer sua vontade humana produziu o germe mau e formou a ruína à família humana, assim outra

criatura ao fazer morrer o querer humano produzirá o germe do Fiat Divino, dando-lhe vida e domínio nela restituirá o que as criaturas perderam e formará sua salvação, santidade e felicidade; se uma criatura pôde formar tantos males ao fazer a sua vontade, por que não poderá outra criatura formar todos os bens ao fazer a minha, e dar liberdade ao meu Querer de formar a sua Vida e o seu Reino nela?"

(3) Depois continuava pensando no Fiat Divino e dizia em mim: "Mas como poderá vir este reino do Querer Divino no meio das criaturas se o pecado abunda, ninguém pensa em querer este reino, mas bem parece que pensam em guerras, em revoluções, em pôr em transtorno a todo o mundo, e parece que se roem de raiva porque não conseguem de todo seus perversos desígnios, e permanecem à espreita esperando a ocasião de consegui-lo, tudo isso não afasta a graça de um bem tão grande?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, tenho-te a ti, que vales mais do que tudo, e pondo de lado todos, olharei teu valor, isto é, o valor da minha Vontade Divina em ti e disporei meu reino no meio das criaturas; uma pessoa vale segundo o valor que lhe vem confiado, se minha Vontade contém um valor infinito, que supera todo o valor de todas as criaturas juntas, quem a possui, diante da Majestade Divina tem o valor que supera tudo, assim que por agora tenho a ti, e me basta para dispor o reino de minha Vontade. Por isso todos os males destes tempos, e são muitos, não equivalem ao grande valor de minha Vontade Divina que age numa só criatura, e Ela se servirá destes males para fazer deles um feixe e com sua potência expulsá-los da face da terra. Isto aconteceu na Redenção, os males não estavam banidos da terra, antes abundavam mais do que nunca, mas como veio sobre a terra a Soberana Rainha, a criatura que possuía uma Vontade Divina nela, que encerrava todo o valor do bem da Redenção, não olhando aos demais, nem a seus males, olhei o valor desta Celestial criatura, suficiente para conseguir minha descida à terra, e em vista dela sozinha, que possuía nossas prerrogativas e o valor de uma Vontade Divina e infinita, dei e formei o reino da Redenção no meio das criaturas, por isso, ao dispor do bem da Redenção, quis encontrar na minha Mãe todo o valor dela, quis pôr ao seguro no seu coração materno todos os bens que devia encerrar a minha vinda entre as criaturas e depois concedi o bem que a Soberana do Céu me pedia. Fiz como um príncipe quando deve partir para fazer outras conquistas, escolhe ao mais fiel, confia-lhe seus segredos, põe em suas mãos todo o valor dos custos que se requerem para as conquistas queridas, e confiando-se só deste que conhece, que possui todo o valor das desejadas conquistas, parte triunfante estando certo da vitória. Assim faço Eu, quando quero dar um bem às criaturas primeiro confio numa só, ponho nela todo o valor daquele bem, e depois dou o bem que ela me pede para as outras criaturas. Por isso pense em encerrar em você todo o valor que deve conter o reino de minha Vontade, e Eu pensarei em dispor todo o resto que se necessita para um bem tão

grande".

+ + + +

23-23

Dezembro 18, 1927

Como a Virgem possuía o reino do Fiat Divino. Como Jesus, desde dentro do véu de sua humanidade, como sol que surge ia buscando todas as criaturas. Como cada manifestação Divina é um compromisso que Deus faz com as criaturas.

(1) Eu estava pensando sobre o grande amor quando meu Sumo Bem Jesus encarnou no seio da Soberana Senhora, e como uma criatura, embora santa e imaculada poderia conter um Deus, e meu sempre amável Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Mãe Celestial possuía minha Vontade, dela estava tão cheia que transbordava de luz, mas tanto, que suas ondas de luz se elevavam até o seio de nossa Divindade, e fazendo-se vencedora com a potência de nosso Querer Divino que possuía, venceu o Pai Celeste e em sua luz arrebatou a luz do Verbo e o fez descer a seu seio na mesma luz que se formou em virtude de minha Vontade Divina; jamais poderia descer do Céu se não tivesse encontrado nela nossa mesma luz, nossa própria Vontade reinante Nela, se isto não fosse, seria descer desde o primeiro momento em casa estranha, em troca Eu devia descer em minha casa, devia encontrar onde devia descer minha luz, meu céu, minhas alegrias sem número, e a Soberana Celestial com a posse da minha Vontade Divina preparou-me esta morada, este céu nada diferente da Pátria Celestial; não será talvez a minha Vontade que forma o Paraíso de todos os bem-aventurados? Então, quando a luz do meu Fiat me atraiu ao seu seio, e a luz do Verbo desceu, estas luzes fundiram-se juntas, e a Virgem pura, Rainha e Mãe, com poucas gotas de sangue que fez correr de seu coração ardente formou o véu da minha humanidade em torno da luz do Verbo, Mas a minha luz era imensa, e enquanto minha Mãe Divina encerrou sua esfera dentro do véu de minha Humanidade que me formou, não pôde conter os raios, eles transbordavam fora, e mais que sol, que da altura de sua esfera quando surge expande seus raios sobre a terra para encontrar as plantas, as flores, o mar, a todas as criaturas para dar a todos os efeitos que contém sua luz, e como triunfante desde a altura de sua esfera olha o bem que faz e a vida que infunde em cada coisa que investe, assim fiz Eu, mais que sol que surge, de dentro do véu da minha humanidade os raios que transbordava fora iam buscando todas as criaturas, para dar a cada uma a minha Vida e os bens que tinha vindo trazer sobre a terra. Estes raios de dentro da minha esfera tocavam a cada

coração, chamavam forte para lhe dizer: 'Abram-me, tirem-me a Vida que vim trazer-vos'. Este meu Sol não se põe jamais, e continua ainda fazendo seu caminho expandindo seus raios, chamando e chamando novamente ao coração, à vontade, às mentes das criaturas para dar minha Vida, mas quantos me fecham as portas e chegam a rir de minha luz? Mas é tanto o meu amor, que com tudo isto não me retiro, continuo a surgir continuo para dar vida às criaturas".

(3) Depois disso eu estava seguindo a minha volta no Querer Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, cada profecia que eu dizia aos meus profetas sobre a minha vinda à terra, era como um compromisso que eu fazia com as criaturas de vir no meio delas, e os profetas, manifestando-as, dispunham os povos a desejar e querer um bem tão grande, e eles, recebendo estas profecias, recebiam o depósito do compromisso, e conforme iam manifestando o tempo e o lugar do meu nascimento, assim ia aumentando as prendas do compromisso. Assim estou fazendo com o reino de minha Vontade, cada manifestação acerca de meu Fiat Divino é um compromisso que faço, cada conhecimento seu é um penhor a mais que acrescento, e se faço meus compromissos é sinal de que assim como veio o reino da Redenção, assim virá o reino da minha vontade. Minhas palavras são Vidas que ponho fora de Mim, e a vida deve ter sua morada e produzir seus efeitos; crês tu que seja coisa de nada uma manifestação a mais ou uma a menos? É um compromisso a mais que faz um Deus, e nossos compromissos não se podem perder, e por quanto mais compromissos fazemos, tanto mais está próximo o tempo de realizar nossos compromissos e colocá-los em segurança. Por isso peço de você suma atenção e que não deixe escapar nada, de outra maneira perderia um compromisso divino que traria grandes conseqüências".

+ + + +

23-24

Dezembro 22, 1927

Sacrifícios para escrever. Quem trabalha só para Deus encerra em seu ato uma Vida Divina.

Quem é escolhido para uma missão encerra todos os bens que devem receber os demais.

Todos os redimidos giram em torno da Mãe Celestial. A Criação, espelho do homem.

(1) Depois de ter estado quase uma noite inteira escrevendo, sentia-me sem forças e pensava

entre mim: "Quantos sacrifícios, quanto me custa este bendito escrever, mas qual será a utilidade, o bem, a glória que dou ao meu Criador? Se com estes sacrifícios poderei fazer conhecer o reino do Fiat Divino, será grande o lucro, mas se não obtiver isto, meus sacrifícios de escrever serão inúteis, vazios e sem efeito". Enquanto pensava isto, o meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e estreitando-me a Ele para me dar a força disse-me:

(2) "Filha amada de meu Querer Divino, ânimo em seguir adiante, nada é inútil do que se faz para Mim, porque quando a alma faz um ato só por Mim, vem a encerrar em seu ato a todo Eu mesmo, e encerrando-me a Mim mesmo, o seu ato adquire o valor de uma Vida Divina, que é mais do que sol, e o sol por natureza tem a primazia sobre todas as outras coisas em dar luz, calor e efeitos de bens inumeráveis a toda a terra; de modo que tudo o que se faz para Mim, por sua natureza deve levar os efeitos do grande bem que a Vida Divina contém. Além disso, debes saber que todos os conhecimentos e manifestações que te faço acerca de minha Vontade e que tu escreves sobre o papel, não se vão de ti, senão que ficam concentrados em ti, como raios dentro de sua esfera, e esta esfera é minha mesma Vontade Divina que reina em ti, que se deleita, com tanto amor, de acrescentar sempre novos raios de seus conhecimentos nesta esfera, para que as criaturas possam encontrar luz suficiente para conhecê-la e, arrebatadores e atraentes para amá-la. Nesta esfera serão encerrados todos os raios para formar o reino do Querer Divino, e todos estes raios, partindo de dentro de uma só esfera, terão uma finalidade única, a formação do meu reino; porém cada raio terá um ofício distinto: Um raio encerrará a Santidade de meu Fiat Divino e levará santidade, outro, felicidade e alegria, e investirá de felicidade e alegria aqueles que quiserem viver nele, outro raio encerrará paz, e fortalecerá a todos na paz, outro encerrará fortaleza, outra luz e calor, e os filhos do meu reino serão fortes, terão luz para fazer o bem e para fugir do mal, e amor ardente para amar o que possuem, e assim de todos os outros raios que partirão de dentro desta esfera. Agora, todos os filhos da Minha Vontade serão investidos por estes raios, estarão disponíveis em torno deles, aliás, cada raio se conectará com suas almas e sugarão deles a Vida do Meu Fiat. Agora, qual será sua felicidade ao ver descer de dentro de sua esfera, em virtude destes raios, todo o bem, a felicidade, a santidade, a paz e todo o resto no meio dos filhos de meu reino, e subir nestes mesmos raios a glória completa que estas criaturas darão a seu Criador por ter conhecido o reino de minha Vontade? Não haverá bem que não desça por meio de ti, em virtude da esfera da minha Vontade posta em ti, nem glória que não subirá sobre a mesma via. Quando escolho uma criatura para uma missão que deve levar o bem universal no meio da família humana, primeiro fixo e fecho todos os bens na escolhida, a qual deve conter todo o bem superabundante que devem receber os outros, que talvez nem levem tudo o que a criatura escolhida tem. Isto aconteceu com a Imaculada Rainha, que foi escolhida para Mãe do Verbo

Eterno, e portanto Mãe de todos os redimidos; tudo o que eles deveriam fazer e todo o bem que deviam receber foi encerrado e fixado como dentro de uma esfera de sol dentro da Soberana do Céu, de modo que todos os redimidos se movem em torno do Sol da Mãe Celestial, de modo que Ela, mais que uma Mãe terníssima, não faz outra coisa que dar seus raios a seus filhos para alimentá-los com sua luz, com sua santidade, com seu amor materno, mas quantos raios que Ela expande não foram tomados pelas criaturas, porque ingratas não se estreitam todas em torno desta Mãe Celestial? Então, quem é escolhida deve possuir mais daquilo que todos os outros deveriam possuir juntos; assim como todos encontram luz no sol, de modo que todas as criaturas não tomam toda a extensão da luz e a intensidade do calor, assim acontece a minha Mãe, são tais e tantos os bens que Ela contém, que mais que o sol expande os benéficos efeitos de seus raios vitais e vivificantes; assim será para quem foi escolhida para o reino de minha Vontade. Veja então como será recompensado o sacrifício de escrever, primeiro, te vem fixado em ti o bem do raio daquele conhecimento, e depois, o que verás descer por meio teu aquele bem no meio das criaturas, e por correspondência do bem que farão, subir a glória naquela mesma luz. Como você estará feliz no Céu e me agradecerá pelos sacrifícios que te fiz fazer! Minha filha, quando uma obra é grande, universal, que encerra muitos bens que todos podem aproveitar, são necessários sacrifícios maiores, e quem é escolhida primeira deve estar disposta a dar e sacrificar tantas vezes sua vida por quantos bens encerra, para dar juntamente com aqueles bens a sua própria vida para o bem de seus outros irmãos. Eu não fiz o mesmo na Redenção? Você não gostaria de me imitar?"

(3) Depois disto seguia meu giro na Criação para seguir os atos da Vontade Divina que há nela, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, antes de que fosse criado o homem quis criar primeiro toda a Criação, que devia servir como espelho do homem, na qual e espelhando-se, devia servi-lo para copiar em si mesmo as obras de seu Criador, devia ser tal e tanta a cópia que devia fazer em si de toda a Criação, que se devia ver no homem, como espelho, todos os reflexos dela e na Criação todos os reflexos dele, assim que uma devia espelhar-se no outro. Deus amou mais ao homem do que a toda Criação, por isso quis formar-lhe primeiro o espelho de suas obras, onde olhando-se devia copiar a ordem, a harmonia, a luz, a firmeza das obras Daquela que o havia criado, mas ingrato o homem não olha este espelho para copiá-lo e por isso é desordenado, suas obras são sem harmonia, discordante como um que quer tocar sem aprender música, que em vez de dar prazer a quem escuta dá incômodo e descontentamento, o bem que faz é sem luz e calor, e por isso sem vida, e inconstante a cada sopro de vento. Eis por que a quem deve viver em meu Querer Divino o chamo a espelhar-se na Criação, a fim de que, espelhado-se nela, encontre a escada para subir na ordem de minha Vontade".

**Jesus assim que nasceu fixou seu olhar em sua Mãe e em quem devia possuir sua Vontade.
Deus na Criação colocava sua Vontade como matéria prima.**

(1) Sentia-me toda abandonada no Supremo Querer, mas atormentada pela privação total do meu doce Jesus, oh! , como me sentia destroçar minha pobre alma, que rasgos sem misericórdia e sem piedade, porque Aquele que é o único que pode cicatrizar rasgos tão cruéis, está distante e parece que não tem cuidado daquela que por seu amor está dilacerada tão cruelmente. Mas enquanto nadava em minha dor, estava pensando quando meu doce Jesus estava para sair do seio de sua amada Mãe para lançar-se em seus braços; oh, como teria querido também eu abraçá-lo para formar-lhe doces correntes para fazer que não se afastasse de mim! Mas enquanto isso eu pensava, minha pobre mente faz-me sentir fora de mim mesma e via a minha Mãe Celestial toda velada de luz e em seus braços o menino Jesus fundido na mesma luz; mas tudo durou só poucos instantes e tudo desapareceu, e eu fiquei mais aflita que antes, mas depois voltou, e colocando suas mãozinhas no meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, assim que saí do seio de minha Mamãe Eu fixei meus olhares: Uma em minha amada Mamãe, não pude fazer menos que olhá-la porque estava nela a força arrebatadora de minha Vontade Divina e o doce encanto da beleza e luz fulgidíssima do meu Fiat, que eclipsando-me a pupila, ficava fixo naquela que possuía em virtude d'Ele a minha própria Vida; ver minha Vida bilocada Nela me arrebatava e não podia desviar meu olhar da Celestial Rainha, porque minha mesma força divina me obrigava a fixá-la. O outro olhar a fixei em quem devia fazer e possuir minha Vontade; eram dois anéis unidos juntos, um a Redenção e outro o reino de minha Vontade Divina, inseparáveis entre eles. A Redenção devia preparar, sofrer, fazer; o reino do Fiat devia cumprir e possuir, a uma e a outra de suma importância, por isso às eleitas, às quais vinha confiado uma e a outra, vinham fixados meus olhares, porque estava nelas minha mesma Vontade que arrebatava minha pupila. Por que então teme se tem o olhar de seu Jesus que sempre te olha, te defende, te protege? Se soubesse o que significa ser olhado por Mim, não temeria mais nada".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quando nossa Divindade formou a Criação, pôs como matéria prima em todas as

coisas a Divina Vontade, e por isso todas as coisas tiveram sua forma, solidez, ordem e beleza, e tudo o que faz a alma com esta matéria prima de minha Vontade, correndo nela um ato vital, dá a tudo o que faz a forma das belas obras, todas ordenadas e sólidas, com a marca em cada obra da Vida do Fiat Divino. Mas quem não faz a minha vontade e não a põe como matéria-prima nas suas obras, talvez faça muitas coisas, mas todas desarrumadas, sem forma, sem beleza, todas desconjuntadas, que ela mesma não saberá reuni-las; aconteceria como se alguém quisesse fazer o pão sem a água, talvez tenha muita farinha, mas faltando a água faltaria a vida para poder formar o pão; outro teria muitas pedras para construir, mas não tem a cal que reúne e solidifica as pedras juntas, então ele tem um monte de pedras, mas nunca uma habitação. Assim são as obras sem a matéria prima de minha Vontade, somente estorvam, dão incômodo, distúrbio, e se algum bem fazem é aparente, se se tocam se encontram frágeis e vazias de todo bem".

+ + + +

23-26

Dezembro 30, 1927

Jesus faz-se ver que semeia no campo da alma pequenas luzes. Causa do silêncio de Jesus. Valor imenso das manifestações acerca da Divina Vontade. Caráteres divinos e humanos.

(1) Estava segundo meu costume toda abandonada no Querer Divino, seguindo seus atos, mas enquanto isso fazia pensava entre mim: "Meu amado Jesus reduziu-se quase ao silêncio, mesmo de seu amável Querer fala tão pouco, como se não quisesse dizer mais nada; quem sabe não estabeleça um limite e deixará de falar ainda sobre o que concerne a seu Fiat". Enquanto eu estava nisto, se fazia ver em meu interior como um pequeno menino vestido de luz, no meio de um campo, e tomava luz de dentro do seu seio e semeava aquele campo com tantas gotas de luz, tudo estava em silêncio e atento ao trabalho, e vendo que eu ficava maravilhada por isso me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que tu pensas agora pensava desde que estavas escrevendo o volume 16, ou seja, que eu devia cessar de falar da minha Divina Vontade, mas Eu não fazia outra coisa senão semear o campo da tua alma com tantas gotas de luz, que germinadas e fecundadas no teu campo, de pequenas luzes se transformaram em sóis, estes sóis são as tantas manifestações surpreendentes que desde então até agora te fiz conhecer acerca de minha Vontade. Oh! como era belo o campo da tua alma investido por estes sóis, um mais belo que o outro, transformou-se tudo em campo divino, todo o Céu estava encantado por este campo e olhando para ele sentia-se

duplicar a sua felicidade. Agora, quem semeou tem o direito de colher, e sendo campo divino, Eu sou o dono e tenho o direito não só de colher mas de semeá-lo de novo, então eu não estou fazendo nada a não ser semeá-lo de novo, você não vê como eu estou todo atento ao trabalho de lançar sementes de luz neste campo, a fim de que germinando saiam os novos sóis dos conhecimentos sobre a minha Vontade? O trabalho envolve o silêncio, e meu silêncio é calor, maturação e fecundidade para transformar as pequenas sementes de luz em sóis mais brilhantes. Eu sempre trabalho em ti, hora de um modo e hora de outro, o trabalho da minha Vontade Divina é extenso e por isso estou sempre ocupado e tenho-te ocupada, assim deixa-me fazer e segue-me".

(3) Então eu sentia todo o peso do silêncio de Jesus, sentia-me sem forças e quase desmaiando, e pensava entre mim: "Por que estes conhecimentos sobre o Fiat Divino requerem tanto trabalho de Jesus e tantos sacrifícios?" E Jesus retornando me apertou fortemente entre seus braços para fortificar-me e acrescentou:

(4) "Minha filha, se Eu quisesse trabalhar toda uma eternidade para manifestar um só conhecimento sobre minha Divina Vontade, não seria suficiente, porque é tal e tanto o valor de um só deles, que se você quisesse fazer uma comparação para ver quem contém mais valor, o céu estrelado, o sol, o mar, a terra, tem mais valor um só conhecimento meu que toda a Criação junta, porque meu conhecimento é de valor imenso, infinito e sem limite, e como sai de Nós, aonde chega gera e multiplica ao infinito o bem e a luz que contém, é a verdadeira regeneradora da Vida Divina, ao contrário a Criação não contém uma virtude imensa e é limitada, por isso não poupo nem trabalhos nem sacrifícios, porque sei todo o valor que contém cada conhecimento, e onde o ponho se torna para mim meu campo divino, meu trono, meu altar, e é tanto meu zelo de amor que não a deixo jamais livre, e trabalho sempre para tê-la toda atenta a Mim; além disso, o que dizer se em vez de uma só manifestação sobre minha Vontade, são tantas, de chegar a cobri-la mais que o céu de tantos sóis dela, pense nisso filha minha e aprecia um bem tão grande, um germe tão fecundo no campo de sua alma".

(5) Depois continuava meus atos no Querer Divino, e como era o amanhecer estava dizendo a meu amável Jesus: "Teu Querer envolve tudo, e oh! como gostaria que assim como o sol surge e investe de luz toda a terra, assim o Sol da tua Vontade surja nas inteligências, nas palavras, nos corações, obras e passos de todas as criaturas, a fim de que cada uma delas sinta surgir em si o Sol do teu Fiat, e fazendo-se investir por sua luz, todos a façam dominar e reinar em suas almas". Enquanto isso meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(6) "Minha filha, na alma há dois caracteres: O humano e o divino. O divino descende da unidade, e a alma para receber o caráter divino deve viver na unidade do meu Querer; nesta unidade, conforme ela forma seus atos, sobem na unidade do seu Criador, naquele ato único de Deus, que

enquanto em Deus mesmo vem formado um só ato, A luz deste ato só desce ao baixo, investe a todos e a tudo, e abraçando tudo dá a cada um o ato que se necessita, multiplicando ao infinito a multiplicidade de todos os atos possíveis e imagináveis, então, enquanto a criatura faz seus atos nesta unidade, adquirem os caracteres divinos, que enquanto é um só ato, encerram todos os atos juntos. Oh! , como é belo fazer tudo com um só ato, só Deus tem esta virtude tão potente, que com um só ato faz tudo, abraça tudo, dá o agir a tudo. Que grande diferença entre o carácter divino e o humano; o humano faz muitos atos, muitas obras, mas fica sempre a criatura cercada em seus atos, parece que não têm luz para estender-se e difundir-se a todos, que não têm pés para caminhar, onde se fazem aí ficam. Então, por mais que uma criatura deva fazer, seus atos são numerados, restritos, e por isso o carácter do agir humano é tão distinto do agir da unidade divina e de quem nela opera, porque facilmente fica anulada e sem germe de fecundidade. Eis por que quero que a alma viva na unidade da minha Vontade, para fazer adquirir os caracteres divinos, que são incansáveis e eternos e como luz se difundem, se estendem, se multiplicam, se dão a todos, aliás, têm a primazia sobre os atos de todos. Se tu soubesses quanto prazer toma a Divindade ao ver tua pequenez subir na unidade do único ato divino que jamais cessa, para unir teus atos em nosso ato só, tu para dar-nos o teu e Nós para dar-te o nosso e imprimir em ti o carácter de nosso ato sozinho, nos põe em festa e sentimos a felicidade, a alegria de ter criado a Criação. Então, para ser mais atenta, deves estar convencida de que teu viver em nosso Querer é a festa que pode dar a criatura a seu Criador, e por quantos atos faz nele, tantas vezes renova nossas alegrias e nossa felicidade por sua parte, e levando-nos em nosso seio a toda a Criação, nos dá a glória e a correspondência do amor, porque foi criada por Nós".

+ + + +

23-27

Janeiro 6, 1928

A Divina Vontade é imensa, e ao tirar as criaturas à luz do dia, as retém em Si como tantas pequenas habitações. Ingratidão de quem não a faz reinar. Harmonia entre Deus e o homem; como sempre devia receber de Deus para dar-lhe sempre.

(1) Sentia-me toda abandonada no Querer Divino, sua luz me investia por toda parte, e enquanto fazia minha volta em seus atos, meu adorável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é imensa, e ao tirar as criaturas à luz do dia, ficavam em minha

mesma Vontade como tantas pequenas habitações formadas nela, nas quais o meu Querer por direito devia ter o regime e o desenvolvimento da sua Vida em cada uma destas pequenas habitações, mas enquanto por bondade e liberalidade sua deu o espaço e tudo o que se necessitava para formar estas pequenas habitações nela, as criaturas com ingratidão horrenda não querem dar o direito de fazer habitar meu Querer Divino nelas, e com tantas habitações que fez formar nela, por quantas são as criaturas, tem a dor de ficar sem habitações, porque não lhe dão a entrada para habitar nelas. Acontece a Minha Vontade, como poderia acontecer a alguém se quisesse formar tantas habitações no mar, ou na luz do sol, e enquanto o mar ou a luz do sol dão o espaço para formar estas habitações neles, não gostaria que a água ou a luz do sol tivessem a primazia nestas habitações, nem dar-lhes o campo de habitar e de ter o primeiro posto de regime. Se o mar e a luz tivessem razão, sentiriam tal dor, que o mar com suas ondas teria investido estas habitações e derrubando-as teria desfeito e sepultado em seu seio, e a luz do sol as teria incinerado com seu calor, para se livrar destas habitações indignas e ingratas que lhe tinham negado a entrada. No entanto, nem o mar, nem o sol lhe deu a vida, senão só o espaço; em troca minha Vontade Divina deu vida e espaço a estas habitações das criaturas nela, porque não há ponto onde não se encontre, nem vida que dela não saia, por isso a dor de minha Vontade por quem não a faz dominar nela é imenso e incalculável, sentir estas vidas em Si mesma, palpitantes, formar a mesma pulsação e estar fora como estranha, como se não lhe pertencessem, é a afronta e monstruosidade daqueles que não a fazem reinar, e é tão grande, que mereceriam a prisão a trabalhos forçados e a destruição. Minha filha, não fazer minha Vontade, às criaturas parece coisa de nada, em vez disso é um mal tão grande e uma ingratidão tão negra, que não há outro mal que o iguale".

(3) Depois disso, eu estava seguindo meu giro no Fiat Divino, e tendo chegado ao ponto quando Deus criava o homem, pensava entre mim: "Por que se regozijou tanto ao criá-lo, coisa que não fez em todas as outras coisas que criou?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, ao criar toda a criação com tanta ordem e harmonia, Nós demos do nosso sem que nada devêssemos receber dela, pelo contrário ao criar o homem, enquanto demos do nosso, dávamos-lhe capacidade de dar-nos nossos mesmos dons como se fossem seus bens, de modo que Nós devíamos dar sempre, tanto, que se devia formar uma competição entre ele e Nós, Nós em dar e ele em receber, ele a dar-nos e Nós a superabundá-lo de mais de nossos dons. Este dar e receber, receber e dar, abria as festas, os jogos, as alegrias, as conversas entre Criador e criatura. Então, ao ver a pequenez da criatura festejar com nossa Alteza Suprema, entreter-se, alegrar-se, conversar conosco, sentíamos tal alegria, tal ênfase de amor na criação do homem, que

todas as outras coisas criadas nos pareceram nada em comparação com a criação do homem, e se todas pareciam belas e dignas de nossas obras, e correu nosso Amor em todas as coisas criadas, foi porque deviam servir para abundar em dons para o homem, e dele esperávamos a correspondência do amor de todas as coisas criadas. Por isso toda a nossa alegria e glória se concentrou no homem, e ao criá-lo colocaríamos entre ele e nós harmonia de inteligência, harmonia de luz, harmonia de palavras, harmonia de obras e passos, e no coração harmonia de amor, Assim que nele corriam como tantos fios elétricos nossos de harmonia, pelos quais Nós descemos nele, e ele subia a Nós. Eis por que tanto gozamos ao criar o homem, e a dor que nos deu ao subtrair-se de nossa Vontade foi tão grande, porque rompeu todas estas harmonias, mudou nossa festa em dor para Nós e para ele, destruiu nossos mais altos desígnios, deformou nossa imagem que nele havíamos criado, porque só nossa Vontade Divina tinha virtude de manter bela nossa obra, com todas as harmonias queridas por Nós; tirada Esta, o homem é o ser mais vil e degradado em toda a Criação. Por isso minha filha, se queres que todos teus sentidos harmonizem conosco, não saias jamais de minha Vontade; se queres receber sempre de teu Criador e abrir as festas conosco, seja Ela só tua vida, teu tudo".

+ + + +

23-28

Janeiro 13, 1928

Deus ao criar o homem concentrou tudo nele, e como agora retorna ao assalto e concentra em uma desta estirpe o primeiro ato da Criação para formar o reino de sua Vontade.

(1) Continuo o meu abandono no Querer Divino, com o rasgo quase contínuo da privação do meu doce Jesus. Oh Deus! que pena tremenda, como choro meu passado, seu doce sorriso, seus beijos afetuosos, a suavidade de sua voz, sua beleza encantadora e arrebatadora, seus castos abraços, seus ternos batimentos que com tanto amor fazia palpitar em meu coração, que me divinizava e transformava sua Vida em mim; Cada ato de Jesus, cada palavra e cada olhar eram tantos paraísos a mais que formava em sua pequena filha, e agora lembrando-os são feridas, dardos pontudos, flechas acesas de intensa dor, de martírio e de morte contínua. Mas não está aqui toda a minha dor; talvez a dor me tivesse servido de alívio, porque a dor me teria dito claramente que o meu amor para com Aquele que eu amava e que tanto me tinha amado formava a minha dor, mas nem isto me é concedido, porque enquanto as feridas estão por sangrar, os

dardos por me ferir, as flechas por me queimar, a luz do Santo Querer Divino corre nelas, e eclipsando toda a força de meu duro martírio faz correr a paz, a felicidade, o orvalho benéfico sobre minha pobre alma, assim que não posso ter nem sequer o bem de me doer por uma perda tão grande. Oh! Se eu pudesse sofrer como antes, eu acredito que meu sumo bem Jesus não demoraria tanto para retornar, mas isto não está em meu poder, estou em poder do Fiat Divino que não me deixa nenhum vazio em mim, e quer dominar mesmo sobre minha dor da privação de Jesus. Agora, enquanto nadava nos dois mares: Dor de estar privada de Jesus, e no mar da Luz do Querer Divino, que parecia que um se fundia no outro, seguia meu giro nele e me detive na criação do homem, e meu doce Jesus movendo-se apenas em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, nossa Divindade ao criar o homem concentrou tudo nele; como se nada tivéssemos feito em todo o resto da Criação, fizemos tudo de um lado e nos ocupamos só dele, nosso Amor chegou ao excesso, olhamos para ele, voltamos a olhar para ver se era belo, Se nossa beleza transparecesse nele, nosso Ser Divino choveria como temporal sobre ele, e você sabe o que estava chovendo? Santidade, luz, sabedoria, graça, amor, beleza, força, e enquanto descarregávamos sobre ele, nossos olhares estavam fixos sobre o homem para ver se todas as nossas qualidades estavam concentradas nele, de modo que nada devia faltar para amá-lo e para ser re-amado, tanto que sua beleza nos arrebatava, seu amor nos investia, todas as nossas qualidades postas nele ecoavam em nosso Ser Divino e nos ligavam e nos levavam a ele. Que tempo solene, que ponto inesquecível, que fogueira de amor foi a criação do homem, todas as nossas qualidades divinas transbordaram fora e festejaram a sua criação, e para cumprimento da nossa festa, alegria e felicidade, sacudidos pelo nosso mesmo amor, olhamos a máquina de todo o universo e lhe fizemos dono de tudo, constituindo-o rei de todas as coisas criadas, para poder dizer a Nós e a ele: 'Rei dominante somos Nós, rei e dominante é a obra de nossas mãos, o amado filho dado a luz no desabafo de nosso Amor'. Teria sido inconveniente e não decoroso para nós fazer de nosso filho um servo diferente de Nós na semelhança e no domínio. Não seria talvez inconveniente e indigno para um rei fazer de seu filho um vil servo, pondo-o fora de sua habitação, num pobre barraco? Este rei mereceria a censura de todos e seria tido não como pai e rei, mas como tirano. Muito mais nosso parto que saía do fundo de nosso Amor Divino, por isso queríamos a decência e a marca da realeza em nossa obra. Agora, este nosso amor foi quebrado pelo homem, e ao subtrair-se de nossa Vontade Divina, ele mesmo tirou a marca da realeza e as divisas de rei, mas por parte nossa nada mudou e persistimos em nossa Vontade de fazer da obra de nossas mãos o filho rei, não servo, e por isso em toda a história da Criação voltamos ao assalto e ao cumprimento do nosso Querer, e chamamos uma desta estirpe e pondo todos de um lado, como se nenhum outro existisse, renovamos a solenidade da criação do primeiro homem. A fogueira do nosso Amor

forma ondas altíssimas e faz-nos ver todo o amor, e pondo aquela nestas ondas, apesar da nossa onividência ver tudo, pomos tudo de lado e com ela renovamos o grande prodígio do primeiro ato da Criação. Fizemos isto com a Rainha Soberana, e não rompendo Ela nosso amor e conservando Ela a Vida de nosso Querer, tem o título e o direito de Rainha. Oh! como se alegra nosso Amor, faz festa ao ver nela a primeira Rainha das obras de nossas mãos criadoras, mas nosso amor não contente de ter uma só Rainha, não foi esta nossa Vontade na Criação, então nosso amor transbordando fortemente, e pondo fora suas ondas contidas, chama a outra e concentra nela toda a obra da Criação, chove sobre ela como chuva densa, transborda suas qualidades divinas para ter a segunda filha rainha, para fazê-la formar os fundamentos do reino de nossa Vontade, para que possamos ter o séquito de nossos filhos, todos reis e rainhas. Eis por que estou pondo tudo de lado, para agir em ti o primeiro ato da Criação, meu amor me forma o encanto, que enquanto olho aos demais me faz ter o olhar fixo sobre ti e me faz chover tudo o que se requer para me fazer formar o reino de minha Vontade em ti. Eu faço como um pai que tendo colocado outros filhos e devendo colocar outro, não pensa nos primeiros nem nos que deve colocar depois, senão que pondo todos os demais a um lado, pensa só naquele que está por colocar, e se o filho é bom e aquela que escolheu é digna dele, o pai não repara em gastos, a dota de maiores riquezas, prepara-lhe uma habitação suntuosa, em suma, põe fora todo seu amor paterno. Assim faço Eu quando se trata de realizar a finalidade da Criação, como é o reino de minha Vontade entre as criaturas, a quem chamo pela primeira não lhe deixo faltar nada, tudo concentro nela, sabendo que tudo será herdado por aqueles que a seguirão".

+ + + +

23-29

Janeiro 18, 1928

A Virgem está isolada em sua glória, e espera o cortejo das outras rainhas para ter seu séquito. Como as obras de Deus se dão a mão entre elas. As manifestações sobre a Divina Vontade serão o evangelho de seu reino. Debates sobre os escritos. Necessidade dos primeiros sacerdotes do reino do Fiat.

(1) Estava seguindo os atos no Querer Divino e dizia em mim: "Oh! como gostaria de me fechar no ato primeiro de Deus para fazer tudo com um só ato, para poder dar ao meu Criador todo o amor, toda a glória, as suas próprias Divindades e alegrias infinitas, para poder amá-lo e glorificar como

se glorifica e ama Ele mesmo, o que não lhe daria se estivesse naquele primeiro ato do Fiat Divino? Nada me faltaria para fazer feliz a meu Criador com sua mesma felicidade". E vendo-me impotente rogava a minha Mãe Soberana que viesse em minha ajuda e com suas mesmas mãos maternas me encerrasse naquele ato primeiro onde Ela teve sua perene morada, porque vivendo no Divino Querer o primeiro ato de Deus era seu, por isso podia dar-lhe o que queria. Mas enquanto pensava nisso, dizia em mim: "Quantos disparates estou a dizer". Mas meu amável Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, a Rainha do Céu em sua glória e grandeza está como isolada, porque tendo vivido Ela sozinha no primeiro ato de Deus, isto é na plenitude e totalidade do Querer Divino, Ela é Rainha isolada, não tem o cortejo de outras rainhas que a circundam e a igualem na glória e grandeza que possui. Ela se encontra nas condições de uma rainha, que se bem circundada de donzelas, de pajens, de fiéis amigos que lhe fazem honra e lhe fazem companhia, mas nenhuma rainha semelhante a Ela lhe faz a grande honra de circundá-la e de lhe fazer companhia; o que seria mais honra para uma rainha da terra, estar circundada de outras rainhas semelhantes a Ela, ou de pessoas inferiores de condição, de glória, de grandeza e de beleza? Há tal distância de honra e de glória entre quem está circundado por rainhas e entre quem só está circundada por outros, que não rege nenhuma comparação. Agora, a Mãe Celestial quer, deseja, espera o reino da Vontade Divina sobre a terra, no qual estarão as almas que vivendo nele formarão a vida no primeiro ato de Deus, as quais adquirirão a realeza e o direito de rainhas, todos verão impresso nelas um caráter imbatível, que são filhas do Rei Divino, e como filhas lhes toca o título e o direito de rainhas. Estas almas terão sua morada no palácio real divino, por isso adquirirão nobreza de modos, de obras, de passos, de palavras, possuirão tal ciência que nenhuma as poderá igualar, serão investidas de tal luz, que a própria luz anunciará a todos que é rainha que viveu no palácio real de minha Vontade. Então a Rainha Soberana não estará mais sozinha em seu régio trono, terá as outras rainhas que a circundarão, sua beleza se refletirá nelas, sua glória e grandeza encontrarão em quem poderão verter-se, oh! como se sentirá honrada, glorificada, por isso suspira por quem quiser viver no Fiat Divino, para formar-se as rainhas no ato primeiro d'Ele, para poder ter na Pátria Celestial o séquito das outras rainhas que a circundarão e lhe darão as honras a Ela devidas".

(3) Depois disto estava pensando para que servirão estes escritos sobre a Divina Vontade, e meu sumo e único bem Jesus, movendo-se dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, todas as minhas obras se apertam a mão, e este é o sinal de que são obras minhas, que uma não se opõe à outra, mas estão tão ligadas entre elas que se sustentam mutuamente, tão é verdade, que devem formar o meu povo eleito do qual, e no qual devia nascer o

futuro Messias, formei daquele mesmo povo o sacerdócio, o qual instruí o povo e o preparava para o grande bem da redenção, dei-lhes leis, manifestações e inspirações, sobre as quais vinham formadas as sagradas escrituras chamadas Bíblia, e todos estavam atentos ao estudo dela. Depois, com a minha vinda à terra Eu não destruí as sagradas escrituras, antes as apoiei, e o meu evangelho anunciado nada se opunha a elas, antes, sustentavam-se de modo admirável uns aos outros, e com a formação da nova Igreja nascente formei o novo sacerdócio, os quais não se afastam nem das sagradas escrituras nem do Evangelho, todos estão atentos sobre eles para instruir os povos, e alguém que não gostasse de tomar desta fonte saudável, pode-se dizer que não me pertence, porque elas são a base da minha Igreja e a mesma vida com a qual vêm formados os povos. Agora, o que Eu manifesto sobre minha Vontade Divina e que você escreve, pode-se chamar o Evangelho do Reino da Vontade Divina, nada se opõe nem às sagradas escrituras nem ao Evangelho que Eu anunciei estando na terra, pode-se chamar o sustento de um e do outro, e por isso permito e chamo os sacerdotes a venham, que leiam o evangelho todo do Céu do Reino do meu Fiat Divino, para dizer como disse aos apóstolos: 'Preguem-no por todo o mundo'. Porque eu me sirvo para as minhas obras do sacerdócio, e assim como tive o sacerdócio antes da minha vinda para preparar o povo, o sacerdócio da minha Igreja para confirmar a minha vinda e tudo o que fiz e disse, assim terei o sacerdócio do reino da minha vontade. Eis a que servirão as tantas coisas que te manifestei: as tantas verdades surpreendentes, as promessas dos tantos bens que devo dar aos filhos do Fiat Voluntas Tua, serão o Evangelho, a base, a fonte inesgotável da qual todos tomarão a Vida Celestial, a felicidade terrena e a restauração da sua criação. Oh! como se sentirão felizes aqueles que com desejo beba a grandes goles nestas fontes de meus conhecimentos, porque elas contêm a virtude de levar a Vida do Céu e de banir qualquer infelicidade".

(5) Então ao ouvir isto, pensava em mim na grande questão dos escritos sobre a Divina Vontade que se encontravam em Messina, levados lá pelo memorável padre Di Francia, e como eu e meus superiores os queremos absolutamente aqui, e os superiores de Messina, instruídos rigorosamente pelo venerável pai antes de morrer, querem tê-los lá para a publicação quando parecer bem a Deus, por isso não se faz outra coisa que enviar cartas de fogo de um lado e do outro, aqueles para retê-los e nós para recuperá-los, e eu me sentia toda pensativa, aborrecida, cansada e dizia em mim: "Como pôde o bom Jesus permitir tudo isto, quem sabe e talvez Ele também se desgosta?" E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, tu estás preocupada, mas Eu não estou nem sequer descontente, mas sim gozo ao ver o interesse que tomam os sacerdotes por estes escritos que formarão o Reino da minha Vontade, isto significa que apreciam o grande bem deles, e cada um desejaria ter consigo um

tesouro tão grande para ser os primeiros a comunicá-lo aos outros, e enquanto dura a questão de quem deve vencer, um se aproxima do outro para aconselhar-se sobre o que se deve fazer, e eu gozo com que outros ministros meus conheçam que existe este tesouro tão grande, de fazer conhecer o reino de meu Querer Divino, e Eu me sirvo disto para formar os primeiros sacerdotes do futuro reino de meu Fiat. Minha filha, é uma grande necessidade formar os primeiros sacerdotes, eles me servirão como me serviram os apóstolos para formar minha Igreja, e quem se ocupar destes escritos para publicá-los, pondo-os fora para imprimi-los para fazê-los conhecer, serão os novos evangelistas do reino da minha Suprema Vontade. E assim como no meu Evangelho se menciona o nome dos quatro evangelistas que os escreveram, com grande honra deles e minha glória, assim será daqueles que se ocuparão em escrever os conhecimentos sobre minha Vontade para publicá-los, como novos evangelistas, deles se fará mais menção no reino de minha Vontade, com a mais alta honra deles e da minha grande glória de me ver regressar ao meu colo a ordem da criatura, a Vida do Céu sobre a terra, única finalidade da Criação. Por isso, nestas circunstâncias, eu estendo o giro, e como pescador pesco aqueles que me devem servir para um reino tão santo. Por isso deixe-me fazer e não se preocupe".

+ + + +

23-30

Janeiro 22, 1928

A insistência em pedir o reino do Fiat Divino é sinal de que Ele quer reinar. Martírio da privação de Jesus. A vontade humana é a profanadora da criatura.

(1) Estava fazendo meu giro no Fiat Divino e queria atropelar tudo, Céu e terra, a fim de que todos tivessem uma só vontade, uma só voz, um só batimento, queria animar a todos com minha voz, a fim de que todos dissessem junto comigo: "Queremos o reino de seu Querer". E para conseguir isto queria ser mar para fazer falar as águas, sol para dar a minha voz à luz, céu para animar as estrelas, e fazer dizer a todos: "Venha o teu reino, seja conhecido o teu Fiat". Queria penetrar nas regiões celestiais para fazer dizer a todos os anjos e santos, à mesma Mãe Celestial: "Trindade adorável, faça-o logo, não demore mais, pedimos que seu Querer desça à terra, se faça conhecer e reine nela como no Céu." Enquanto isso e outras coisas aconteciam, que seria muito longo colocá-lo no papel, pensava entre mim: "E por que tanta insistência e pressa minhas, que parece que não sei fazer nada se não pedir seu Fiat dominante sobre a terra?" E Jesus bendito, movendo-

se em meu íntimo me disse:

(2) "Minha filha, se tu soubesses quem é o que te empurra, quem te faz insistir tanto, quem quer mover tudo em ti para pedir a Vida, o reino de minha Vontade sobre a terra, tu ficarias maravilhada".

(3) E eu: "Diz-me quem é Meu Amor". E Ele todo ternura acrescentou:

(4) "Queres saber? É a Minha mesma Vontade que te impele a isto, porque Ela quer fazer-se conhecer, quer reinar, mas quer a insistência da sua pequena filha, que apressando-a em todos os modos e movendo tudo, a chame junto com todos, com os meios mais potentes, a vir à terra; tuas insistências são sinal e imagem de seus suspiros e de suas infinitas ânsias e insistências de que quer dar-se às criaturas, e assim como você quer mover tudo, assim Ela gostaria de mover tudo, o mar, o sol, o céu, o vento, a terra, a fim de que todos movessem as criaturas a reconhecê-la, a recebê-la, a amá-la, e Ela assim que se veja desejada, romperá os véus de todas as coisas criadas, e como Rainha e Mãe que suspira por seus filhos sairá do seio delas, nas quais estava escondida, e revelando-se abraçará os seus filhos e reinará entre eles, dando-lhes bens, paz, santidade e felicidade".

(5) Depois disto passaram longos dias de privação de meu doce Jesus, me sentia torturada, sem forças, tanto que, havendo tentado escrever o que me tinha dito em dias passados, me sentia impossibilitada de fazê-lo, e Ele, vendo que não podia e os grandes esforços que fazia para escrever, saiu do fundo de meu interior, como alguém que acorda de um longo sono e com um sotaque piedoso me disse:

(6) "Pobre filha, ânimo, não se abata, é verdade que o martírio de minha privação é terrível, e se Eu escondido não te sustentasse, você morreria. Muito mais que Aquela que te martiriza é minha Vontade Divina, a qual sendo imensa e eterna, tua pequenez sente todo o peso de sua imensidão e se sente triturar abaixo dela, mas debes saber filha minha que é seu grande amor por ti, sua pequena filha, e por isso a sua luz não quer apenas restaurar a tua alma, mas também o teu corpo, quer como o pulverizar e animando os átomos do teu pó com a sua luz, com o seu calor, quer remover qualquer germe e manias de vontade humana, para fazer com que tanto a tua alma como o teu corpo, tudo seja sagrado em ti, nada quer tolerar, nem sequer um átomo de seu ser que não esteja animado e consagrado por minha Vontade, por isso seu duro martírio não é outra coisa que a consumação do que não lhe pertence. Você não sabe que a vontade humana é a profanadora da criatura? Quando ela tem seus pequenos caminhos, os mais pequenos buracos para entrar na criatura, profana as coisas mais santas, as mais inocentes, e meu Querer que fez do homem seu sagrado e vivo templo onde colocar seu trono, sua morada, seu regime, sua glória, se a criatura dá as pequenas entradas ao querer humano, sente-se profanar seu templo, seu trono, sua morada,

seu regime e sua própria glória. Por isso o meu Querer quer tirar-te tudo, até a minha presença, para ver se o seu domínio é absoluto sobre ti e te contentas com que Ela sozinha domine e tenha a primazia em ti. Tudo deve ser em ti Vontade Divina para que Ela possa dizer: Estou segura, nada me negou, nem sequer o sacrifício da presença de seu Jesus, ao que amava mais que a si mesma, assim que meu reino está seguro".

(7) Eu, ao ouvir isto, sentia-me fortificada pela sua presença, e ao mesmo tempo amarga pelas suas palavras, e na minha dor disse-lhe: "Meu amor, portanto não deves tu voltar à pequena e pobre exilada? E eu como farei, como poderei viver sem Ti?"

(8) E Jesus: "Não, não, e além disso, de onde devo vir se estou dentro de ti? Fica em paz e quando menos pensares Eu me revelarei, porque não parto de ti, senão fico contigo".

+ + + +

23-31

Janeiro 27, 1928

Na Redenção está encerrado o reino do Fiat Divino. Deus ao agir escolhe uma criatura onde depositar sua obra.

(1) Estava seguindo meu giro no Querer Supremo, e tendo chegado aos atos que meu amado Jesus fez na Redenção, procurava seguir passo a passo tudo o que havia feito com tanto amor e dor, e pensava entre mim: "Em outra ocasião Jesus me disse que me amava tanto, que me fazia proprietária de suas obras, de suas palavras, de seu coração, de seus passos, de suas penas, não havia ato que tivesse feito do qual não me fizesse dom, e isto só Jesus podia e queria fazê-lo, porque amava como Deus, em troca as criaturas se dão, dão os bens externos, as riquezas da terra, mas nenhuma dá a própria vida, isto significa que é amor de criatura, amor finito". Então pensei em mim: "Se isto é assim, meu amável Jesus onde quer que esteja deveria me chamar para fazer seus atos, para fazer-me entrega deles". E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, tu deves saber que na Redenção foi encerrado o reino de minha Vontade Divina, não houve ato que Eu fizesse onde não encerrasse o um e a outra, com só esta diferença, que o que pertencia à Redenção o manifestava fora, os fiz conhecer e deles fiz dom, porque deviam servir como preparativo ao reino da minha Divina Vontade; em troca os que pertenciam ao reino do meu Fiat os retive em Mim mesmo, como suspensos em minha mesma Vontade Divina. Agora, você deve saber que quando nossa Divindade decide tirar um ato de Si mesma, fazer uma obra,

um bem, primeiro escolhemos a criatura na qual depositar nossa obra, porque não queremos que o que Nós fazemos fique no vazio e sem efeito, e que nenhuma criatura deva ser depositária de nossos bens, por isso chamamos pelo menos uma, assim se as outras criaturas, ingratas não querem receber nossos bens, ao menos nesta vêm depositadas nossas obras, e quando estamos seguros disto, então trabalhamos. Na Redenção a depositária de todos meus atos foi minha inseparável Mãe, pode-se dizer que quando devia respirar, chorar, rezar, sofrer, e todo o resto que Eu fiz, primeiro chamava a Ela a receber meus respiros, minhas lágrimas, meu sofrer, etc., para depositá-los nela, e depois respirava, chorava e rezava, teria sido insuportável e de uma dor tal, que ultrapassaria qualquer outra dor, se não tivesse a minha Mãe, na qual podia depositar meus atos. Agora, estando encerrados em todos os atos da Redenção os do reino da minha Vontade Divina, desde então te chamava, e assim como depositava na Soberana do Céu tudo o que correspondia ao reino da Redenção, assim depositava em ti o que corresponde ao reino do Fiat Supremo. Eis por que quero que me sigas passo a passo, e se como pequeno menino chorava, te quero perto para te dar o dom de minhas lágrimas, que com elas te consegui o grande dom de meu reino divino; se falo, te quero junto para te fazer o dom da palavra de minha Vontade; se caminho, para te fazer o dom dos passos dela; se faço, para te dotar de suas obras; se rezo, para te dar o dom de minha oração para implorar seu reino à família humana; se faço milagres, para te dar o dom do grande milagre de minha Vontade, e por isso se dou a vista aos cegos, te retiro a cegueira de teu querer humano, para te dar a vista da minha; se dou o ouvido aos surdos, te faço o dom de adquirir o ouvido de meu Querer; se dou a língua aos mudos, te libero do mutismo de meu Querer; se endireito os aleijados, te endireito nele; se tranquilizo a tempestade com meu império, ordeno à tempestade da tua vontade humana que não ouse agitar mais o mar pacífico da minha; em suma, não há coisa que faça e sofra da que não te faça um dom, para pôr em ti o reino do meu Querer, tão amado por Mim e formado em Mim mesmo. Teria sido para Mim a maior de minhas dores, que enquanto formava em Mim, em minha Humanidade, com tanto amor o reino de meu Querer Divino, finalidade primária pela qual vim à terra e formava este meu reino para restaurá-lo nas criaturas, não devia estar seguro, como o estive para a Redenção, de que ao menos uma criatura deveria receber o restabelecimento do reino do Fiat Divino, e por isso Eu olhava os séculos como um só ponto e encontrava a ti, a escolhida, e desde então dirigia e depositava meus atos em ti para dispor em ti meu reino, e assim como para o reino da Redenção não poupei nada, nem fadigas, nem penas, nem orações, nem graças, nem sequer a mesma morte para poder dar a todos graças e meios suficientes e abundantes para que todos pudessem salvar-se e santificar-se, apesar de que punha e depositava no seguro tudo na Celestial Rainha, assim para o reino de meu Querer, apesar de que ponho tudo no seguro em ti, estou dando tanto, não

pouco nada, nem ensinamentos, nem luz, nem graças, nem encorajamento, nem promessas, de modo que se todos querem receber o grande bem da minha Vontade para a fazer reinar neles, todos encontrarão meios e ajudas superabundantes para viver um bem tão grande, por isso tua vinda à terra no tempo era esperada por Mim com tanto amor, com tal desejo, que tu não podes sequer imaginar, porque queria depositar os tantos atos suspensos, feitos por minha Humanidade para formar o reino do Fiat Supremo; se você soubesse o que significa um ato suspenso feito por seu Jesus, oh! como te apressarias a receber todo o depósito de meus atos para dar vida a estes atos suspensos, porque eles contêm tantas Vidas Divinas, e te apressarias a fazê-los conhecer as outras criaturas".

+ + + +

23-32

Janeiro 29, 1928

Valor imenso dos escritos sobre a Divina Vontade. São caracteres transmitidos da pátria celestial. Como farão o cerco ao querer humano. Desejo do coração de Jesus. Suas ações são exército que pede o reino do Fiat.

(1) Estava lendo no volume 20 o que correspondia à Divina Vontade, e sentia tal impressão como se visse correr nas palavras escritas uma Vida Divina viva e palpitante, sentia a força da luz, a vida do calor do Céu, a virtude do Fiat Divino que age no que lia e agradecia de coração ao meu Jesus que com tanto amor se dignara fazer-me escrever. Mas enquanto isso fazia, meu amado Jesus, não podendo conter Ele mesmo os sobressaltos de seu coração, saiu de dentro de mim e pondo-me os braços ao pescoço me estreitou fortemente a seu coração para fazer-me sentir seus batimentos ardentes, e me disse:

(2) "Minha filha, tu me agradeces que te fiz escrever o que concerne a minha Vontade, doutrina toda de Céu e que tem virtude de comunicar a Vida palpitante e toda celestial dela a quem lerá estes escritos. Minha Vontade está palpitante no meio das criaturas, mas vive sufocada pelo querer humano, estes escritos farão sentir tão forte seu batimento, que sufocarão o querer humano e tomará seu primeiro posto de vida que lhe toca, porque minha Vontade é o batimento e a vida de toda a Criação, por isso o valor destes escritos é imenso, contêm o valor de uma Vontade Divina; se fossem escritos de ouro não superaríamos o grande valor que em si mesmos contêm, estes escritos, são sóis impressos com caracteres de luz brilhantíssima nas paredes da pátria celestial, e

formam o mais belo ornamento daqueles muros da cidade eterna, nos quais os bem-aventurados, todos ficam arrebatados e surpreendidos ao ler os caracteres da Suprema Vontade, por isso, graça maior não podia fazer nestes tempos que transmitir os caracteres da pátria celestial por teu meio às criaturas, os quais levarão a vida do Céu no meio delas.

(3) Agora, assim como você agradece a Mim, assim Eu agradeço a ti que te prestaste a receber minhas lições e a fazer o sacrifício de escrever sob meu ditado. Era minha Vontade Divina que fazia correr enquanto você escrevia, a viva virtude de seu pulsar ardente, eterno e vivificante, e que imprimia em teus caracteres, por isso você relendo-os sentes a renovação toda celestial impressa neles. Oh, como será difícil a quem ler estes escritos não sentir a Vida palpitante do meu Querer e não se sacudir, pela virtude do seu pulsar vivificante, da letargia em que se encontram. Estes escritos sobre meu Supremo Fiat, com a força de sua luz arrebatarão a vontade humana, serão bálsamo às feridas humanas, serão ópio a tudo o que é terra, as paixões se sentirão morrer, e da morte delas ressurgirá a vida do Céu em meio às criaturas, serão o verdadeiro exército celestial, que enquanto colocarão em estado de cerco a vontade humana e a todos os males produzidos por ela, farão ressurgir a paz, a felicidade perdida, a Vida de minha Vontade entre as criaturas, o cerco que porão não fará mal a ninguém, porque a minha vontade é de pôr em estado de cerco o querer humano, a fim de que não tire mais as pobres criaturas, mas que as deixem livres no reino de minha Vontade. Por isso insisti tanto e insisto em fazer-te escrever, tive-te na cruz, sacrifiquei-te, era necessário, tratava-se da coisa mais importante, era o eco do Céu, a vida lá de cima que quero formar sobre a terra. Eis a causa do meu contínuo refrão: Sê atenta, não omitas nada e teu voo na minha Vontade seja contínuo".

(4) Depois disto estava seguindo meu giro no Fiat Divino e acompanhava os suspiros, as lágrimas, os passos de Jesus e todo o resto feito e sofrido por Ele, dizendo-lhe: "Meu amor, Jesus, ponho-te o exército de todos os teus atos em torno de Ti, e investindo tuas palavras, teus batimentos, teus passos, tuas penas e todos os teus atos com meu te amo, peço-te o reino de tua Vontade. Escuta, ó Jesus, se não me escutas por meio do exército de teus atos que te rogam, te apressam, que outra coisa poderia fazer para mover-te a conceder-me um reino tão santo?" Mas enquanto dizia isto, pensava em mim: "Meu doce Jesus tinha os seus desejos enquanto estava sobre esta terra, ou não os tinha de fato? E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(5) "Minha filha, como Deus não existia em Mim nenhum desejo, porque o desejo nasce em quem não possui tudo, mas para quem tudo possui e nada lhe falta, o desejo não tem razão de existir, mas como homem tive meus desejos, porque meu coração se irmanava em tudo às outras criaturas, e fazendo meus os desejos de todos, desejei por todos, com todo o ardor, dar o reino do meu Fiat Divino a todas as criaturas, então, se eu suspirava, suspirava o reino do meu Querer, se

eu implorava e chorava e desejava, era só pelo meu reino que eu queria as criaturas no meio, porque sendo isso a coisa mais santa, minha humanidade não podia fazer menos do que querer e desejar a coisa mais santíssima, para santificar os desejos de todos e dar-lhes o que era santo e de bem maior e perfeito para eles, por isso tudo o que tu fazes não é outra coisa que meu eco, que ressoando em ti te faz pedir em cada ato meu o reino de minha Vontade. É por isso que te faço presente cada ato meu, cada pena que sofro, cada lágrima que derramo, cada passo que dou, porque amo aquele que tu, investindo-os, repetes junto a cada ato meu: 'Jesus, amo-te, e porque te amo dá-me o reino de teu Querer Divino.' Quero que me chame em cada coisa que faça, para me fazer ressoar a doce lembrança de que meus atos dizem: 'Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in Terra.' De modo que ao ver sua pequenez, a pequena filha de meu Querer que faz seu eco a todos meus atos, pondo-os como um exército em torno de Mim, Eu me apressei a conceder o reino de minha Vontade".

+ + + +

23-33

Janeiro 31, 1928

**Giro na Vontade Divina. Ataque à Majestade Divina. Atrativos da pequenez; o segredo dela.
A vontade humana é nauseante. Exemplo.**

(1) Estava recolhendo todos os atos da Divina Vontade feitos na Criação, os mares da Rainha Celestial, aqueles do meu amado Jesus, em suma todos os atos que o Fiat Divino tirou de Si mesmo. Então, estava a preparar tudo para levá-los à Alteza da Majestade Suprema, para lhe dar por meio disto o último ataque e forçá-la a dar-me o seu reino sobre a terra, mas enquanto isso fazia pensava em mim: "Sou pequena, sou um átomo apenas, como posso levar a vastidão do céu, a multiplicidade das estrelas, a imensidão da luz do sol, e além disso todos os mares de minha Mãe e os de Jesus, que são intermináveis? Então, o meu pequeno átomo não fica perdido no meio de tantas obras tão grandes? Creio que todo o Céu sorrirá ao ver a minha pequenez que quer dar este ataque como último ato de seu giro na Vontade Divina, porque sendo pequena, eu não só fico perdida, mas também anulada por uma só obra do Querer Divino, portanto meu ataque será sem efeito, e talvez sirva para fazer sorrir, nas minhas costas, a toda a corte celestial". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse todo ternura:

(2) "Minha pequena filha, a tua pequenez é tão atraente, que chama a atenção de todo o Céu para

ver o que quer fazer e sabe fazer a tua pequenez. Ver uma pessoa grande a fazer coisas grandes não atrai a atenção, nem traz a alegria, mas se se visse fazer a mesma coisa grande por uma menina pequena, isto despertaria tal espanto e maravilha, que todos quereriam ver a obra grande da pequena menina, o que não acontece se a mesma obra a fizesse uma pessoa grande. Se você soubesse como o olhar divino e o de todo o Céu se fixa em você ao te ver rapidamente reunir todas as obras da Divina Vontade para dar o ataque ao Criador, levando suas mesmas armas para fazer-lhe a guerra santa, para fazer que te ceda seu reino, pode-se dizer que seu esgueirar-se, o reunir tudo, é o verdadeiro sorriso do Céu, é a nova festa que leva sua pequenez à Pátria Celestial, e todos esperam o ataque da pequena menina. Mas queres saber onde está o segredo da tua força na tua pequenez, que enquanto te perdes hora na luz do sol, hora no meio das estrelas, hora em meus mares e nos de minha Mãe Celestial, seu átomo não se detém, se libera e sai de novo em campo para cumprir seu epílogo de todas as obras do Fiat Divino? Todo o segredo está encerrado nele, que te move, te investe, te dá a corda para te fazer girar e para te fazer encerrar todos seus atos, para fazer-se por si mesmo, por meio de sua pequenez, dar o ataque para se fazer atrair e vir a reinar sobre a terra. O que não pode o átomo animado por Querer? Tudo, porque chega a ser um ato em meio a todos seus atos de Vontade Divina, e isto basta para poder fazer de todos seus atos um só ato, para dizer: Tudo é meu, e tudo deve me servir para poder conseguir o reino do Fiat Divino sobre a terra".

(3) Depois disto estava pensando em quanto mal fez a vontade humana às pobres criaturas, por isso eu a aborreço, nem sequer quero conhecê-la mais, nem olhá-la, porque é demasiado nauseante. Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, a vontade humana por si só é nauseante, mas unida com a minha é a coisa mais bela que criei, muito mais, que da Divindade jamais podia sair uma coisa que desse náuseas; ela unida com a nossa teria o movimento contínuo do bem, da luz, da santidade, da beleza, e com nosso movimento contínuo, que jamais cessa, teria sido o maior prodígio da Criação, nosso movimento a purificaria de toda sombra de mancha, sucederia como ao mar, que porque murmura continuamente e tem seu movimento perene, suas águas são puras e cristalinas, oh! se as águas do mar estivessem quietas, as águas perderiam a pureza e se tornariam de tal maneira nauseantes, que ninguém o olharia, as águas seriam tão asquerosas e cheias de sujeira, que os navios não poderiam navegar o mar e nenhum faria sua comida daqueles peixes de águas tão pútridas, assim que o mar seria um peso à terra e produziria o contágio de todos os males às gerações humanas. Ao contrário, só porque murmura e tem seu movimento contínuo, quanto bem não faz às criaturas? E enquanto em seu seio esconde quem sabe quantas sujeiras, com seu

murmúrio tem o domínio de tê-las sepultadas no fundo dele e domina a pureza de suas águas puras e esvaziadas de qualquer sujeira. Assim é a vontade humana, mais que o mar, que se o movimento divino murmura nela, é bela e pura, todos os males ficam sepultados e sem vida, em troca se minha Vontade não murmura nela e não tem seu primeiro movimento, todos os males renascem e se torna da mais bela a mais feia, de dar piedade. Outra imagem é a natureza humana, unida com a alma é bela, vê, sente, caminha, age, fala, não fede; desunida da alma se corrompe, fede horrivelmente, dá nojo vê-la, se pode dizer que não se reconhece mais, Quem fez uma mudança tão drástica do corpo vivo para o corpo morto? A falta do murmúrio da alma, de seu movimento contínuo que tinha a primazia na natureza humana. Assim foi posta a minha Vontade ao humano querer, como alma da qual devia receber a vida, o seu murmúrio contínuo, assim que enquanto está unida com a minha é um prodígio de vida, de beleza; desunida da minha perde as pernas, as mãos, a palavra, a vista, o calor, a vida, por consequência se torna de tal maneira horrível, mais que cadáver, de merecer que se enterre no mais profundo do abismo porque seu fedor é insuportável. Por isso quem não está unido com minha Vontade perde a vida de sua alma, por isso nada pode fazer de bem e tudo o que faz é sem vida".

+ + + +

23-34

Fevereiro 2, 1928

Como deve suprir por quem não operou na unidade do Fiat Divino. Para quem não o possui, sua linguagem é uma linguagem estranha. Razão pela qual até agora não falaram Dela. Quem não vive na unidade recebe os efeitos da Vontade Divina, não a Vida dela. Exemplo do sol com a terra.

(1) Estava a seguir meu giro no Fiat Supremo, e tendo chegado ao Éden dizia em mim: "Meu Jesus, faço minha a unidade do teu Querer para suprir aquela unidade que perdeu meu pai Adão quando se subtraiu dele, e para suprir todos aqueles atos que não fizeram na unidade dele todos os seus descendentes". Mas enquanto dizia isto, pensava em mim: "E eu estou na unidade do Fiat Divino? Se não estou, como posso substituir os outros? Então meu dizer termina em palavras, mas não em ações". E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, quando Adão pecou aconteceu a retirada da unidade da minha Vontade por ambas as partes: O homem retirou-se dela e Ela retirou-se dele, e com a minha retirada, o homem perdeu

a minha unidade, todos os seus méritos e os direitos que Deus lhe tinha dado ao criá-lo, porque ele foi o verdadeiro desertor do reino da minha vontade, e o desertor perde todos os direitos e a posse dos seus próprios bens. Agora, assim como minha Vontade se retirou do homem porque foi ele que se retirou primeiro, assim pode de novo dar-se a quem, retirando-se do querer humano, entra em seu reino como novo conquistador da unidade de meu Fiat Divino, muito mais, que entre você e a Divindade houve um acordo, meu Querer em te fazer o grande dom de sua unidade, chamando-te ao primeiro ato da Criação, e você não só a recebê-lo, senão a lhe fazer o dom de sua vontade, assim que de ambas as partes tem sido o intercâmbio, mas não em simples palavras, mas com os atos, tanto é verdade, que a minha te está a pôr em dia no que concerne ao grande dom que te fez, a fim de que conheças o que possuis, gozes de seus bens e apreciando-o o consigas à família humana, e tu, tendo feito o dom da tua vontade, não queres reconhecê-la mais e sentes terror só de a recordares. Agora é justo que faça seu dever e suplique aquela unidade perdida pelo homem desde que a minha fez sua retirada, retirando-se em suas regiões celestiais. Não é talvez dona da minha Vontade de dar-se de novo, desde que encontre novamente a quem não quer viver mais da sua vontade humana? E além disso, tu deves saber que se a minha Vontade não estivesse em ti, não terias podido compreender a sua linguagem celestial, teria sido para ti como um dialeto estranho, como uma luz sem calor, como um alimento sem substância e teria sido difícil escrever sobre Ela para transmiti-la a seus irmãos. Tudo isto é sinal de que minha Vontade te domina em tudo, se faz pensamento em tua mente, palavra sobre teus lábios, pulsar em teu coração, mestre que sabe que sua aluna compreende suas lições e ama escutá-lo, por isso era necessário te fazer o dom de minha Vontade Divina, para te dar a graça necessária para te fazer conhecer e transcrever todas as mais belas prerrogativas do reino do meu Fiat Divino. E é também esta a razão pela qual nenhum até agora falou longamente da minha Vontade para fazer compreender os mares imensos de bem que contém e o que quer e pode dar às criaturas, no máximo foram ditas poucas palavras e com palavras entrecortadas, como se não tivessem o que dizer sobre o meu Fiat tão grande e extenso, que contém e abraça toda a eternidade; não possuindo-o como dom e coisa própria, para todos era estranho a linguagem para falar da importância e de seus méritos infinitos, se não a conheciam a fundo, como podiam falar de uma Vontade Divina que contém tanto, que não bastam todos os séculos para falar dela? Por isso sê atenta minha filha, pois enquanto navegas seu mar, tomas sempre alguma coisa de novo para fazê-la conhecer às gerações humanas".

(3) Depois disto estava pensando na unidade do Fiat Divino e dizia em mim: "Como todos aqueles que fizeram o bem, tantas obras grandes, como poderiam fazê-las se não possuíam sua unidade?" E Jesus sempre benigno acrescentou:

(4) "Minha filha, todo o bem feito até agora pelas criaturas, foi feito em virtude dos efeitos de minha

Vontade Divina, porque não há bem sem Ela, mas que tenham vivido totalmente e plenamente em sua unidade, ninguém até agora, somente minha Mãe Rainha, e por isso atraiu o grande prodígio da Encarnação do Verbo, se isto fosse, a terra teria regressado ao estado do Éden, e além disso aquele que teria possuído a unidade do meu Querido, não teria nem podido contê-la, nem resistir sem falar dela, teria sido como se o sol se quisesse trancar dentro de um copo de vidro sem expandir seus raios, não haveria antes com seu calor quebrado o vidro para estar livre em expandir seus raios? Possuir a unidade do meu Fato e não falar Dele, não expandir seus raios, a beleza de seus conhecimentos, ter-lhe-ia sido impossível, partir-lhe-ia o coração se não desse desabafo a manifestar em parte a plenitude de sua luz e dos bens dele, Então o bem foi feito em virtude dos efeitos Dele. Isto acontece como acontece com o sol, que em virtude dos efeitos que contém sua luz faz germinar as plantas e faz produzir tanto bem à terra, parece que a terra e os efeitos do sol trabalham juntos para produzir plantas, frutos e flores às criaturas, mas a terra não se eleva na esfera do sol, se isso fizer, o sol teria tanta força de remover sua parte obscura e todos seus átomos de pó os converteria em luz, e a terra se tornaria sol, mas como a terra não se eleva, nem a esfera do sol desce no baixo, a terra permanece terra e o sol não a transforma nele, parece que um e o outro se olham de longe, se ajudam e trabalham juntos por meio dos efeitos da luz que da altura de sua esfera expande sobre a terra, e embora receba tantos efeitos admiráveis, produz as mais belas flores, mas há uma grande distância entre a terra e o sol, não se assemelham entre eles, nem a vida de um se torna vida do outro, e por isso a terra não sabe falar do sol, nem dizer todos os efeitos que contém, nem quanto calor e luz possui. Assim se encontra a criatura que não possui a unidade de minha Vontade, não se eleva em sua esfera altíssima para chegar a ser sol, nem meu Sol Divino desce para formar a vida dela, mas querendo fazer o bem move-se em torno de sua luz, e Ela comunica os efeitos para fazer germinar o bem que quer, porque meu Fato não se nega a ninguém, mas com sua luz desperta a natureza humana para fazê-la reverdecer e fazê-la produzir frutos de boas obras".

+ + + +

23-35

Fevereiro 5, 1928

Promessa no Éden do futuro Redentor. Promessa solene no Pai Nosso do reino da Divina Vontade. Como Deus se sente repetir a alegria da Criação.

(1) Minha pobre mente se sente como fixa no Fiat Supremo, e me sinto como uma pequena menina, que como lhe agradam as belas lições de sua amada professora, gira sempre em torno dela fazendo-lhe milhares de perguntas para ter o prazer de ouvi-la falar e aprender outras lições mais belas, e enquanto a professora fala, ela está com a boca aberta escutando-a, tantas são as belas surpresas que lhe faz de suas lições. Assim sou eu, uma pequena menina que me ponho em torno da luz da Divina Vontade, mais que mestra, porque quero tomar sua Vida das belas lições que dá a minha pequena alma, e Ela, porque sou pequena, se agrada em me contentar, dando-me tais surpresas de lições divinas jamais pensadas por mim. Então, enquanto pensava no Reino da Divina Vontade e me parecia difícil seu reinar sobre a terra, meu amado Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quando Adão pecou Deus lhe fez a promessa do futuro Redentor; passaram séculos, mas a promessa cumpriu-se, e as gerações tiveram o bem da Redenção. Agora, quando vim do Céu e formei o reino da Redenção, antes de partir para o Céu fiz outra promessa mais solene, a do reino de minha Vontade, e esta a fiz no Pai Nosso, e para lhe dar mais valor e para obtê-lo mais cedo, esta promessa formal a fiz na solenidade de minha oração, pedindo ao Pai que fizesse vir seu reino, que é a Vontade Divina como no Céu assim na terra, e me pus Eu à cabeça desta oração, sabendo que tal era Sua Vontade e que rogado por Mim não me teria negado nada, muito mais que com Sua mesma Vontade Eu rogava e pedia uma coisa querida por meu mesmo Pai, e depois de haver formado esta oração ante meu Pai Celestial, Certamente me foi concedido o reino da minha Vontade Divina sobre a terra, ensinei-a aos meus apóstolos a fim de que a ensinassem a todo o mundo, para que um fosse o grito de todos: 'Faça-se a Tua Vontade como no Céu assim na terra'. Promessa mais certa e solene não podia fazer; os séculos para Nós são como um ponto só, e nossas palavras são atos e feitos cumpridos. Meu mesmo rogar ao Pai Celestial: 'Venha, venha o Vosso reino, seja feita a Vossa Vontade como no Céu assim na terra', significava que com minha vinda sobre a terra o reino de minha Vontade não era estabelecido em meio às criaturas, de outra maneira teria dito: 'Meu Pai, seja confirmado nosso reino que já estabeleci sobre a terra, e nossa Vontade domine e reine'. Em vez disso, eu disse: 'Venha', isto significa que você deve vir e as criaturas devem esperá-lo com aquela certeza com que eles esperaram o Redentor, porque há a minha Vontade Divina unida e comprometida naquelas palavras do Pai Nosso, e quando Ela se compromete, é mais do que verdade o que promete. Muito mais que o todo foi preparado por Mim, não se requeria outra coisa que as manifestações de meu reino e o estou fazendo, acreditas tu que as tantas verdades que te estou a falar do meu Fiat só para te dar uma simples notícia? Não, não, é porque quero que todos conheçam que seu reino está próximo, e que conheçam suas belas prerrogativas, a fim de que todos amem, suspirem entrar a viver em um reino

tão santo, pleno de felicidade e de todos os bens. Então o que para você parece difícil, para a Potência do nosso Fiat é fácil, porque Ele sabe tirar todas as dificuldades e abater tudo como quer e quando quer".

(3) Depois estava segundo meu costume fazendo meu giro no Eterno Fiat, e girando por toda a Criação levava todas as obras diante da Divindade para lhe dar o mais belo tributo e a grande glória de todas as obras deles, mas enquanto isso pensava em mim: "Mas qual é a glória que dou ao meu Criador ao levar-lhe todas as suas obras?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, fazendo isto nos trazes a alegria de nossas obras cumpridas, porque antes de criar a Criação estava dentro de nós, como em depósito em nossa Vontade e não tínhamos a glória, a alegria de ver nossas obras fora de nós, formadas e cumpridas fora de Nós, de modo que nossas obras foram formadas quando foi criada a Criação, e quem gira em meio a elas olha e quer reuni-las todas juntas em torno de Nós e dizer-nos: 'Como são belas vossas obras, perfeitas e santas, sua harmonia, a ordem perfeita, dizem quem você é, e narram sua glória'. Nós sentimos repetir a alegria, a glória, como se estivéssemos de novo estendendo o céu, formando o sol e todas as nossas obras, assim que a Criação está sempre em ação e como falante por meio da pequena filha de nosso Querer. Isto pode acontecer também a ti, se tu tivesses em tua vontade decidido fazer tantas belas obras, tu não gozas, mas tua alegria começa quando vês as obras cumpridas, e se uma pessoa te amando, frequentemente te ponha ao redor para te dizer: 'Olha como são belas tuas obras', não se sentiria gloriosa e repetir a alegria quando as terminasse? Assim sou Eu, as repetições formam minhas mais belas surpresas".

+ + + +

23-36

Fevereiro 9, 1928

A Soberana do Céu, o refletor de Jesus. Agrado de Jesus quando se pede seu Fiat. Jesus recolheu todos os bens e consumiu todos os males na fogueira que acendeu dentro de Si.

(1) Continuava seguindo os atos de Jesus feitos em sua Divina Vontade quando estava sobre a terra, seguia à Mãe e ao Filho quando fugiram para o Egito e pensava em mim: "Como devia ser belo ver o amado menino nos braços de sua Mãe Divina, que enquanto era tão pequeno, encerrando nele o eterno Fiat, encerrava Céu e terra e tudo saía dele como Criador e tudo dele dependia, e à Rainha Soberana, que transfundida no pequeno Jesus em virtude do mesmo Fiat

que a animava, formava o refletor de Jesus, seu eco, sua própria vida, quantas belezas escondidas possuíam, quanta variedade de céus mais belos que o que se vê em nosso horizonte, quantos sóis mais resplandecentes continham, e no entanto ninguém via nada, não se via outra coisa que três pobres fugitivos. Jesus, meu amor, quero seguir passo a passo os passos de minha Mãe Celestial, e conforme caminha quero animar os fios de grama, os átomos da terra, para te fazer ouvir sob suas plantas meu te amo; quero animar toda a luz do sol, e conforme ilumina teu rosto, quero que te leve meu te amo; quero animar todas as rajadas de vento, suas carícias, para que todas te digam te amo; sou eu que em teu Fiat te levo o calor do sol para te aquecer, as rajadas de vento para te acariciar, seu rumor para te falar e te dizer: "Amado pequeno, faz conhecer a todos teu Querer Divino, fá-lo sair de dentro de tua pequena Humanidade, a fim de que tome seu domínio e forme seu reino em meio às criaturas". Mas enquanto minha mente se perdia junto a Jesus, e seria muito longo querer dizer tudo, meu sumo e único bem Jesus se moveu em meu interior, e toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, Eu e minha Mãe éramos como dois gêmeos nascidos do mesmo parto, porque não tínhamos mais que uma só Vontade que nos dava a vida, o Fiat Divino colocava em comum nossos atos, de modo que o Filho reflete nela, e a Mãe refletia no Filho, assim que o reino da Vontade Divina tinha seu pleno vigor, seu domínio perfeito em Nós, e enquanto fugíamos ao Egito, levávamos ao Querer Divino passeando por aquelas regiões e sentíamos sua grande dor porque não reinava nas criaturas, e olhando os séculos, sentíamos a grande alegria de seu reino que devia formar no meio delas e, oh, como nos chegavam agradáveis sobre as asas de nosso Fiat no vento, no sol, na água, sob os nossos passos, os teus repetidos refrãos: 'Amo-te, amo-te, venha o teu reino.' Era nosso eco que ouvíamos em você, que não queríamos outra coisa que a Vontade Divina reinasse e fosse a conquistadora de todos, por isso, desde então amávamos a nossa pequena menina, que não queria e pedia senão o que queríamos Nós".

(3) Depois continuava pensando em tudo o que meu doce Jesus tinha feito estando sobre a terra, e Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, quando vim à terra Eu olhei todos os séculos passados, presentes e futuros, para recolher em minha Humanidade tudo o que de bem e de bom pudesse ser feito por todas as gerações, para pôr o selo e a confirmação do bem, nada destruí do que era bom, mais bem o quis encerrado em Mim para lhe dar Vida Divina, e acrescentando o bem que faltava e que eu fiz para completar todos os bens das criaturas humanas, sobre as asas dos séculos me punha com elas para dar a cada uma a minha obra completa, e recolhi também todos os males para consumi-los, e à força de dores e penas que quis sofrer, acendi a fogueira na minha própria Humanidade, onde queimar todos os males, querendo sentir cada uma das penas para fazer renascer todos os bens

opostos aos males, para fazer renascer a vida nova as gerações humanas. E assim como Eu, para formar todos os remédios possíveis e imagináveis para todos os redimidos, para depois prepará-los a receber o grande bem da minha Vontade reinante no meio deles, fiz tudo, sofri tudo e consumi tudo, assim tu, para preparar o meu reino para as criaturas, deves fechar tudo o que é santo e bom, e por caminho de penas deves consumir todos os males, para fazer renascer a Vida da minha Vontade Divina entre as criaturas, você deve ser meu eco, no qual devo fazer o depósito de onde deve surgir o reino de meu Fiat, siga-me passo a passo e sentirá a vida, o batimento, a felicidade deste reino que contendo em Mim, e que quer sair para reinar no meio das criaturas, e é tanto meu amor por ele, se permiti que o inimigo infernal penetrasse no Éden, não permitiria que pusesse um pé no Éden do reino do Fiat, e por isso permiti que se aproximasse de Mim no deserto, para enfraquecê-lo e colocá-lo a terminar seus passos e fechar-lhe o caminho para que não ousasse entrar nele. Não sentes que a tua presença aterroriza o inimigo e se põe em fuga para não te ver? É a força da minha vitória que o precipita, e sentindo-se confuso foge. Tudo está preparado, não resta outra coisa que fazer-lhe conhecer".

+ + + +

23-37

Fevereiro 12, 1928

Lamentos da alma. Como Jesus encerrou dentro de Si todos os atos rejeitados pelas criaturas e formou seu reino. Como quem possui o Fiat Divino possui a força bilocadora e pode dar a Deus como seu o que é de Deus.

(1) Minha pobre mente vai sempre se estendendo nos confins intermináveis do Fiat Supremo, e meu pobre coração está sob a opressão da dor dilacerante da privação do meu amado Jesus, as horas são séculos, as noites são intermináveis sem Ele, e como é uma dor divina que cai sobre minha pequena alma, sua imensidão me afoga, me esmaga, e sinto todo o peso de uma dor eterna. Oh Deus Santo! Como é que me tiras aquela vida que Tu mesmo queres que possua? Como você me coloca na impossibilidade de viver, e viver morrendo, porque a fonte de sua Vida não está em mim? Ah! Jesus, volta, não me abandones a mim mesma, não posso viver sem vida! Jesus, Jesus, quanto me custa ter-te conhecido, quantos rasgões fizeste à minha vida humana para me dares a tua, e agora vivo suspensa, a minha não a encontro mais, porque com os teus estratégias a roubaste, a tua mal a sinto, mas como arrancada pelo forte eclipse da luz da tua

Vontade, Assim que tudo para mim acabou e sou obrigada a resignar-me e a sentir sua Vida por meio dos raios de luz, dos reflexos que me traz sua adorável Vontade, não posso mais! Jesus, regressa àquela que tanto amaste e dizias amar-me, e que agora tiveste a força de abandoná-la, regressa de uma vez por todas e decide-te a não me deixar mais. Mas enquanto eu estava a desabafar, a minha dor mexeu-se dentro de mim, e atenuando a luz que o eclipsava estendeu-me os braços, apertando-me com força, e disse-me:

(2) "Minha filha, minha pobre pequena, coragem, é a minha Vontade que quer o seu primeiro lugar em você, Eu não devo decidir não deixar-te, minha decisão foi tomada quando você decidiu não me deixar mais, então roubamos a vida um do outro, Eu a sua e você a minha, com esta diferença, que primeiro você me via sem o eclipse da luz do meu Fiat, Ele estava como encerrado dentro de Mim, agora, querendo tomar vida em você, transbordou fora de Mim e bilocando encerrou minha Humanidade dentro de sua luz, e por isso você sente minha Vida através dos reflexos de sua luz, Então porque tens medo que te deixe? Agora, você deve saber que minha Humanidade refez nela todos os atos rejeitados pelas criaturas que minha Vontade Divina, dando-se a elas, queria que fizessem, Eu, porém, os pus todos e os depusitei em Mim mesmo para formar o seu reino, esperando o tempo propício para os tirar de Mim e os depositar nas criaturas como fundamento deste reino; se Eu não tivesse feito isto, o reino da Minha Vontade não se poderia realizar no meio das criaturas, porque só eu, como Homem e Deus, podia suprir ao homem e receber dentro de mim todo o agir de uma Vontade Divina que as criaturas deveriam receber e fazer, e por meio de mim comunicá-lo a elas, porque no Éden as duas vontades, humana e Divina ficaram como em rivalidade, porque a humana se opôs à Divina, todas as outras ofensas foram como consequência disto, por isso devo primeiro refazer em Mim todos os atos opostos ao Fiat Divino, fazê-lo estender em Mim seu reino. Se não reconciliava estas duas vontades em rivalidade, como poderia formar a Redenção? Por isso tudo o que Eu fiz sobre a terra, sua primeira finalidade era restabelecer a harmonia, a ordem entre as duas vontades, para formar meu reino, a Redenção foi consequência disto, por isso foi necessário tirar as consequências do mal que tinha produzido o querer humano, por isso dei remédios muito eficazes para depois manifestar o grande bem do reino da minha Vontade. Então, os reflexos da luz Dela não fazem outra coisa senão trazer-te os atos que contém minha Humanidade para fazer que tudo seja Vontade Divina em ti, assim seja atenta em segui-la e não temas".

(3) Depois estava seguindo meu giro na Criação para dar ao meu Criador todas as homenagens das qualidades divinas que cada coisa criada contém, porque tendo saído tudo do Fiat Divino, como consequência lhes mantém a vida, antes é o ato primeiro de cada coisa criada; mas enquanto fazia isto pensava em mim: "As coisas criadas não são minhas, como posso dizer tendo

direito, ofereço-te as homenagens da luz do sol, a glória do céu estrelado, e assim por diante?" Enquanto isto pensava meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, quem possui minha Vontade e vive nela, com direito pode dizer: O sol é meu, o céu, o mar, tudo é meu, e como meu ponho tudo em torno da Majestade Divina para lhe dar a glória que cada coisa criada contém. Na verdade, não será talvez toda a Criação obra do meu Fiat Onipotente? Não corre sua Vida palpitante, seu calor vital, seu movimento incessante que move tudo, ordena e harmoniza tudo, como se fosse toda a Criação um ato só? Portanto quem possui o meu Querer Divino como vida, céus, sol, mares e tudo, não são coisas estranhas a ela, senão que tudo é seu, como tudo é do meu Fiat, porque ela não é outra coisa, ao possuí-lo, que um parto seu que tem todos os direitos sobre todas as partes dele, qual é toda a Criação. Então, com justiça e verdade, você pode dizer ao seu Criador: 'Eu ofereço a você todas as homenagens da luz do sol com todos os seus efeitos, símbolo de tua luz eterna, a glória da imensidão dos céus, e assim por diante de todo o resto.' Possuir minha Vontade é Vida Divina que a alma desenvolve em sua alma, assim que tudo o que dela sai contém poder, imensidão, luz, amor, sentimos nela nossa força bilocadora, que bilocando-nos põe em atitude todas as nossas qualidades divinas e como suas nos oferece como homenagens divinas, dignos daquele Fiat que sabe e pode bilocar-se para chamar novamente a criatura ao primeiro ato da Criação, com o qual fazemos o homem à nossa imagem e semelhança".

+ + + +

23-38

Fevereiro 20, 1928

Quem deve conter um bem para o dar às criaturas, deve encerrar em si todo aquele bem.

Isto aconteceu à Virgem e a Nosso Senhor. O que significa unidade.

(1) As privações de Jesus se tornam mais prolongadas, e vivo só em poder do Fiat Divino, que tendo constituído vida de minha pequena alma, parece-me que meu amado Jesus, me confiando a Ele, se esconde atrás das cortinas de sua luz só para fazer de vigia e estar atento para ver se eu sigo sempre sua adorável Vontade. Oh Deus, que pena estar numa imensidão de luz e não saber encontrar o caminho para dirigir os passos para encontrar Aquele que amo, que me formou, que me disse tantas verdades que as sinto em mim como tantas Vidas Divinas palpitantes, que me fazem compreender quem é Aquele que quero e não encontro. Ah Jesus, Jesus! Volte, como me

faz sentir sua batida em meu coração e se esconde? Mas enquanto desabafava, pensava em mim: "Talvez Jesus não encontre em mim nem nos outros as disposições para receber a Vida de suas outras verdades, e para não fazer ficar suspensas estas Vidas, cala-se e se esconde". Mas enquanto isso eu pensava, meu sumo bem Jesus se moveu dentro de mim no ato de mover os passos para sair de mim, e ele me disse:

(2) "Pobre pequena filha minha, perdeste-te na luz e não sabes encontrar Aquele que com tanto amor procuras, a luz te forma as ondas altíssimas e forma as barreiras para me encontrar, mas não sabes tu que a luz sou Eu, a vida, o batimento que tu sentes sou Eu? Como poderia a minha Vontade ter a sua Vida em ti, se não estivesse o teu Jesus em ti, que dá o campo para desenvolver o agir de meu Querer em tua alma? por isso te acalme. Agora, você deve saber que quem deve ser portador de um bem deve concentrar em si toda a plenitude daquele bem, de outra maneira o bem não encontraria o caminho para sair. Agora, se eu devo concentrar em você o reino da minha Vontade, nada deve faltar dela, porque sua luz te dispõe a receber todas as verdades necessárias para formar seu reino, e se as outras criaturas estão indispostas para receber todas as Vidas das verdades do Fiat, no máximo não te darei a capacidade de as manifestar, como acontece tantas vezes, mas a ti, como depositária, nada te deve faltar. Isto aconteceu com a Rainha do Céu, porque, sendo Ela a depositária do Verbo encarnado, que devia dar-me às gerações humanas, concentrei nela todos os bens dos redimidos e tudo o que convinha para poder receber a Vida de um Deus, por isso a alteza de minha Mãe possui a soberania sobre todas as criaturas e sobre cada um dos atos e bens que podem fazer, de modo que se elas pensam santamente, Ela é como canal dos santos pensamentos, e por isso tem a soberania sobre eles, se falam, se agem, se caminham santamente, o princípio de tudo isso descende da Virgem, e por isso tem o direito e a soberania sobre as palavras, passos, obras, não há bem que se faça que não desça dela, porque se Ela foi causa primária da encarnação do Verbo, era justo que fosse o canal de todos os bens e tivesse o direito de soberania sobre tudo. Isto aconteceu também a Mim, que, sendo o Redentor de todos, devia conter em Mim todos os bens da redenção; eu sou o canal, a fonte, o mar de onde partem todos os bens dos redimidos e possuo por natureza o direito de soberano sobre todos os atos e bens que fazem as criaturas; nosso reinar não é como o reinar das criaturas, que dominam e reinam sobre os atos externos delas, e nem sequer sobre todos os atos externos, mas dos internos não sabem nada, nem têm direito de soberania, porque deles não sai a vida, o pensamento, a palavra de seus dependentes, em troca de Mim sai a vida de todo o agir interno e externo das criaturas. Por isso as criaturas deveriam ser atos, porque sobre cada ato deles que fazem, pende o da Mãe Celestial e o meu, e como soberanos o formam, o dirigem e lhe dão a vida".

(3) Depois disto continuava meu giro na Divina Vontade, e unindo-me à unidade que possuía meu

primeiro pai Adão antes de pecar, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, você não entendeu bem o que significa unidade. Unidade significa concentração e princípio de todos os atos das criaturas, passadas, presentes e futuras. Assim, Adão, antes de pecar, quando possuía nossa unidade, encerrava em seus pensamentos a unidade de todos os pensamentos das criaturas, a unidade de todas as palavras, obras e passos. Portanto eu encontrava nele, em minha unidade, o princípio, a continuação e o fim de todos os atos das gerações humanas; ele em minha unidade encerrava a todos e possuía tudo. Agora minha filha, subindo tu àquela mesma unidade deixada por ele, tomas seu posto e pondo-te no princípio de todos e de tudo, encerras em ti os mesmos atos de Adão, com todo o séquito de todos os atos das criaturas. Viver na minha Vontade significa: Sou o princípio de todos, de mim tudo descende, como tudo descende do Fiat Divino, assim que sou o pensamento, a palavra, a obra e o passo de todos, tudo tomo e tudo levo ao meu Criador. Entende-se que Adão devia possuir e encerrar a todos se não se houvesse subtraído de nossa Vontade e tivesse vivido sempre em nossa unidade, e então as gerações humanas, se isto tivesse sido, teriam vivido todas em nosso Querer, assim que uma teria sido a Vontade, uma a unidade, um o eco de todos, que pondo em comum tudo, cada um teria encerrado tudo em si mesmo".

+ + + +

23-39

Fevereiro 25, 1928

O Querer Divino está como centro de vida no meio das criaturas. Como o pulsar do coração é o rei da natureza e o pensamento é o rei da alma.

(1) Meu voo no Fiat Divino é contínuo, parece-me que Jesus, suas comunicações, tudo terminou, muito mais que já não estão em meu poder, se o bom Jesus não se digna dizer-me outra coisa, eu fico sempre a pequena ignorante, porque sem Ele não sei adentrar-me, nem sou capaz nem de conceber, nem de dizer um só a, b, c demais, assim que devo contentar-me e acostumar-me a viver só com o Querer Divino, porque Ele não me deixa jamais, é mais, sinto que é incapaz de me deixar, porque o encontro em mim, fora de mim, em cada ato meu, com a vastidão da sua luz se presta a dar vida a meu ato, não há ponto onde não o encontre, mais bem não há ponto nem espaço, nem no Céu nem na terra onde não tenha a primazia sua Vida, sua luz em ato de dar-se à criatura. Então eu acho que a Vontade Divina não pode me deixar, e eu também não posso me

separar dela, somos inseparáveis, não faz as escapadas que Jesus me faz, mas sim se não a tomo como ato primário de meus atos, Ela fica dolorida e lamenta que em meu ato não tenha tido a primazia seu ato, sua luz, sua Vida. Oh! Vontade Divina, como é adorável, amável e insuperável, quanto mais estou em Ti mais te compreendo e te amo. Mas enquanto minha pobre mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade se encontra no meio das criaturas como centro de vida. Assim como o coração humano se pode chamar rei da natureza, porque se pulsa o coração a mente pensa, a boca fala, as mãos agem, os pés caminham; se o coração não pulsar, tudo termina em um golpe, tudo, porque falta o rei à pobre natureza, portanto falta quem governe e dê vida ao pensamento, à palavra e a tudo o que a criatura pode fazer. Como rei da alma é o pensamento, a sede, o trono onde a alma desenvolve sua atividade, sua vida, seu regime. Agora, se a natureza humana quisesse sufocar o batimento do coração, não levar em conta o seu rei para falar, pensar e outras coisas, o que aconteceria? Ela mesma mataria todos os seus atos, por isso seria suicida de si mesma; e se a alma quisesse sufocar o pensamento, não encontraria o caminho onde desenvolver sua atividade, portanto seria como um rei sem reino e sem povo. Agora, o que é o coração para a vida humana, e o pensamento para a alma, é minha Vontade Divina em cada uma das criaturas, Ela é como centro de vida, e de seu incessante e eterno pulsar, pulsa e a criatura pensa, pulsa e fala, caminha e age, e elas não só não pensam nisto, senão que a sufocam, sufocam sua luz, sua santidade, sua paz, o reto agir, o justo e santo falar, e alguns a sufocam tanto, que se tornam suicidas de suas almas, e minha Vontade no submundo é como um rei sem reino e sem povos, e as criaturas vivem como se não tivessem nem Rei, nem Vida Divina, nem regime, porque falta o Rei do pulsar à sua natureza humana, e o Rei do pensamento às suas almas, mas como por sua imensidão envolve tudo e a todos, está obrigada a viver como sufocada em Si mesma, porque falta quem receba sua Vida, sua atitude, seu regime. Mas Ela quer formar o seu reino sobre a terra, quer ter o seu povo eleito e fiel, e por isso, apesar de estar no meio das criaturas e viver desconhecida e sufocada, não se detém, não parte para as suas regiões celestes, mas persiste em estar no meio delas para se fazer conhecer, gostaria de fazer a todos saber o bem que quer fazer, as suas leis celestiais, o seu amor insuperável, o seu pulsar que palpita luz, santidade, amor, dons, paz, felicidade, e assim quer os filhos do seu Reino. Por isso sua Vida em você, seus conhecimentos, a fim de que faça conhecer o que significa Vontade Divina, e Eu gozo e estou escondido em minha mesma Vontade para dar-lhe todo o campo e o desenvolvimento de sua Vida em você".

Assim como Deus tem no Céu a hierarquia dos anjos com nove coros diferentes, assim terá a hierarquia dos filhos de seu reino com outros nove coros. Condições dos confessores falecidos e como a memória do padre di Francia não será apagada nesta obra.

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e milhares de pensamentos se acumulavam em minha pobre mente, pareciam como tantas luzes mais fortes que surgiam, e que depois se unificavam na mesma luz do Sol eterno daquele Fiat que não conhece pôr do sol; mas quem pode dizer o que pensava? Pensava nos tantos conhecimentos que Jesus me tinha dito acerca da sua Divina Vontade e como cada um deles leva uma Vida Divina à alma, com a marca de uma rara beleza, de felicidade, mas distinta uma da outra, que põe em comum com quem tem o bem de conhecê-la e amá-la. Então pensei em mim: "Um conhecimento a mais ou menos porá uma grande diferença entre uma alma e outra". Então senti pena ao recordar a meus confessores defuntos que tanto interesse tinham tido de me fazer escrever o que o bendito Jesus me dizia sobre a Divina Vontade, sentia pena do venerável padre Di Francia que tantos sacrifícios tinha feito ao vir de longe enfrentando despesas para a publicação, e no momento mais importante para consegui-lo Jesus o levou ao Céu, assim não conhecendo eles tudo o que diz respeito ao Fiat, não possuirão todas as Vidas e raridade de belezas e felicidade que estes conhecimentos contêm. Mas enquanto minha mente se perdia em tantos pensamentos, que se quisesse dizer todos me estenderia muito, meu doce Jesus estendeu seus braços dentro de meu interior, e expandindo luz me disse:

(2) "Minha filha, assim como tenho a hierarquia dos anjos com nove coros distintos, assim terei a hierarquia dos filhos do reino do meu Fiat Divino. Esse reino terá os seus nove coros e distinguir-se-ão um do outro pela variedade das belezas que terão adquirido com o conhecimento, quem mais e quem menos, os conhecimentos que pertencem ao meu Fiat, por isso cada conhecimento a mais do meu Querer Divino é uma nova criação que forma nas criaturas de felicidade e de beleza incomparável, porque é uma Vida Divina que corre dentro, que leva em Si todos os matizes das belezas d'Aquele que as manifesta, e todas as teclas e sons das alegrias e felicidade do nosso Ser Divino. Então, se a nossa Bondade Paterna expõe a sua vida, sua beleza e felicidade até criá-la no

meio das criaturas, e elas não se interessam em conhecê-la para tomá-la por meio de nossos conhecimentos que já lhes demos, não é justo que recebam nem a beleza, nem os sons de nossas alegrias como dotes próprios, tomarão o que tenham conhecido, por isso haverá vários coros na hierarquia do reino de minha Vontade Divina. Se souberes que diferença haverá entre quem leva o meu conhecimento da terra e entre quem os adquirirá no Céu; os primeiros os terão como dotes próprios e se verá neles como natureza as belezas divinas, e se ouvirão os mesmos sons das alegrias e felicidades que faz ouvir e forma seu Criador, ao contrário nos segundos, não será nem natureza neles, nem dotes próprios, mas que os receberão por efeito de comunicação dos anteriores, quase como a terra recebe os efeitos do sol, mas ela não possui a natureza do sol. Então aqueles que possuirão todos os conhecimentos formarão o coro mais alto, e assim, conforme conheçam, virão formados os diversos coros. Mas todos aqueles que adquirirem estes conhecimentos, seja em tudo ou em parte, terão o nobre título de filhos do meu reino, porque estes conhecimentos sobre o meu Fiat, para quem tem o bem de os conhecer, para fazer deles vida própria, têm virtude de enobrecer a criatura e fazer correr em sua alma os humores vitais da Vida Divina, e de elevá-la a sua origem primeiro, e são como o pincel do fazemos ao homem a nossa imagem e semelhança, e pintam a imagem do Criador na criatura. Sem importar quem conheça de mais ou quem de menos, não será destruída sua nobreza, sucederá como por exemplo de uma família nobre que tem muitos filhos, alguns destes filhos se dão ao estudo, outros às belas artes, assim que estes se elevam demais, têm postos altos e decorosos, são mais conhecidos, amados e estimados, porque pelas ciências que possuem fazem mais bem no meio das nações, o que não fazem os outros irmãos, mas com tudo e que estes com seus sacrifícios se elevam tanto, não destrói que os outros irmãos sejam nobres, porque todos levam neles o sangue nobre de seu pai, por isso vestem nobremente, têm modos nobres no agir e no falar, em tudo, assim serão os filhos de meu Fiat, todos nobres, perderão a dureza do querer humano, os míseros trapos das paixões; as trevas das dúvidas, dos temores, serão postas em fuga pela luz de meus conhecimentos, e lançará a todos em um mar de paz. Então teus confessores passados à outra vida serão como o prelúdio dos filhos de minha Vontade, porque o primeiro se sacrificou tanto e trabalhou para ajudar ao pequeno campo de tua alma, e se bem nesse então Eu pouco te falava de meu Fiat, porque primeiro devia dispor-te, ele será como o primeiro precursor, como a alvorada que anuncia o dia do Reino da minha Vontade; o segundo e o terceiro confessor, que tanto tomaram parte e conheceram em grande parte os conhecimentos dela e tanto sacrifício fizeram, especialmente o terceiro, que amava tanto o que eram conhecidos e que tanto se sacrificou em escrever, serão como sol que desponta, que pondo-se em curso forma o dia pleno de luz; aqueles que seguem serão como o pleno meio-dia do grande dia de minha Vontade; segundo o interesse que tiveram e terão, serão

postos quem na primeira hora do dia de meu Querer, quem à segunda, quem à terceira e quem ao meio-dia. E você acredita que a memória do padre Di Francia, seus tantos sacrifícios e desejos de fazer conhecer minha Vontade, até ter iniciado a publicação, só porque o trouxe ao Céu será apagada nesta grande obra do meu Fiat Divino? Não, não, é mais, ele terá o primeiro lugar, porque ele ao vir de longe, veio como em busca da coisa mais preciosa que possa existir no Céu e na terra, do ato que mais me glorifica, aliás, que me dará glória completa por parte das criaturas, e elas receberão bens completos, ele preparou o terreno para fazer conhecida minha Vontade Divina, tão é verdade, que não poupou nada, nem gastos, nem sacrifícios, e embora não tenha cumprido a publicação, só por iniciá-la preparou os caminhos para fazer que um dia possa ser conhecida e ter vida a obra de minha Vontade entre as criaturas. Quem poderá destruir que o padre Di Francia tenha sido o primeiro iniciador em fazer conhecer o reino de minha Vontade, e só porque sua vida se apagou não teve cumprimento a publicação? Então, quando esta grande obra for conhecida, seu nome, sua memória estará cheia de glória e esplendor e terá o seu primeiro ato numa obra tão grande, tanto no céu como na terra. Com efeito, por que existe uma batalha e quase cada um suspira a vitória de vencer em reter os escritos sobre meu Fiat Divino? Porque ele levou os escritos para publicá-los, se isto não tivesse sido, quem teria falado disso? Ninguém, e se ele não tivesse feito compreender a importância, o grande bem destes escritos, nenhum deles teria se interessado. Por isso minha filha, a minha bondade é tanta, que recompensando justamente e sobre abundantemente o bem que faz a criatura, especialmente nesta obra da minha Vontade que tanto me interessa. Que coisa não darei a quem se ocupa e se sacrifica para pôr a salvo os direitos de meu eterno Fiat? Excederei tanto no dar, que farei maravilhar ao Céu e à terra".

(3) Eu, ao ouvir isto, pensava em mim: "Se tanto bem contêm estes conhecimentos, se Jesus bendito continua depois da minha morte a dizer outros conhecimentos do seu Fiat a outras almas, não se atribuirá a essa uma obra tão grande?" E Jesus movendo-se rapidamente dentro de mim acrescentou:

(4) "Não, não minha filha, assim como do padre Di Francia se dirá que foi o primeiro propagador, de seus confessores que foram cooperadores, assim se dirá que a pequena filha de minha Vontade foi a primeira e a depositária de um bem tão grande, à qual lhe foi confiado, e que foi escolhida com missão especial. Suponha que alguém que tenha feito uma invenção importante, talvez os demais a propaguem, a difundam mais, a imitem, a engrandecem, mas ninguém poderá dizer: 'Eu sou o inventor desta obra.' Sempre se dirá, o inventor foi tal. Assim será de ti, se dirá que a origem do reino de meu Fiat, a depositária tem sido a pequena filha de minha Vontade".

Todas as coisas partem de um só ponto. Sublimidade do estado de Adão. Por que Nosso Senhor até agora não manifestou seu estado feliz. Quem possui a unidade possui a fonte do bem.

(1) Meu pobre coração nadava na dor da privação de meu doce Jesus, me sentia sufocar pela dor, e a qualquer custo teria querido encontrar Aquele por quem sou tão torturada, para lhe dizer minhas angústias, mas enquanto isso pensava, o meu amável Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, não temas pelo que sentes na tua alma, porque não é outra coisa senão o trabalho que está a fazer em ti o meu Fiat Divino. Ele está encerrando tudo em ti, todos e tudo em ti, todos os séculos passados e futuros, para fazer com que tudo o que o Supremo Querer na Criação fez ponha em ti o seu germe, para receber de você as satisfações e a correspondência que as criaturas devem a todos seus atos, por isso não se preocupe, porque em cada hora de sua vida são séculos que minha Vontade encerra, e é necessário que quem deve ter seu ato primeiro em minha Vontade reinante, deve ter a origem dela, para poder desenvolver sua Vida Divina. Todas as coisas partem de um ponto, e daquele ponto se alargam e se difundem a todos, olhe, também o sol tem seu primeiro ponto, seu centro de luz, sua esfera, e desde seu centro enche de luz a toda a terra, por isso segue a minha Vontade e não se preocupe".

(3) Depois seguia meu giro na Divina Vontade, e chegando ao Éden para unir-me ao estado de Adão antes de pecar, quando possuía a unidade com seu Criador, para recomeçar meus atos junto com ele e para suprir e continuar depois que a perdeu ao cair em pecado, pensava em mim: "Por que Jesus bendito não manifestou a ninguém o estado sublime, as maravilhas que passavam entre Adão inocente e seu Criador, o oceano das felicidades, das belezas que possuía? Tudo estava concentrado nele, tudo dele partia. Oh, se se conhecesse o estado de Adão, suas grandes prerrogativas, talvez todos suspirassem por retornar à origem de onde o homem saiu". Mas enquanto pensava isto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e toda bondade me disse:

(4) "Minha filha, a minha Paterna Bondade só manifesta um bem quando deve levar uma utilidade

às criaturas, se isto não vejo, em que aproveitaria o manifestá-lo? A história do homem inocente é-me muito terna, só de a recordar meu Amor surge, transborda e forma suas ondas altíssimas para verter-se como se vertia sobre Adão inocente, e não encontrando em quem o verter, porque não encontra outro Adão que o receba, capaz de me dar os seus desabafos de amor, porque nele o meu Fiat Divino íntegro mantinha a vida recíproca de correspondência entre o infinito e o finito, Meu Amor sofre por isso e retornando em Mim minhas mesmas ondas de amor, porque não encontra a quem dá-las, fica sufocado por meu mesmo amor. Eis por que não manifestei até agora o estado de Adão inocente, nem ele manifestou quase nada de seu estado feliz, porque só ao recordá-lo se sentia morrer de dor, e Eu me sentia sufocado por meu amor. Agora minha filha, querendo restabelecer o reino de minha Divina Vontade, vejo a utilidade de manifestar o estado de Adão inocente, e é esta a causa pela qual frequentemente te falo de seu estado sublime, porque quero repetir o que fazia com ele, e em virtude de meu Querer quero elevar-te ao estado primeiro da criação do homem. O que não pode me dar a criatura que possui o meu Fiat, a unidade Dele? Tudo pode me dar e Eu tudo posso dar. Então, podendo dar o que manifesto, meu amor não sufoca minhas ondas, antes as põe fora, e vendo-as reproduzidas na criatura goza, e sinto que quero manifestar o que não se conhece para utilidade e bem delas. Se você soubesse quanto gozo no dar, como festeja meu amor quando vejo disposta à criatura que quer receber meus bens, seria mais atenta a fazer-me desabafar meu amor contido".

(5) Dito isto fez silêncio e eu me sentia como abismada no Querer Divino, suas maravilhas, o que a alma pode fazer ao possuir sua Vontade me arrebatavam, e eu pequenina nadava no mar de luz do Fiat, e conforme me movia assim se levantavam ondas de luz, investidas estas ondas de tintas de variada beleza e iam se descarregar no seio do meu Criador, e a Paterna Bondade celeste, vendo-se investida pelas ondas de sua pequena, movia suas ondas para mim. Oh Vontade Suprema, como é admirável, amável, desejável mais que a mesma vida, Você me ama tanto que me põe em concorrência com meu Criador, querendo que me ponha a par com Aquele que me criou! Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quem possui a unidade de meu Querer é dona de agir e de fazer o que bem quer, porque tem em si a fonte do bem, tem-na à sua disposição, sente em si os toques contínuos do seu Criador, as ondas do seu paterno amor e sentir-se-ia muito ingrata se não formasse as suas ondas, muito mais que sente correr em sua alma seu pequeno mar, surgiu do mar imenso d'Aquele que a criou. Ao contrário, quem não possui sua unidade, não possui a fonte, portanto tem necessidade, se quer fazer o bem, da liberalidade divina em cada ato bom que quer fazer, quase ato por ato deve pedir a graça para poder cumprir o bem que quer, em troca quem possui minha unidade, o bem torna-se natureza, e só ao querer agir, encontra a fonte do bem em si e age".

+ + + +

23-42

Março 8, 1928

Deus criou o homem para tê-lo sobre seus joelhos e fazê-lo ser o repetidor de seus atos. Jesus lhe faz ver como põe todos os volumes escritos sobre seu Querer, todos ordenados em seu coração. Amor de Jesus pelos escritos e o bem que farão. Quem se decide a viver no Fiat, é atado com cadeias de luz.

(1) Continuava toda abandonada no Santo Querer Divino, seguindo seus inumeráveis atos como melhor podia, porque é tanta sua multiplicidade, que muitas vezes não posso nem segui-los, nem numerá-los todos, e devo me contentar em olhá-los, mas não os abraçar; sua atividade supera em modo incrível a atitude humana, e por isso a minha pequenez não é dado fazer tudo, senão só de fazer quanto mais posso e de não sair jamais de dentro das obras do Fiat Divino. Enquanto minha mente se perdia nas obras do Querer Divino, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, nossa Paterna Bondade criou o homem para tê-lo sobre nossos joelhos paternos para nos alegrar continuamente, e ele gozá-la em modo perene com seu Criador, e para serem estáveis suas e nossas alegrias o tínhamos sobre nossos joelhos, e como nossa Vontade devia ser também a sua, Ela colocava o eco de todos nossos atos no fundo do homem que amávamos como filho nosso, e o nosso filho ao ouvir o nosso eco tornava-se o repetidor dos atos do seu Criador. Que alegrias não se formavam entre ele e Nós ao ressoar no fundo do coração de nosso filho este nosso eco criador, que formava nele a ordem de nossos atos, a harmonia de nossas alegrias e felicidade, a imagem de nossa Santidade? Que tempos felizes para ele e para nós. Mas você sabe quem arrancou de nossos joelhos paternos este filho tão amado por nós? O querer humano. Nos afastou tanto, que perdeu nosso eco criativo, e por isso não soube mais nada do que fazia seu Criador, e Nós perdemos a felicidade de ver nosso filho feliz e entreter-se sobre nossos joelhos paternos, porque nele entrou o eco de seu querer que o amargava, tiranizava-o com as paixões mais degradantes, de o fazer tão infeliz de dar misericórdia. É isto propriamente o que significa viver em nosso Querer, viver sobre nossos joelhos paternos, ao Nosso cuidado, à custas nossas, na opulência de nossas riquezas, alegrias e felicidade. Se você soubesse a alegria que sentimos

ao ver a criatura viver sobre nossos joelhos, toda atenta a ouvir o eco de nossa palavra, o eco de nossas obras, o eco de nossos passos, o eco de nosso Amor, para ser a repetidora deles, você estaria mais atenta para não deixar que te escape nada de nosso eco, para nos dar a alegria de ver sua pequenez ser a repetidora dos atos de seu Criador".

(3) Eu ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor, se se deve viver em teu Querer, vivendo sobre teus joelhos paternos não se deve fazer nada, nem agir, nem caminhar, de outra maneira como se pode estar sobre teus joelhos?" E Jesus:

(4) "Não, não, pode-se fazer tudo, a nossa imensidão é tanta, que onde quiser encontrará os nossos joelhos paternos, sempre prontos para os seus atos, que se prestam para tê-lo onde quer que estreitado sobre os joelhos divinos, muito mais do que o que ela faz não é outra coisa que o eco do que Nós fazemos".

(5) Depois disto me sentia preocupada por estes escritos sobre a Divina Vontade, e o meu doce Jesus mostrava dentro de mim que tinha todos os volumes escritos sobre Ela, e que um por um os tomava em suas mãos, os olhava com tal ternura amorosa, como se lhe quisesse estourar o coração, e conforme os tomava, punha-os todos ordenados em seu santíssimo coração. Eu fiquei maravilhada ao ver com quanto Amor amava aqueles escritos e com quanto zelo os encerrava em seu coração para guardá-los, e Jesus ao ver minha admiração me disse:

(6) "Minha filha, se tu soubesses quanto amo estes escritos, eles me custam mais que a própria Criação e Redenção, quanto amor e trabalho pus nestes escritos, me custam muito, muito, têm dentro todo o valor da minha Vontade, são a manifestação de meu reino e a confirmação de que quero o reino de minha Vontade Divina em meio às criaturas, o bem que farão será grande, serão como sóis que surgirão em meio às densas trevas do querer humano, como vidas que libertarão a morte das pobres criaturas, eles serão o triunfo de todas as minhas obras, a narração mais terna, mais convincente de como amei e amo o homem. Por isso os amo com tal zelo que os guardarei em meu coração divino, não permitirei que nem sequer uma palavra se perca; que coisa não pus nestes escritos? Tudo, graça superabundante, luz que ilumina, aquece, fecunda, amor que fere, verdades que conquistam, atrativos que arrebatam, vidas que levarão a ressurreição do Reino da minha Vontade. Por isso também tu aprecie-os e demonstre-lhes a estima que merecem e goza do bem que farão".

(7) Depois seguia meu abandono no Fiat, sentia-me toda investida por sua luz interminável, e meu adorável Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, enquanto a alma se decide a viver na minha Vontade Divina, sem dar mais vida à sua, Eu, para estar seguro e para dar segurança a ela, ato-a com correntes de luz, e faço isto para não remover o livre arbítrio, dom dado à criatura na Criação, e o que Eu dou uma vez não o tiro, a

menos que a própria criatura rejeite meus dons, por isso a amarro com a luz, porque querendo se pode sair quando quiser, mas para sair deve fazer um esforço incrível, porque estas correntes de luz investirão seus atos, e em cada ato seu sentirá e verá a beleza, a graça, a riqueza que esta luz comunica a seus atos e que formará o encanto e o verdadeiro eclipse ao querer humano, de modo que se sentirá feliz e honrada de ser atada com estas correntes tão nobres que lhe levarão tanto bem, e desejará que o querer humano não tenha mais vida em seus atos e suspirará com ardor que o Querer Divino tome seu posto. Assim se sentirá livre e atada, mas não forçada, mas espontânea em sua livre vontade, animada pelo grande bem que lhe vem, de modo que verá seus atos circundados por tantos anéis de luz que formando cadeias a transformam na mesma luz, e em cada ato seu a alma emitirá tantas vozes harmoniosas e belas, com sons maravilhosos, que ferindo o ouvido de todo o Céu, fará conhecer que minha Vontade Divina está operando na criatura".

+ + + +

23-43

Março 11, 1928

Diferença entre Jesus e a Virgem. Toda a Vida escondida de Jesus em Nazaré foi o chamado do reino da Vontade Divina sobre a terra. A vontade humana é a fonte do bem ou do mal.

(1) Estava pensando em que diferença haveria entre a Virgem Santa e meu amável Jesus, sendo que nos dois o Querer Divino tinha sua Vida, seu pleno domínio, seu reino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, em Mim e na Rainha Celestial uma era a Vontade que nos animava, uma a Vida, mas entre Ela e Eu havia uma diferença tal como entre uma habitação em que por toda parte entra a luz do sol, de maneira que a luz a investe, a domina, não há parte desta habitação em que a luz não tem seu posto de rainha, portanto ela é presa da luz, recebe sempre luz e cresce sob o influxo da luz; em troca, outra habitação possui dentro dela a esfera do sol, assim que a fonte da luz não a recebe de fora, mas que a possui dentro, não há diferença entre uma e outra? Esta mesma diferença há entre minha Mãe e Eu, Ela é a habitação investida pela luz, se fez presa sua e o Sol de minha Vontade lhe dava sempre, sempre, a nutriu de luz e crescia nos raios intermináveis do Sol eterno de meu Fiat, em troca minha humanidade possuía em Si mesma a esfera do Sol Divino, sua fonte que sempre surge sem diminuir jamais, e a Soberana Rainha tomava de Mim a luz que lhe dava a vida e a glória de Rainha da luz, porque quem possui um bem pode-se chamar rainha

daquele bem".

(3) Depois disto seguia o meu Fiat Divino, fazendo meu giro nele, e tendo chegado à casa de Nazaré onde meu amável Jesus tinha feito sua Vida oculta, para seguir seus atos, estava dizendo: "Meu amor, não há ato que Tu fazes em que meu te amo não te siga, para pedir-te por meio de teus atos o reino de tua Vontade; meu te amo te segue onde quer, nos passos que dás, nas palavras que dizes, na madeira que trabalhas, e enquanto golpeias a madeira golpeias o querer humano, a fim de que seja destruído e ressurja teu Querer Divino no meio das criaturas; meu te amo corre na água que bebas, no alimento que tomas, no ar que respiras, nos rios de amor que passam entre Tu e tua Mãe e São José, nas orações que fazes, em teu pulsar ardente, no sono que tomas. Ah, como gostaria de estar perto de Ti para sussurrar-te ao ouvido: "Te amo, te amo, faz que venha teu reino!" Agora, enquanto eu queria que o meu amor te fizesse coroar todos os atos de Jesus, Ele mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, toda minha Vida oculta, e tão longa, não foi outra coisa que o chamado do reino de minha Vontade Divina sobre a terra, quis refazer em Mim todos os atos que deviam fazer as criaturas nela, para depois dá-los a eles, e o quis fazer junto com minha Mamãe, Eu a quis sempre junto em minha Vida escondida para formar este reino. Duas pessoas haviam destruído este reino do meu Fiat Divino, Adão e Eva; outras duas, Eu e a Soberana Rainha devíamos refazê-lo. Assim que primeiro pensei no reino de minha Vontade Divina, porque a vontade humana havia sido a primeira a ofender a minha ao subtrair-se dela, todas as outras ofensas vieram em segundo grau, como consequência do primeiro ato. A vontade humana é a vida ou a morte das criaturas, sua felicidade ou sua tirania e desventura na qual se precipita, seu anjo bom que a conduz ao Céu, ou transformando-se em demônio a precipita ao inferno; todo o mal está na vontade, como também todo o bem, porque ela é como fonte de vida posta na criatura, que pode fazer brotar alegrias, felicidade, santidade, paz, virtude, ou lança de si fontes de penas, de misérias, de pecados, de guerras que destroem todos os bens. Por isso nesta Vida oculta de trinta anos, primeiro pensei no reino de minha Vontade, e depois com a pequena Vida pública de apenas três anos pensei na Redenção, e enquanto ao formar o reino de meu Fiat Divino tive comigo sempre junto à Mãe Celestial, na vida pública não a tive, ao menos sua presença corporal, porque para o reino de meu Fiat me constituía Eu Rei e à Virgem Rainha, para ser primeiro Eu e depois Ela o fundamento do reino destruído pela vontade humana. Veja então como o reino de meu Querer Divino, por necessidade, por razão e por consequência era formado com minha vinda sobre a terra em primeira ordem, não poderia formar a Redenção se não tivesse satisfeito a meu Pai Celestial do primeiro ato ofensivo que Ihe tinha feito a criatura, assim que o reino de minha Vontade está formado, não fica outra coisa que fazer-Ihe conhecer, e por isso não faço outra coisa que seguir

junto contigo e dotar-te com os atos que fiz para formá-lo, acompanhar teus atos para que corra neles o fundamento dos meus, estou muito atento para que seu querer não tenha vida, a fim de que o meu esteja livre. Em suma, estou fazendo com você como com uma segunda mãe, chamando todos os atos feitos junto com a Virgem para colocá-los em você, por isso seja atenta em seguir em tudo a minha Vontade".

+ + + +

Seja tudo para glória de Deus e cumprimento de sua Santíssima Vontade.

Graças a Deus!